



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS CAUCAIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ**

CAMPUS CAUCAIA

Reitor - José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitora de Ensino - Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - Joelia Marques de Carvalho

Pró-reitora de Extensão - Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-reitor de Administração - Reuber Saraiva de Santiago

Diretor Geral IFCE - *campus* Caucaia - Jefferson Queiroz Lima

Chefe do Departamento de Ensino - Francisco Glauco Gomes Bastos

Chefe do Departamento de Administração - Jean Pais Pires

Coordenador de Pesquisa e Extensão - Eugênio Eduardo Pimentel Moreira

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO**

PORTARIA Nº 63/GAB-CAU/DG-CAU/CAUCAIA, DE 30 DE MARÇO DE 2022

MEMBROS	
NOME	SIAPE
Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira (Presidente)	1958415
Iveline de Souza Lima	1940282
Marcilia Maria Soares Barbosa Macedo	1795500
Francisco de Assis Alexandre	3119893
Jarbas Rocha Martins	1813280
Fabiola Fernandes Andrade	1194228
Rodrigo Santaella Gonçalves	2074217
Marcus Tulio Magalhães Andrade Pedrosa	1219389
Fabricio Augusto de Freitas Melo	1668544
Carlos Antônio Chaves de Oliveira	1958985

Sumário

1. DADOS DO CURSO	5
2. APRESENTAÇÃO	6
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	8
5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	12
6. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
7. FORMAS DE INGRESSO.....	17
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM EM SEGURANÇA DO TRABALHO	18
9. PERFIL DO FUTURO PROFISSIONAL	18
10. METODOLOGIA	23
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
12. MATRIZ CURRICULAR	35
13. FLUXOGRAMA DO CURSO	35
15. AVALIAÇÃO DO CURSO	43
16. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI).....	44
17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	49
18. EMISSÃO DE DIPLOMA	49
19. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO.....	49
20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	50
21. APOIO AO DISCENTE.....	51
22. CORPO DOCENTE.....	59
23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	64
24. INFRAESTRUTURA.....	66
REFERÊNCIAS	70

1. DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da instituição de ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Caucaia		
CNPJ: 107440980023-50		
Endereço: Rua Francisco da Rocha Martins, S/N		
Cidade: Caucaia	UF: CE	FONE: (85) 33871450
E-mail: ensino.caucaia@ifce.edu.br	Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/caucaia	

1.2 Informações Gerais do curso

Denominação	Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Titulação conferida	Técnico em Segurança do Trabalho
Nível	Médio
Forma de articulação	Integrada
Modalidade	Presencial
Duração	Seis semestres (3 anos)
Periodicidade	Semestral (entrada anual)
Formas de ingresso	Processo seletivo por exame de seleção ou outro equivalente conforme edital. Edital de transferência interna e externa.
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Diurno
Início do curso	2023.1
Carga horária dos componentes curriculares	3.360 h

Carga horária da prática profissional	160h
Carga horária das atividades complementares (quanto obrigatórias no PPC)	
Carga horária total do curso (composta pela carga horária das disciplinas, atividades complementares, prática profissional)	3.360 h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos (hora relógio)

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta as justificativas de criação do curso, a articulação da formação profissional com o mercado de trabalho na região, a concepção pedagógica, matrizes curriculares e as características que compõem a formação ampla e integrada do profissional egresso do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho formado pelo IFCE *campus* Caucaia bem como todas as etapas desde sua elaboração, aprovação e avaliação do mesmo, segundo a legislação de cada curso e do Regulamento de Organização Didática (ROD).

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Rede Federal instituída pela lei 11.892 de 2008 é resultado do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que cria os Institutos Federais. Neste dispositivo legal, são apresentadas as seguintes finalidades e características (BRASIL, 2008).

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza, surge mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Promovendo gratuitamente Educação Profissional e Tecnológica no estado, o IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, e tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais para os vários setores produtivos e de serviços, promovendo, com isso, o crescimento socioeconômico da região. Ao atuar nas modalidades presencial e a distância, com cursos de nível técnico e tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação lato e stricto sensu, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, o Instituto Federal atende às demandas da sociedade e do mundo do trabalho e dá respostas às inúmeras mudanças, por meio de propostas de ensino fundamentadas em práticas que incorporam a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino- aprendizagem interativo, através do qual se consolidam atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, autoaperfeiçoamento, cooperação, negociação, dentre outras.

Nesse contexto, inaugura-se em 2010, um campus no município de Caucaia. Situada na região metropolitana de Fortaleza, possui uma área de 1.228,506 km² e fica

aproximadamente a 17 km do centro da capital cearense. Caucaia é um dos municípios diretamente beneficiados com a implantação do Complexo Industrial do Pecém – CIPP. Com o seu surgimento, cresceu a necessidade de profissionais qualificados para atender e manter a sustentabilidade dessa economia, sendo assim, é imperativo para o IFCE campus Caucaia que a oferta dos cursos esteja voltada para a indústria, a tecnologia e que atenda a essa demanda específica, como também, a outras que surgiram como suporte, por exemplo, nas áreas de Eletrotécnica, Eletromecânica, Eletroeletrônica, Metalurgia, Química, Informática e Gestão.

Atualmente o IFCE campus Caucaia conta com quatro cursos regulares, ofertados em nível médio: Técnico Integrado em Química, Técnico Integrado em Metalurgia, Técnico Integrado em Eletroeletrônica e Técnico em Logística, este último ofertado na modalidade subsequente. São ofertadas duas licenciaturas em Química e Matemática e um Bacharelado em Engenharia de Produção. Além destes, são ofertadas duas especializações lato sensu em Ensino de Ciências da Natureza e Ensino de Ciências Humanas.

Nessa perspectiva, a oferta do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do IFCE campus Caucaia busca contribuir não só para o fortalecimento das mudanças locais, mas acima de tudo atuar na produção de saberes que estejam vinculados com o contexto global numa visão comprometida com o desenvolvimento social de forma sustentável.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O *campus* está localizado em Caucaia que faz parte de uma das regiões metropolitanas do Ceará (Fortaleza). O Ceará possui uma população residente de 9.240.580 habitantes (IBGE, 2021). Em relação à distribuição da população por municípios, observa-se que a mesma não se distribui uniformemente, havendo uma maior concentração nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza. O município de Caucaia onde o *campus* está situado faz parte da macrorregião da Grande Fortaleza, também denominada de Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Quanto aos aspectos gerais as informações relevantes são:

a) Características geoambientais dominantes: domínios naturais da planície litorânea, tabuleiros costeiros, serras úmidas e sertões.

b) Número de municípios: 19

c) Municípios componentes da RMF: Aquiraz, Caucaia, Cascavel, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Luís do Curu, São Gonçalo do Amarante e Trairi.

Além da RMF, Caucaia faz fronteira com municípios de outra macrorregião, a Região do Litoral Oeste e Vale do Curú, mais especificamente com o município de Pentecoste.

Caucaia tem 1.223,246 km², equivalente a 0,83% da superfície estadual, com um contingente populacional de 368.918 habitantes, segundo dados do IBGE (2021). Atualmente é o segundo município em população no Estado do Ceará, perdendo apenas para Fortaleza. O município de Caucaia é dividido em 8 distritos: Caucaia, Bom Princípio, Jurema, Catuana, Guararu, Sítios Novos, Mirambé e Tucunduba. Em Caucaia, o índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0.682 (IBGE, 2010), já o produto interno bruto (PIB) é de R\$ 19.147,09 *per capita* (IBGE, 2019).

Em 2015, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.2%. Na comparação com os outros municípios do Ceará, ocupava as posições 6 de 184 e 27 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1176 de 5570 e 2539 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.6% da população nessa condições, o que o colocava na posição 174 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2295 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2018).

A previsão do PIB estadual para 2022 é de 1,25%, superior ao projetado para o Brasil, de 0,5%. Os números estão no trabalho “PIB Trimestral do Ceará – 4º Trimestre e ano de 2021”, publicado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), órgão vinculado à Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) do Governo do Ceará. O PIB cearense, no quarto trimestre de 2021, chegou aos 3,44% em relação a igual período de 2020, superando o índice brasileiro, de 1,65% na mesma comparação. Dentre os três segmentos do PIB, a Indústria cearense apresentou melhor desempenho no ano passado, com 13,35%, contra 4,5% do nacional; seguida por Serviços, com 5,96% e nacional com 4,7%, e Agropecuária, com -4,71% e -0,2% do Brasil.

O aproveitamento da força de trabalho e mão de obra local são uma das características de desenvolvimento na contemporaneidade, onde as vertentes social e econômica possam ser diretamente atingidas pelos circuitos alternativos de geração de

emprego e renda, constituindo dessa forma, o processo de desenvolvimento na região.

Nesse contexto, surge o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, empreendimento de grande impacto na economia cearense que tem proporcionado um aumento considerável no Produto Interno Bruto – PIB Cearense. O CIPP, através do terminal portuário, atua como Zona de Processamento de Exportação – ZPE, como também, grandes empreendimentos, principalmente, nos setores químicos, elétricos e siderúrgicos.

Caucaia e São Gonçalo do Amarante são os dois municípios diretamente beneficiados com a implantação do CIPP. Atualmente, o Complexo congrega 30 empresas. Em operação já são 22 e as demais em fase de implantação. Juntas totalizam investimentos na ordem de R\$ 28,5 bilhões, gerando 50,8 mil empregos diretos e indiretos, como a Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, Termo Ceará, *Wobben*, Energia Pecém Geração de Energia, a Siderúrgica Latino Americana (SILAT), a Companhia Sulamericana de Cerâmicos (CSC), Cimento Apodi, *Aeris Energy* Pecém, fabricante brasileiro de pás eólicas, dentre outras, contribuindo com o desenvolvimento social, político e econômico da região, absorvendo mão de obra local e gerando um reinvestimento dos excedentes no município.

O CIPP cresce com o intuito de desenvolver a economia local, regional e nacional movimentando materiais siderúrgicos, fertilizantes, granel e contêineres. O plano diretor divide a região em setores. às termelétricas e à Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP); à área industrial e a área institucional, serviços e ZPE.

Diante deste cenário, a região tem se transformado em um mar de oportunidades para empresas nacionais e internacionais. São mais de 70 oportunidades de novos negócios na região, desde a implantação de empresas de prestação de serviços técnicos e de apoio, de suprimentos e de comercialização de subprodutos das empresas existentes, empresas de manutenção de máquinas e equipamentos, de serviços de tubulação e caldeiraria em geral, de locação de veículos, de terceirização de mão de obra, de vigilância e em capacitação de pessoas.

As facilidades de instalação, somadas à localização geográfica do CIPP (próximo dos mercados consumidores da Ásia, América do Norte e Europa), infraestrutura rodoviária, ferroviária e portuária, incentivos fiscais, capacitação de pessoas, segurança energética, linha de financiamento e a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) dão o tom da atração para novos investimentos.

Além desse setor, o município tem alternativas econômicas para a região que perpassam pelas atividades de extração mineral, indústria de transformação, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária.

O Ceará, em 2021, gerou 81,4 mil empregos formais (com carteira de trabalho assinada), o terceiro melhor desempenho do Nordeste (Bahia ficou com 133,7 mil e Pernambuco com 89,6 mil), representando um estoque final para o ano de 1.224 mil vagas de trabalho. No entanto, analisando o resultado do quarto trimestre de 2021, o Ceará ocupou a segunda colocação no Nordeste, com 17,02 mil empregos formais, contra 22,1 mil da Bahia (primeiro lugar) e Pernambuco, com 16,2 mil. Com o desempenho verificado no ano passado (81,4 mil), o estado ficou na 10ª primeira posição no ranking nacional. Todos os três grandes setores do mercado de trabalho cearense geraram vagas de trabalho formal em 2021, com destaque para a forte recuperação observada no setor de serviços gerais, seguido pela indústria e agropecuária, (IPECE, 2022).

A inserção do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFCE no município de Caucaia em sintonia com a visão e a missão do IFCE atende ao seu objetivo no sentido de adequar os cursos às necessidades da comunidade na qual estão inseridos, sem esquecer-se de prezar pelo seu papel: formar cidadãos criativos, críticos, participativos, capazes de compreender e interferir no mundo que os cerca. Esse condicionante é um impulso para a região despontar não só na economia local, como também na economia nacional e internacional, justificando assim, a oferta do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho.

É interessante observar que os dados educacionais apontam que a escolarização líquida em 2012 atingiu o percentual de 81,05 (%). Esse número é contundente ao revelar a necessidade de incluir um curso que atenda não somente a profissionalização, como também, a formação básica do ensino médio de maneira integralizada.

Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, em seu capítulo III, “as escolas devem aumentar suas ofertas de cursos profissionalizantes direcionados para o mercado de trabalho, qualificando, requalificando e habilitando profissionais de que a sociedade necessita”. Essa medida reflete a oferta e o acesso à educação profissional como direito de todos.

Buscando diversificar os programas e cursos já ofertados, o IFCE implementa novos cursos de modo a formar profissionais com fundamentação teórica e prática, atendendo a demanda da comunidade e do mercado de trabalho da região a que está

inserido. Nessa perspectiva, a oferta do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do IFCE – *campus* Caucaia busca contribuir com as mudanças e os avanços do conhecimento em todas as dimensões profissionais concomitantemente ao compromisso com a sociedade.

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este documento foi elaborado, considerando a legislação listada abaixo:

5.1 Normativas Nacionais para os Cursos Técnicos Integrados

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Lei nº 13.415 de 2017. Altera as Leis nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.
- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

5.2 Normativas institucionais para aos cursos técnicos integrados

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Tabela de Perfil Docente.
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução Consup nº 39/2016 que regulamenta a carga horária docente no IFCE.
- Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- Resolução Consup nº 100/2017 que orienta sobre o processo de criação de cursos no âmbito do IFCE.
- Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica - Fórum de Dirigentes de Ensino (CONIF).
- Resolução nº 11, de 21 de fevereiro de 2002. Aprova a normatização da prática profissional supervisionada (PPS) da educação profissional técnica de nível médio

e dos cursos de especialização técnica de nível médio do IFCE;

5.3 Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio

- Resolução CNE/CEB nº 3/2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 3/2018. Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017.
- Resolução CNE/CP nº 1/2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Resolução CNE/CEB nº 2/2020, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT);
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro

de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.

- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou

de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

- Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Preparar profissionais em nível técnico de Segurança do Trabalho com as habilidades e competências requeridas pelo mercado, com domínio do saber, do fazer, do ser e do conviver com os outros, bem como, gerenciador dos processos produtivos, utilizando técnicas, métodos e procedimentos adequados, de modo a garantir a qualidade e a produtividade dos processos industriais, prezando pela segurança dos trabalhadores.

6.2 Objetivos Específicos

Na busca em qualificar os profissionais no desenvolvimento das competências necessárias para o avanço eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Segurança do Trabalho e ao que representa no cerne das ações previstas no âmbito desse curso, são objetivos específicos deste:

- Contribuir com a formação crítica e autônoma do profissional diante das inovações tecnológicas, analisando o seu impacto e função diante do desenvolvimento social;
- Favorecer a compreensão da legislação e das normas técnicas relativas à Segurança e Saúde do Trabalhador com vistas a sua reflexão na atividade prática de fiscalização, avaliação e treinamento;
- Possibilitar atividades práticas de inspeção em diferentes locais de trabalho a partir das práticas profissionais, identificando condições de perigo e tomando todas as providências necessárias para eliminar estas situações de risco;

- Orientar o manuseio dos equipamentos de segurança individuais e coletivos utilizados na indústria, construção civil, comércio, serviços, bem como, o manuseio adequado dos equipamentos de medição de riscos ambientais;
- Incentivar o preparo e a atuação em programas de treinamento sobre segurança do trabalho, incluindo ações de conscientização e divulgação de normas de segurança, visando ao desenvolvimento de uma atitude preventiva nos funcionários quanto à segurança do trabalho;
- Orientar a utilização pelo trabalhador dos equipamentos de proteção individual (EPI) a partir de treinamentos, bem como indicar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, quando as condições assim o exigirem, visando à redução dos riscos à segurança e integridade física do trabalhador, bem como os equipamentos de proteção coletiva do trabalho (EPC);
- Implementar pesquisas e estudos no tocante à estatísticas de acidentes do trabalho, doenças profissionais e ocupacionais, analisando suas causas e gravidade, visando a adoção de medidas preventivas para evitar que se repitam;
- Estabelecer a necessária articulação entre educação, trabalho e emprego, ciência e tecnologia e suas implicações para a educação profissional tecnológica, respeitando o trabalho como princípio educativo e a formação humana diante das demandas do mundo do trabalho.

7. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo que será realizado anualmente. O processo seletivo é regido por Edital Público no qual os candidatos obtêm informações do curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para matrícula. O Edital determina também a forma dos exames, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. A inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 - Lei de cotas.

O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição, dentre outras formas de acesso normatizadas pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, conforme Art. 45 e 46:

“O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de: I. processos seletivos regulares; II. processos

seletivos específicos para diplomados ou transferidos. Art. 46. Os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino”.

O candidato ao curso, no ato da matrícula, deverá ser egresso do ensino fundamental e apresentar toda a documentação exigida no edital, conforme a legislação vigente.

As competências e habilidades exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para o egresso do Ensino Fundamental.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM EM SEGURANÇA DO TRABALHO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2022) o profissional técnico em Segurança do Trabalho pode atuar nas seguintes áreas: Organizações privadas e públicas dos mais diversos ramos de atividades. Indústrias. Hospitais. Comércio. Construção civil. Portos. Aeroportos. Centrais de logística. Instituições de ensino. Unidades de fabricação e representação de equipamentos de segurança. Empresas e consultorias para capacitações em segurança do trabalho.

9. PERFIL DO FUTURO PROFISSIONAL

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação estabelece que a educação escolar “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96). Segundo tal enfoque, essa vinculação é orgânica e deve permear toda a prática educativa, tendo o Ensino Médio as seguintes finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (LDBEN, artigo 35).

Já no que concerne à área profissional de segurança do trabalho o profissional técnico de nível médio, com competência técnica, domínio do saber, do fazer e gerenciador dos processos produtivos, utilizando técnicas, métodos e procedimentos adequados, de modo a garantir a qualidade e a produtividade dos processos industriais,

sem perder de vista a segurança dos trabalhadores.

As competências explicitadas acima revelam que a utilização crescente da segurança do trabalho no mercado de trabalho requer constantemente profissionais habilitados, críticos, competentes e com amplo conhecimento nas diversas áreas do saber. Desta forma, o IFCE *campus* Caucaia definiu como meta a busca de um padrão de qualidade, desejável e necessário para a formação profissional, oportunizando ao aluno uma educação sólida, atualizada, com competências abrangentes e adequadas ao mercado. Tais competências irão possibilitar-lhe transitar com maior desenvoltura no mercado de trabalho e atender às várias demandas da sua área profissional.

A organização curricular deverá ser articulada partindo dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática, visando garantir a plena intercomunicação dos eixos formativos para proporcionar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem, conforme competências esperadas para o perfil profissional.

Quadro 1 – Competências e Habilidades do Egresso do curso Técnico em Segurança do Trabalho

Competência	ELABORAR E PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO				
Habilidades requeridas	Analisar tecnicamente as condições ambientais de trabalho.	Mostrar o impacto econômico de implantação da política.	Desenvolver sistema de gestão de SST.	Negociar a aplicabilidade da política.	Participar de reforma e elaboração de normas.
	Planejar a política de saúde e segurança do trabalho.	Identificar a política administrativa da instituição.	Diagnosticar condições gerais da área de SST.	Comparar a situação atual com a legislação.	Avaliar e comparar os referenciais da política a ser implantada.
Competência	IMPLANTAR A POLÍTICA DE SST				
Habilidades requeridas	Administrar dificuldades de implantação.	Coordenar equipes multidisciplinares. Implantar procedimentos técnicos e administrativos.	Gerenciar aplicabilidade da política de SST. Emitir ordem de serviço.	Estabelecer programas, projetos e procedimentos de melhoria.	Elaborar e acompanhar programas preventivos e corretivos.

Competência	REALIZAR AUDITORIA, A COMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA ÁREA DE SST				
Habilidades requeridas	Interpretar indicadores de eficiência e eficácia dos programas implantados.	Avaliar as atividades da organização versus os programas oficiais de SST e outros.	Identificar indicadores para replanejamento do sistema.	Verificar o nível de atendimento e perspectivas de avanço.	Avaliar o desempenho do sistema.
Habilidades requeridas	Verificar implementação de ações preventivas e corretivas.	Validar indicadores de eficiência e eficácia.	Adequar a política de SST às disposições legais.	Adotar metodologia de pesquisas quantitativas e qualitativas	Estabelecer mecanismos de intervenção.
Competência	IDENTIFICAR VARIÁVEIS DE CONTROLE DE DOENÇAS, ACIDENTES, QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE				
Habilidades requeridas	Utilizar metodologia científica para avaliação.	Realizar inspeção. Emitir parecer técnico.	Realizar análise preliminar de risco.	Elaborar e participar de laudos ambientais.	Supervisionar procedimentos técnicos. Avaliar procedimentos de atendimentos emergenciais.
Competência	DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS NA ÁREA DE SST				
Habilidades requeridas	Formar multiplicadores	Implementar Intercâmbio entre técnicos de Segurança do Trabalho.	Orientar Órgãos públicos e comunidade para o atendimento de emergências ambientais.	-	-
Competência	PARTICIPAR DE PERÍCIAS E FISCALIZAÇÕES				
Habilidades requeridas	Elaborar laudos periciais.	Atuar como perito.	Interagir com os setores envolvidos.	Propor medidas e soluções.	Acompanhar processos nas diversas esferas judiciárias.
Competência	INTEGRAR PROCESSOS DE NEGOCIAÇÃO				

Habilidades requeridas	Orientar as partes em SST.	Utilizar o referencial legal.	Promover reuniões com as contratadas.	Exigir o cumprimento das cláusulas contratuais relativas à SST.	Assessorar nas negociações. Elaborar cláusulas de SST para acordos e negociações coletivas.
Competência	PARTICIPAR DA ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS E PROCESSOS DE TRABALHO				
Habilidades requeridas	Analisar a aplicação de tecnologia.	Avaliar impacto da adoção.	Estabelecer procedimentos seguros e saudáveis.	Inspeccionar implantação. Emitir parecer sobre equipamentos, máquinas e processos.	Estabelecer formas de controle dos riscos associados.
Competência	GERENCIAR DOCUMENTAÇÃO DE SST				
Habilidades requeridas	Elaborar manual do sistema de gestão de SST.	Elaborar normas de procedimentos técnicos e administrativos.	Produzir anexos de atualização	Gerar relatórios de resultados.	Revisar documentação de SST.
Competência	INVESTIGAR ACIDENTES				
Habilidades requeridas	Selecionar metodologia para investigação de acidentes.	Analisar causas de acidentes. Propor recomendações técnicas.	Determinar causas de acidentes. Verificar eficácia das recomendações	Identificar perdas decorrentes do acidente.	Elaborar relatório de acidente de trabalho.
Competência	DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS				
Habilidades requeridas	Administrar Conflitos. Demonstrar capacidade de discernimento.	Tomar decisões. Delegar atribuições.	Demonstrar atitude proativa. Demonstrar capacidade de observação técnica.	Demonstrar visão sistêmica.	Demonstrar capacidade de comunicação.

10. METODOLOGIA

Dessa forma, é imprescindível propor situações favoráveis à interação, exploração, investigação e pesquisa enquanto tarefa fundamental do trabalho educativo, a fim de que o processo de aprendizagem possa ir se constituindo de forma gradual e contínua.

Segundo Farias et al. (2008):

A concepção filosófica de educação eleita para esta proposta, entende o homem como um ser criado para aprender, sendo a aprendizagem algo inerente a experiência humana (...), quando a opção é pelo método dialético, as estratégias deverão possibilitar o exercício de operações mentais ligadas às capacidades de problematizar, analisar, fundamentar posições e de intervir de forma crítica e criativa sobre a realidade. (p. 131)

Dessa forma, o projeto pedagógico do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, prevê diversas estratégias metodológicas que valorizarão os conhecimentos prévios dos educandos, bem como, a formulação e/ou reformulação destes saberes de maneira dinâmica e contextualizada. Tais como: seminários, debates, atividades em grupo e individuais, experiências, pesquisas, exposição oral, debates, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, visitas técnicas, dentre outras.

Todavia, para que se alcancem os objetivos pretendidos, com o planejamento do ensino, devem-se levar em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem, o contexto histórico e cultural dos estudantes, seu pertencimento social, cultural, étnico-racial, de gênero e sua origem urbana ou rural, por meio dos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade.

Portanto, todo o processo será desenvolvido a partir de momentos permeados pela teoria e a prática, de maneira que a pluralidade das juventudes e o seu protagonismo sejam valorizados, considerando que as atividades práticas propiciarão a experimentação do conhecimento teórico adquirido e ainda, o desenvolvimento de competências nas áreas da formação geral e técnica, instigando o perfil pesquisador do estudante.

Dessa forma, propõem-se itinerários formativos que auxiliem o jovem na trilha do seu futuro, conduzindo a sua história com responsabilidade, ética e cidadania, reduzindo em seu projeto de vida os impactos de vulnerabilidade social já existentes.

O Projeto de Vida é uma das metodologias possíveis, enquanto estratégia de formação integral. Ela deve levar o estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde almeja chegar e que pessoa pretende ser, mas a agir sobre tudo isso, ou seja, identificar as etapas a atravessar e

mobilizá-lo a pensar nos mecanismos necessários.

Portanto, esta estratégia se definida enquanto metodologia a ser trabalhada, deverá apoiar e orientar o estudante na sistematização do produto dos seus aprendizados e reflexões que deverão subsidiar a elaboração do Projeto de sua Vida ao longo dos anos do Ensino Médio, que devem estar pautados na garantia da excelência no desempenho acadêmico; na solidez da formação em valores e do desenvolvimento de um conjunto de competências fundamentais para transitar e atuar diante dos desafios e das exigências do mundo contemporâneo.

A metodologia de desenvolvimento será trabalhada no componente curricular Introdução ao Curso, com definição de temáticas, sendo que o enfoque será dado ao projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. As temáticas, Identidade, valores, responsabilidade social e competências para o século XXI, serão trabalhadas de maneira dialógica, discursiva e explicativa com a turma.

Quanto ao desenvolvimento dos saberes práticos, estes serão garantidos por meio de vivências tanto em sala de aula quanto em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas), assim como, na realização de projetos de pesquisa, visitas técnicas, experiências de campo, observações, dentre outros.

É importante salientar que a prática profissional a ser desenvolvida ao longo do curso, promove o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica. Além disso, articula a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo.

Ademais, será oportunizada aos estudantes ainda no primeiro semestre uma introdução ao curso e orientação profissional, visando fornecer alguns conhecimentos teóricos acerca da carreira escolhida e das competências do profissional da respectiva área. A atenção disponibilizada ao estudante terá como foco a sua formação humana integral, de maneira que este sujeito seja capaz de compreender e se reconhecer enquanto sujeito na sociedade capaz de manter-se e transformá-la através de sua força de trabalho, projetada nos meios de produção, de maneira articulada ao conhecimento científico, aos recursos tecnológicos e a valorização da cultura existente.

Em relação ao fortalecimento das ações de ensino e aprendizagem com foco na superação de dificuldades, os alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho terão acompanhamento pedagógico a partir do primeiro semestre, onde as atividades de acolhimento destes estudantes, realizada pela equipe técnico pedagógica, irá dar enfoque na sistemática de organização acadêmica, Regulamento de Organização Didática,

avaliação e constituição de média, apresentação dos ambientes de aprendizagem, como biblioteca e laboratórios, como também, aspectos de orientação pedagógica, tais como: organização de tempos de estudos, estratégias de plano de trabalho, monitoria e grupos de estudo.

As atividades de acompanhamento pedagógico, visam não só o acompanhamento, mas o monitoramento das dificuldades de aprendizagem a fim de promover a recuperação paralela e a permanência e êxito dos estudantes. Vale destacar, algumas atividades que são estabelecidas no planejamento institucional, enquanto estratégias, tais como: horários de estudos complementares com atendimentos ao discente, pelos professores; estratégias de avaliação e recuperação paralela tais como reuniões estabelecidas no calendário acadêmico para os momentos de Conselho de Classe, onde os estudantes são avaliados a partir de aspectos qualitativos; os estudantes poderão ser matriculados em sistema de dependência e/ou Planos de Estudos Individuais, ou ainda, atendimentos específicos e encaminhados por docentes para atividades de monitoria, projetos ou outros programas instituídos pelo Ministério da Educação. E ainda, o acompanhamento sistemático pelo professor responsável por turma, que contribui diretamente para a identificação de ausências em tempo hábil, fazendo a identificação e encaminhamento de casos para as Assistentes de aluno providenciar ações de busca ativa.

Os horários para estas atividades serão organizados de acordo com os espaços físicos disponíveis e a carga horária dos docentes e dos discentes, sendo que os discentes poderão também ser encaminhados ao serviço de psicologia para orientação de estudos, se assim for identificado como necessário.

Vale destacar, que as reuniões de pais ocorrem semestralmente, onde a reunião geral é organizada pelo Departamento de Ensino, no início do semestre e tem natureza mais informativa para os pais sobre o processo acadêmico, a organização da instituição e a equipe de trabalho. A segunda reunião, tem a participação de todos os professores, onde os rendimentos são apresentados aos pais, e estes têm liberdade de dialogarem diretamente com o coordenador e os professores.

É importante salientar que os estudantes que realizarão as atividades de monitoria na condição de voluntário ou de selecionado por meio de processo previsto em edital específico para tal fim; já devem ter cursado a respectiva disciplina com êxito e poderão solicitar que esta carga horária seja computada às atividades complementares exigidas para conclusão do seu curso.

Como suporte de assistência ao estudante o Setor de Assistência Estudantil do IFCE - *campus* Caucaia conta com os serviços de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Serviço Social. Os serviços de Psicologia e Serviço Social contam cada um com 01 (um)

profissional da área. Já o serviço de Enfermagem possui 02 (dois) enfermeiros e (01) Técnica de Enfermagem e o de Nutrição, duas nutricionistas.

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) instituídos em Instituições de Ensino Superior representam um importante instrumento de pesquisa, extensão e elaboração de material e de formatação de cursos dentro das temáticas abordadas, conforme estabelece o Art. 3º, § 4º da Resolução 01/2004 do Conselho Nacional de Educação que diz: “os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira.” (IFCE, 2018).

Partindo destas premissas e visando garantir a abordagem dos temas transversais nos cursos ofertados, o IFCE - *campus* Caucaia está estruturando seu NEABI. A possibilidade de integração e de ações reais no contexto étnico-racial são favorecidas em Caucaia e região, vista a presença de comunidades reconhecidas tanto indígenas, como comunidades Quilombolas. Portanto, as atividades desenvolvidas de maneira interdisciplinar e coletiva irão contemplar através do calendário acadêmico, ações que envolvam datas comemorativas, eventos, onde serão definidos momentos para discutir de maneira crítica e flexiva sobre a situação atual da comunidade indígena, com a participação destes, em momentos de palestras, rodas de conversas, a fim de que as suas políticas afirmativas sejam (re)definidas e valorizadas no contexto local e externo.

Vale ressaltar que ainda será definido no calendário acadêmico, nas datas que promovam a valorização e o fortalecimento dos cursos, tais como, o Dia do Técnico em Segurança do Trabalho, Feira das profissões e o Universo IFCE, atividades as quais promovam uma relação direta com o mundo do trabalho, onde profissionais que trabalham nas empresas sediadas em Caucaia ou em Fortaleza, possam contribuir com palestras, apresentando a sua experiência enquanto profissional negro ou índio, evidenciando as relações institucionais estabelecidas, as oportunidades de trabalho, a trajetória formativa e posturas de combate a ações que denotem preconceito ou racismo no contexto profissional.

Dentre as atividades desenvolvidas em sala de aula, serão destacados os momentos reservados a projeção de filmes brasileiros e documentários, que serão utilizados como estratégias de desenvolvimento de trabalho docente, revelados no Plano de Unidade Didática – PUD, conforme previsto na Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.

O IFCE *campus* Caucaia considerando o direito ao desenvolvimento pleno de todos os sujeitos, independente das singularidades de cada um no que diz respeito à

condição biológica, cultural ou social, observando os dispositivos legais citados abaixo e a Resolução nº 50/2015 que aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE – NAPNE; realiza ações visando garantir a inclusão e acessibilidade, por meio da sua comissão local do NAPNE instituída por meio da Portaria nº 072/ GDG de 30 de maio de 2018.

O NAPNE do *campus* Caucaia atendendo ao referido regulamento desenvolve atividades com a finalidade de promover o acesso, a permanência e o êxito educacional dos discentes com necessidades específicas. De acordo com a resolução, art. 2º consideram-se Pessoas com Necessidades Específicas “[...] aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação”.

As atividades desenvolvidas pelo NAPNE são de cunho informativo, de orientação à comunidade acadêmica, acompanhamento ao discente e assessoria à gestão do *campus* em questões relativas à inclusão. A comissão tem como integrantes discentes, docentes, professora de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e técnicos administrativos, formando uma equipe interdisciplinar para atuação. O conjunto das ações desenvolvidas visa obter a minimização e, ou extinção de todas as barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais na instituição de ensino para que o educando possa desenvolver de forma plena as suas capacidades.

Importante destacar que a equipe do NAPNE, participa ativamente dos momentos reservados ao Conselho de Classe, onde os aspectos e níveis de aprendizagem dos estudantes são discutidos, a fim de, promover nos diálogos interativos, estratégias de acompanhamento e de recuperação paralela, como atendimento domiciliar, quando necessário. Como também, participa ativamente das reuniões de pais, em um trabalho de parceria direta com a equipe pedagógica do *campus*, os membros da CTP.

No que se refere à quebra de barreiras arquitetônicas o *campus* conta com reservas de vagas para deficientes físicos no estacionamento: 1 (uma) plataforma elevatória para dar acesso ao pavimento superior do Bloco Didático; Banheiros totalmente adaptados para o acesso de deficientes físicos: 01 (um) no Bloco Administrativo, 02 (dois) na Quadra de Esportes, 03 (tês) em Blocos Didáticos (um em cada pavimento); cadeiras adaptadas no auditório, além de permitir o acesso à circulação de cadeiras de rodas em todos os espaços dos blocos, não havendo nenhum tipo de obstrução.

Quanto à disponibilização de materiais e equipamentos possui em seu acervo: 1 (um) kit lupas: lupa horizontal, lupa manual sem iluminação acoplada, 2 (duas) lupas de apoio (1 ampliação 7X, 1 ampliação 12,5X), Lupa manual com iluminação acoplada, MR:CP. 1 (uma) máquina de escrever em braille, tipo mecânico-perkins, metal e pintura resistente, com nove teclas (escrever: 23 LIM, 42 COLS, MR:TECA, N/S: 345645); 2

(duas) cadeiras de rodas; 10 (dez) bengalas.

Os dispositivos legais que embasam as ações no IFCE *campus* Caucaia nesse âmbito, são:

- A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) que em seu Art. 205 define que a educação é um direito de todos. Ademais, apresenta como um dos princípios do ensino, em seu art. 206 a “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”;
- A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que em seu Art. 27, define a educação como “[...] direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”;
- A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências que diz em seu Art. 4º que define que os sistemas de ensino devem garantir a inclusão nos cursos de formação de professores “[...] em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente”;
- A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, define acessibilidade em seu Art. 2º como: “[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”;
- O Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- A Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- A NBR 9050/2004 que trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos que tem como um dos seus objetivos “[...] proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos”.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desenho curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho contempla um conjunto de 06 (três) etapas, onde cada uma corresponde a um semestre letivo, sendo compostas por componentes curriculares que abarcam áreas de conhecimento pertencentes a 3 (três) eixos formativos: Base nacional comum do Ensino Médio, parte diversificada e parte profissionalizante que estão expostos na matriz curricular com a respectiva carga horária de acordo com a regulamentação vigente.

A resolução CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021 em seu artigo 26, Os cursos de qualificação profissional técnica e os cursos técnicos, na forma articulada, integrada com o Ensino Médio ou com este concomitante em instituições e redes de ensino distintas, com projeto pedagógico unificado, terão carga horária que, em conjunto com a da formação geral, totalizará, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, a partir do ano de 2021, garantindo-se carga horária máxima de 1.800 (mil e oitocentas) horas para a BNCC, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Vale ressaltar, que para a obtenção do título de Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, o estudante deverá cursar os componentes curriculares da base nacional comum, da parte diversificada e da parte profissionalizante, pois são eles dependentes e complementares. Para tanto, a organização curricular está sistematizada de forma que permita uma articulação efetiva entre os eixos, evidenciada nos programas de Unidade Didática (PUDs).

No processo de elaboração dos PUDs, buscar-se-á a construção de uma trajetória formativa integral, onde o diálogo entre os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura seja premissa básica.

O processo de formação do educando será constituído de maneira que a valorização dos conhecimentos e experiências anteriores seja contemplada, consolidando

o atendimento dos quatros pilares definidos para a educação segundo a UNESCO e ratificados pelos países signatários: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Estas metas demonstram claramente a intenção de favorecer uma formação holística, na qual tanto as capacidades intelectuais quanto sociais e humanas sejam levadas em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o documento Formação de Professores do Ensino Médio produzido pelo Ministério da Educação (2013), a escola, para cumprir sua função social dentro da contemporaneidade, tem tentado desconstruir a visão de currículo como algo compartimentado, rígido para uma que:

[...] outras estratégias e metodologias que tratam da aprendizagem baseada em: problemas; centros de interesses; projetos; complexos temáticos; investigação do meio, entre outras. Essas metodologias buscam romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real (p. 39).

A proposta pedagógica aqui apresentada está em consonância com a premissa acima quando prioriza a distribuição das áreas do conhecimento de maneira convergente e simultânea, tendo o trabalho como elemento norteador.

Sendo assim, os componentes curriculares estão organizados em três grandes áreas de conhecimento que garantem a formação básica e uma outra específica para a parte profissional, a saber:

- Linguagens e suas tecnologias;
- Ciências da natureza e suas tecnologias;
- Ciências humanas e sociais aplicadas;
- Matemática e suas tecnologias;
- Formação técnica e profissional.

A organização curricular deverá ser articulada partindo dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática, visando garantir a plena intercomunicação dos eixos formativos para proporcionar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem.

Para tanto, a Base Nacional Comum foi organizada de tal maneira a atender a formação geral, assim como, as especificidades do perfil profissional pretendido. A hora aula terá duração de 60 (sessenta) minutos e no primeiro semestre haverá uma carga horária total maior para garantir a consolidação dos conhecimentos da segunda etapa da

Educação Básica e a continuidade das aprendizagens.

A carga horária será distribuída de tal maneira a atender todas as determinações legais, inclusive o que diz o parágrafo 2º da lei nº 11. 645, de 2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena ao afirmar que:

[...] os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

Outra exigência legal às instituições de ensino, que vale destacar aqui, é o que diz a lei nº 13.006/2014, da obrigatoriedade de incluir em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, sendo no mínimo 2 horas mensais, enquanto componente curricular complementar, desse modo, tendo em vista a operacionalização dessa exigência legal, será realizado a execução de um projeto integrador entre os diferentes componentes curriculares.

No que se refere à parte diversificada, a organização curricular seguirá os mesmos princípios da Base Nacional Comum, pois tem como principal finalidade enriquecer o currículo de forma complementar, contextual e integralizada com os outros eixos formativos. Os estudantes poderão optar entre diferentes disciplinas, contabilizando uma carga horária mínima de 80 horas.

Para cumprir a carga horária dos componentes da parte diversificada o estudante poderá optar entre Espanhol e Libras como línguas optativas para o estudante, mas de oferta obrigatória para a instituição, cumprindo 40 horas.

As demais ofertas da parte diversificada, para totalizar 80 horas, também ocorrerão na forma de disciplinas optativas e extracurriculares, possibilitando ao estudante a escolha entre possibilidades múltiplas, tais como: Informática Básica, Educação Física V (suplementar), Música: Teoria e Prática e; interdisciplinaridades que contemplarão também os temas de caráter transversal, a exemplo da educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento; educação ambiental; direitos humanos; dentre outros.

Vale dizer, que estes temas permearão todo o currículo, inclusive a parte profissional, que será planejada com a intenção de fornecer subsídios teóricos e práticos. Por isso, os componentes curriculares serão sistematizados nos PUDs detalhando a carga horária específica da parte prática e da parte teórica.

O desenvolvimento dos saberes práticos serão constituídos por meio da Prática Profissional ao longo do percurso formativo por meio de vivências tanto em sala de aula quanto em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas), assim como, na

realização de projetos de pesquisa, visitas técnicas, experiências de campo, observações, atividades com a utilização de recurso de Tecnologia da Informação – TIC's, onde plataformas e aplicativos serão utilizados de maneira interativa, tais como: google, karrot, dentre outros, promovendo momentos de aprendizagem.

A formação pretendida aqui será sistematizada em um curso em tempo integral, oportunizando também atividades complementares na forma de vivências extracurriculares, incluindo, o estágio voluntário como prática profissional em situação real de trabalho.

Portanto, o curso será sistematizado com a carga horária total de 3.360 horas que permitirão a distribuição das disciplinas dos três eixos formativos e também atividades da Prática Profissional Integrada (PPI) na forma de vivências curriculares e extracurriculares, incluindo, o estágio voluntário como prática profissional em situação real de trabalho.

O conjunto das 3.360 horas serão distribuídos nos 3 anos da formação, em 600 dias letivos, com o espaço-temporal dividido nesta formação em 1.360 horas no primeiro ano, 1.240 horas no segundo ano e 760 horas no último ano. Esta distribuição possibilitará ao estudante que no último ano maior flexibilidade para realizar suas atividades complementares e a PPI, incluído o estágio não obrigatório como possibilidade. A Figura 1 ilustra a distribuição das partes componentes do curso técnico em Segurança do Trabalho.

Figura 1. Distribuição das partes componentes da estrutura curricular do curso técnico em Segurança do Trabalho.



Consonante aos objetivos pretendidos e as ações realizadas que vislumbram o protagonismo e o êxito dos discentes, será organizado nos momentos formativos de encontro pedagógico e planejamento uma agenda elaborada pelo corpo docente, coordenação de curso e coordenação de extensão, com atividades a serem realizadas ao longo do semestre, de forma interdisciplinar, objetivando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta será atualizada a partir da apreciação dos discentes e diálogos com os estudantes, enfatizando os desafios, as proposições, possibilidades e dificuldades para a sua execução.

O conceito de curricularização da extensão adotado pela instituição está de acordo com a Resolução N° 41, de 26 de maio de 2022:

Entende-se por curricularização da extensão a inserção de ações de extensão na formação do estudante, como componente curricular obrigatório, para a integralização do curso de graduação no qual esteja matriculado e, facultativo, para os cursos técnicos e de pós-graduação, no IFCE. (Guia de curricularização das atividades de extensão dos cursos técnicos, de graduação e pós graduação do IFCE, 2022, p. 9)

Considerando que os estudantes serão os protagonistas das ações de extensão ali planejadas, o fluxo da agenda seguirá conforme previsto no Guia de curricularização das atividades de extensão dos cursos técnicos, de graduação e pós graduação do IFCE, que embora não seja obrigatória para os cursos técnicos, está prevista no referido guia, como facultativa, no IFCE.

Dessa forma, deve-se fazer constar as características e/ou elementos que, impreterivelmente, comporão essas ações para orientar os discentes em suas escolhas. Especialmente em relação à Modalidade III, recomenda-se às coordenações de curso que preparem, com o apoio da Gestão de Extensão do *campus*, uma lista de Ações Extensionistas, como forma de melhor orientar as escolhas dos discentes. Esta lista deverá ser publicizada, de acordo com a realidade de cada *campus*, a cada semestre letivo, não sendo necessária a sua incorporação ao PPC.

Dessa forma, compete aos professores, a participação ativa no processo enquanto colaboradores e orientadores dos estudantes, sendo este o proponente da atividade. Como também, a participação da coordenação de curso e de extensão na definição das ações e atribuição de carga horária. E ainda, a colaboração da gestão nos processos que demandam ações e/ou decisões de cunho administrativo.

Diante deste contexto, espera-se que o protagonismo discente seja uma realidade vigente, considerando o item 6.3 do Guia de curricularização das atividades de extensão, sobre o protagonismo discente nas atividades de extensão curricularizada:

[...] ser protagonista da ação de extensão curricularizada significa dizer que o

discente deve estar na equipe de trabalho, participando ativamente de sua organização, tanto no planejamento quanto na execução. Ou seja, não estará nas categorias de ouvinte ou de espectador(a) e, sim, como membro da equipe de trabalho (2022, p.9)

Portanto, ressalta-se que as atividades planejadas terão um caráter coerente com a identidade do curso. As ações propostas serão desenvolvidas de forma integrada e integradora para todo o curso, de forma que o discente seja capaz de reconhecer e atribuir sentido formativo e social à sua profissão.

Diante do exposto, apresentamos a matriz curricular, o fluxograma do curso e os Planos de Unidades Didáticas (PUD), a seguir:

12. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR – EIXO: SEGURANÇA. CURSO: TÉCNICO INTEGRADO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

ÁREAS	COMPONENTES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL						CRÉDITOS SEMESTRAIS							
		1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS / ANO							
								1º	2º	3º	4º	5º	6º		
Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	BIOLOGIA				80	80					4	4			160
	FÍSICA	40	40	80	80			2	2	4	4			240	
	MATEMÁTICA	80	40	40	40	40	40	4	2	2	2	2	2	280	
	QUÍMICA	80	80	40				4	4	2				200	
Linguagens, códigos e suas tecnologias.	EDUCAÇÃO FÍSICA	40	40	40	40			2	2	2	2			160	
	ARTE ED. CULTURA E MÚSICA	40	40					2	2					80	
	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	80	80	40	40	40	40	4	4	2	2	2	2	320	
	LÍNGUA INGLESA	40	40	40	40			2	2	2	2			160	
Ciências Humanas e suas Tecnologias	FILOSOFIA	40		40		40		2		2		2		120	
	SOCIOLOGIA			40	40	40				2	2	2		120	
	HISTÓRIA	40	40	40				2	2	2				120	
	GEOGRAFIA		40		40		40		2		2		2	120	
TOTAL - BASE NACIONAL COMUM		480	440	400	400	240	120	24	22	20	20	12	6	2080	
PARTE DIVERSIFICADA	DESENHO BÁSICO (OPTATIVA)						40						2		
	ESPAÑHOL (OPTATIVA)		40						2						
	LIBRAS (OPTATIVA)						40							2	
	INFORMÁTICA BÁSICA (OPTATIVA)		40						2						
	EDUCAÇÃO FÍSICA V (OPTATIVA)						40							2	
	MÚSICA E TEORIA E PRÁTICA (OPTATIVA)						40							2	
	TOTAL - PARTE DIVERSIFICADA	0	40	0	0	0	40	0	2	0	0	0	0	2	80

	SEGURANÇA EM ESPAÇOS CONFINADOS E TRABALHO EM ALTURA						40						2	40
	EMPREENDEDORISMO						40						2	40
	SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS						40						2	40
	GESTÃO AMBIENTAL						40						2	40
	GESTÃO DE PESSOAS						40						2	40
	TOTAL	160	160	240	240	200	200	8	8	12	12	10	10	1200

RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS							
	B. N. C. + PARTE DIVERSIFICADA	480	480	400	400	240	160	2160
	PARTE PROFISSIONALIZANTE*	160	160	240	240	200	200	1200
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEM ESTÁGIO	640	640	640	640	440	360	3360
	CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA¹							160

¹ A carga horária da Prática Profissional Integrada (PPI) já está contabilizada nos componentes curriculares, efetivada ao longo de todo o curso, como se pode observar nos Programas de Unidades Didáticas.

EXTRACURRICULARES			
CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	Pré-requisito
LBSIN	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	20	-
RERA	RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E AFRICANIDADES	20	-
AECB	ARTE E CULTURA BRASILEIRA	20	-
EDUF	EDUCAÇÃO FÍSICA	20	-
PROIN	PROPRIEDADE INTELECTUAL	20	-

13. FLUXOGRAMA DO CURSO

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C/H
SEMESTRE I	FISI	FÍSICA I	-	40
	MATI	MATEMÁTICA I	-	80
	QUII	QUÍMICA I	-	80
	EDFI	EDUCAÇÃO FÍSICA I	-	40
	AECMI	ARTE ED. CULTURA E MÚSICA I	-	40
	LPRI	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO I	-	80
	HISI	HISTÓRIA I	-	40
	FILOI	FILOSOFIA I	-	40
	LINGI	LÍNGUA INGLESA I	-	40
	FST	FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO	-	40
	ICOP	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	-	20
	EPRS	ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL	-	20
	DT	DESENHO TÉCNICO	-	40
	GQ	GESTÃO DA QUALIDADE	-	40
	CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE I			
SEMESTRE II	FISII	FÍSICA II	FISI	40
	MATII	MATEMÁTICA II	MATI	40
	QUIII	QUÍMICA II	QUII	80
	EDFII	EDUCAÇÃO FÍSICA II	EDFI	40
	AECMII	ARTE ED. CULTURA E MÚSICA II	AECMI	40
	LPRII	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO II	LPRI	80
	GEOI	GEOGRAFIA I	-	40
	HISII	HISTÓRIA II	HISI	40
	LINGII	LÍNGUA INGLESA II	LINGI	40
	LNTST	LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS EM SEGURANÇA DO TRABALHO	-	80
	OP1	OPTATIVA I (PARTE DIVERSIFICADA)	-	40
	ESTA	ESTATÍSTICA APLICADA	MATI	40
	SE	SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA	FST	40
	CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE II			
SEMESTRE III	FISIII	FÍSICA III	FISII	80
	MATIII	MATEMÁTICA III	MATII	40
	QUIIII	QUÍMICA III	QUIII	40
	EDFIII	EDUCAÇÃO FÍSICA III	EDFII	40
	SOCI	SOCIOLOGIA I	-	40
	LPRIII	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO III	LPRII	40
	LINGIII	LÍNGUA INGLESA III	LINGII	40
	FILII	FILOSOFIA II	FILOI	40
	HISIII	HISTÓRIA III	HISII	40
	HO	HIGIENE OCUPACIONAL	LNTST	80
	SEGCC	SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	FST/DT	80
	CPS	COMBATE E PREVENÇÃO A SINISTROS	-	40
	SI	SEGURANÇA NA INDÚSTRIA	FST/ LNTST	40
	CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE III			
	BIOI	BIOLOGIA I	-	80

	FÍSIV	FÍSICA IV	FISIII	80
	MATIV	MATEMÁTICA IV	MATIII	40
	EDFIV	EDUCAÇÃO FÍSICA IV	EDFIII	40
	LPRIV	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO IV	LPRIII	40
	LINGIV	LÍNGUA INGLESA IV	LINGIII	40
	SOCII	SOCIOLOGIA II	SOCI	40
	GEOII	GEOGRAFIA II	GEOI	40
	MEDT	MEDICINA DO TRABALHO	-	40
	ET	EPIDEMIOLOGIA E TOXICOLOGIA	HO	40
	SEGR	SEGURANÇA RURAL	FST	40
	ERGOT	ERGONOMIA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	FST	80
	STTCP	SEGURANÇA NO TRÂNSITO E TRANSPORTE DE CARGAS PERIGOSAS	FST	40
	CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE IV			
SEMESTRE V	BIOII	BIOLOGIA II	BIOI	80
	LPRV	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO V	LPRIV	40
	MATV	MATEMÁTICA V	MATIV	40
	SOCIII	SOCIOLOGIA III	SOCII	40
	FILIII	FILOSOFIA III	FILII	40
	LP	LAUDOS PERICIAIS	HO	40
	SAP	SEGURANÇA NA ÁREA PETROQUÍMICA	FST	40
	SPA	SEGURANÇA PORTUÁRIA E AQUAVIÁRIA	FST	40
	PCR	PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS	HO	40
	SGSS	SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA	GQ	40
CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE V				440
SEMESTRE VI	MATVI	MATEMÁTICA VI	MATV	40
	LPRVI	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO VI	LPRV	40
	GEOIII	GEOGRAFIA III	GEOII	40
	SECTA	SEGURANÇA EM ESPAÇOS CONFINADOS E TRABALHO EM ALTURA	FST/ LNTST	40
	GEMP	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	-	40
	SEGME	SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	FST	40
	GA	GESTÃO AMBIENTAL	-	40
	GP	GESTÃO DE PESSOAS	-	40
	OP2	OPTATIVA II (PARTE DIVERSIFICADA)	-	40
CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE VI				360
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (horas aula)				3.360

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, e que funcione como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, onde os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social onde todos podem aprender de forma democrática e construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na Instituição, conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não

somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento. O aproveitamento acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do discente. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina.

Vale ressaltar que, ao mesmo tempo em que privilegiam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e a superação das dificuldades de aprendizagem detectadas pelos instrumentais de avaliação, as práticas avaliativas devem ter caráter inclusivo e serem variadas e inovadoras, contemplando as especificidades do público discente.

Nessa perspectiva, propõe-se que, além das avaliações individuais, o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas, como: seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.
- Desde que zelem pela segurança e controle da frequência, confiabilidade e credibilidade dos resultados, poderão ser realizadas atividades de avaliações presenciais (que devem ter predominância sobre as demais atividades avaliativas, conforme o Decreto 5.622, de 19/12/2005).

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (BRASIL, 2015a), a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média seis (6,0) para os estudantes do nível médio, conforme ilustrado no Art. 98, do ROD:

$$MP = \frac{2 \times N1 + 3 \times N2}{5}$$

5

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá ainda contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. Nessa circunstância, a média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0), conforme ilustrado no Art. 100, do ROD:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

2

O acompanhamento do desempenho discente terá também como instrumento de apoio o Conselho de Classe, que constitui a instância essencialmente de cunho pedagógico, cuja responsabilidade é de acompanhamento tanto do processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio integrado ao ensino médio (Capítulo III, Seção VII, artigo 129 do ROD, 2015). O processo de acompanhamento do desempenho dos discentes pelo conselho de classe é regulamentado através da Resolução CONSUP nº de 35 de junho de 2016 e os procedimentos adotados para este acompanhamento no curso técnico em segurança do trabalho seguirão esta normativa ou outras que futuramente compuserem a sua atualização.

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que

tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, referente à carga horária da sua matrícula, no semestre vigente. As faltas justificadas poderão ser analisadas no Conselho de Classe Deliberativo.

Nos casos previstos pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) caso o estudante não atinja notas suficientes para sua progressão através das metodologias explicitadas neste PPC, os alunos terão direito a Progressão Parcial de Estudos - PPE, que deverá ser ofertada pelo *campus* nas formas de plano de estudo individual ou de dependência.

A forma de PPE, a qual o estudante deverá ser submetido, deverá ser definida pelo docente do componente curricular, em conjunto com o coordenador do curso ou conselho de classe, quando houver. A oferta de PPE no curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFCE *campus* Caucaia será preferencialmente na forma presencial, contudo, em conformidade com o ROD em seu Art. 120 em caso de impossibilidade de oferta de dependência na forma presencial, recomenda-se a oferta por meio da modalidade de ensino a distância, desde que o *campus* disponibilize de infraestrutura adequada para tal fim.

15. AVALIAÇÃO DO CURSO

A fim de identificar pontos de melhoria para o aperfeiçoamento do curso, são realizadas avaliações através das reuniões com a Coordenação do curso e discentes, bem como aplicação de avaliação docente no Q Acadêmico, onde são tratados os pontos pontualmente com os docentes e técnicos administrativos. Também são avaliados alguns indicadores e metas constantes no PDI, como: evasão, retenção, reprovação, dentre outros. Podendo atuar nas causas já identificadas e apresentados no Plano de permanência e êxito (PPE).

A avaliação do Curso apresenta, em sua matriz, duas perspectivas centrais para que o processo ocorra e atenda aos princípios da qualidade e do rigor exigidos:

1 – O objeto de análise pode ser entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo o perfil e a missão institucional. Estão compreendidas na avaliação ainda: a gestão, a responsabilidade, o compromisso social e a formação acadêmica e profissional;

2 – Os sujeitos da avaliação são os discentes, os docentes, os técnicos administrativos e os membros da comunidade externa.

A avaliação do corpo docente do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho representará uma estratégia pedagógica em que docentes e discentes, como agentes atuantes no processo de ensino-aprendizagem, sejam ouvidos. Nesse sentido, é esperado que os professores estejam atentos aos principais componentes de planejamento e organização didático-pedagógica da disciplina, assim como a sua relação com os discentes. Nessa avaliação, será devidamente preservada a identidade do discente. Havendo necessidade, o docente será convocado para uma reunião e/ou encaminhado à Coordenadoria Técnico Pedagógico (CTP) para possíveis orientações voltadas à prática de sala de aula.

16. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

A prática profissional configura-se como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências na aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano.

A formação profissionalizante ocorrerá ao longo do percurso formativo dos estudantes através da Prática Profissional Integrada (PPI), inserida nos conteúdos das disciplinas profissionalizantes e integradas com a formação dos demais núcleos (básico e complementar), possibilitando ao estudante, uma vivência real ou simulada com o cotidiano de sua futura profissão através de práticas de laboratório, vivências, visitas técnicas, eventos, congressos e outros. As ações da PPI devem ocorrer preferencialmente de forma interdisciplinar, onde as atividades construídas podem ser apresentadas de forma integrada ao estudante, buscando o relacionamento entre teoria e prática. Conforme orienta o Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 explicitando que:

“no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve focar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular. (DIRETRIZES INDUTORAS PARA A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. p. 4. 2018)”

As PPIs também podem ocorrer na forma de intervenções profissionais orientadas e supervisionada pelos docentes no próprio *campus* Caucaia e apresentadas na forma de projeto ao final de cada ano ou semestre. Os temas pesquisados no desenvolvimento dos projetos poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de

trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive, poderão subsidiar a pesquisa ou a extensão.

A prática profissional do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho terá carga horária mínima de 160 horas e se constitui em ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades realizadas pelo estudante durante seu percurso formativo. No decorrer da formação, as possibilidades de atuação prática a partir da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais nos cursos técnicos do IFCE *campus* Caucaia serão estimuladas. Para a contabilização das atividades como componentes da PPI as atividades deverão obedecer alguns critérios:

- Todas as atividades previstas e desenvolvidas no âmbito da prática profissional integrada deverão acontecer sob a orientação de servidores do IFCE, docentes ou técnicos da área de formação ou atuação profissional do estudante;
- Os projetos de ensino, pesquisa ou extensão devem ter correlação direta com a área de formação do estudante;
- As atividades da PPI deverão ser registradas em instrumento próprio disponibilizado pelo Departamento de Ensino e Coordenação de Curso para os docentes e estudantes. Os registros de atividades em formulários próprios deverão conter obrigatoriamente o nome do discente e servidor orientador, e o registro das ações que culminaram na vivência da PPI;
- Só serão validadas as atividades realizadas durante o período de integralização do curso. Não serão aceitas atividades realizadas anteriormente ou posteriormente a formação do estudante.

As atividades que poderão compor a PPI estão descritas a seguir:

- Estágio não obrigatório:

O estágio no curso técnico profissionalizante é oportuno para o discente por contribuir no processo de aprendizagem, na consolidação e (re) formulação de saberes, unindo teoria e prática. A partir dessa ferramenta, o educando pode identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional.

Diante disso, o aluno será estimulado a realizar o estágio como atividade primária complementar. Muito embora, não seja elencado para esse uma ordem de prioridade nas atividades complementares sugeridas a serem cumpridas, sendo esses sujeitos livres e independentes na escolha de realização dessas atividades, pois parte-se do pressuposto que o aprendizado é resultado de interação e relação colaborativa entre os pares nos

ambientes formais e informais de ensino.

Considerando, contudo que o estágio não é a única opção para o estudante construir a sua prática profissional, pois ele limita a aplicação da prática profissional somente à formação no final do curso, o IFCE *campus* Caucaia propõe a inserção de outras possibilidades de construção efetiva para a realização destas práticas através das PPIs.

Com isso, o estágio será de caráter opcional porque além desta prática, outras atividades educativas, tais como, participação em seminários, palestras, oficinas e pesquisas também propiciarão aprendizagens específicas da área profissional escolhida, assim como, conhecimentos diversos em consonância com a formação profissional do estudante e orientadas ao longo do curso.

- Projetos de ensino:

Os projetos de ensino são aqueles desenvolvidos como práticas curriculares ou extracurriculares das disciplinas ofertadas ao longo do percurso formativo do estudante. Os projetos de ensino devem ser orientados preferencialmente pelos docentes das disciplinas envolvidas. Os projetos de ensino podem ser desenvolvidos fora do ambiente de sala de aula. Para registro como PPI os projetos de ensino devem ter pertinência com a formação profissional do estudante, ou ter caráter interdisciplinar que caracterize a pertinência com a prática profissional do estudante.

Também serão consideradas as práticas de ensino: visitas técnicas, participação em projetos que estimulem a formação tais como olimpíadas, competições, monitoria de laboratórios específicos à formação, e outras avaliadas como pertinentes pela Coordenação do Curso, CTP ou Departamento de Ensino.

- Projetos de pesquisa, inovação e extensão:

As ações de pesquisa e da extensão são compreendidas como atividades de prática formativa que promovem e articulam o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos estudantes. Além disso, incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade, capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o registro das atividades de pesquisa e extensão como atividades da PPI, os projetos pertinentes a estas ações além de obedecer aos critérios gerais da PPI devem ser inseridos nos sistemas próprios do IFCE para homologação da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPI) e Pró-reitoria de Extensão (PROEXT).

Diante do que foi exposto, definimos que os estudantes realizarão atividades práticas profissionais integradas que servirão para consolidar a sua formação, tendo o registro no seu histórico escolar e o cômputo desta carga horária. Sendo assim, segue abaixo a tabela 3 sistematizada para acompanhamento da trajetória acadêmica dos discentes:

Tabela 3 - Quadro das atividades

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PONDERAÇÃO	QUANTIDADE MÁXIMA DE ATIVIDADES	PONTUAÇÃO MÁXIMA
GRUPO I – Projetos de ensino			
Participação em grupo de estudo registrado na instituição, comprovada mediante declaração expedida pelo coordenador do curso ou professor orientador	05 horas por semestre	06 semestres	30 horas
Participação em vistas técnicas promovidas pelo IFCE, comprovadas por meio de lista de frequência e/ou declaração expedida pelo professor.	02 horas por visita	06 visitas	12 horas
Premiação em olimpíadas, campeonatos e atividades acadêmicas (OBMEP, OBFEP, OBR, etc) ou em editais de desempenho promovidos pelo IFCE <i>campus</i> de Caucaia.	08 horas por premiação	06 premiações	48 horas
Participação efetiva em comissão organizadora de evento como exposições, feiras de ciência, semana acadêmica, semana de tecnologia, mostra de trabalhos e seminários de caráter técnico-acadêmico.	5 horas por evento	04 eventos	20 horas
Participação em olimpíadas, campeonatos e atividades acadêmicas (OBMEP, OBFEP, OBR, etc)	02 horas por participação	06 participações	12 horas
Participação em cursos, minicursos e palestras, apoiados ou organizados pelo IFCE <i>campus</i> de Caucaia.	0,5 horas por hora-aula de curso	10 atividades (curso, palestra)	20 horas
Participação em cursos, minicursos e palestras promovidas por outras instituições.	0,3 horas por hora-aula de curso	10 atividades (curso, palestra)	20 horas
Participação em projetos curriculares e extracurriculares integrados ou relacionados à disciplinas do eixo de formação profissional sob orientação de docente da disciplina.	5 horas por projeto	4 projetos	20 horas
GRUPO III – Atividades de pesquisa, inovação e extensão			
Bolsista de pesquisa, remunerado ou voluntário, cujo programa ou projeto esteja devidamente cadastrado na PRPI ou em instituições de fomento à pesquisa.	24 horas por mês de atuação	6 meses	144 horas

Participação com apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico- científicos.	05 horas por apresentação	06 apresentações	30 horas
Participação em congressos e seminários técnico- científicos.	04 horas por participação	05 participações	20 horas
Publicações em revistas técnicas – Resumo simples, expandidos e publicação de trabalhos em encontros de iniciação científica.	05 horas por publicação	04 publicações	20 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com autoria.	20 horas por publicação	02 publicações	40 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com coautoria.	10 horas por publicação	03 publicações	30 horas
Outras atividades de natureza acadêmica, científica ou tecnológica, julgadas à critério da coordenação do curso, CTP ou diretoria de ensino.	Até 10 horas por atividade	02 atividades	20 horas
Outras atividades de complementação da formação social, cultural e humana, pertinentes a sua formação profissional julgadas à critério da coordenação do curso, CTP ou diretoria de ensino.	Até 5 horas por atividade	04 atividades	20 horas
Bolsista de extensão, remunerado ou voluntário, cujo programa esteja devidamente cadastrado nas plataformas oficiais (SigProExt, etc)	24 horas por mês de atuação	6 meses	144 horas
Participação como instrutor em palestras técnicas, dias de campo, seminários, cursos e minicursos da área específica.	01 hora por hora- aula de instrução realizada	10 horas	10 horas
GRUPO V – Experiência profissional e atividades de estágio			
Estágio com carga horária mínima de 240 horas em atividade compatível com as atribuições do curso, realizado em instituição diferente do IFCE, nos termos da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.	160 horas por estágio concluído	01 estágio	160 horas
Estágio com carga horária mínima de 240 horas em atividade compatível com as atribuições do curso, realizado em laboratórios e outras instalações do IFCE nos termos da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.	120 horas por estágio concluído	01 estágio	120 horas
Participação em programas de intercâmbio institucional de natureza com período mínimo de permanência de 3 meses	20 horas por mês	06 meses	120 horas

Para efetivo aproveitamento da PPI aluno fará a solicitação por meio de requerimento à coordenação com os respectivos documentos comprobatórios, observando-se as pontuações máximas e quantidades máximas por atividades

desenvolvidas em cada grupo e cada certificado só poderá ser contabilizado uma única vez dentro dos critérios disponíveis e julgados da forma mais conveniente à totalização de sua pontuação.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho poderão solicitar, em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento de componentes curriculares mediante análise de compatibilidades de conteúdo e carga horária, no mínimo 75% do total estipulado para a disciplina, bem como por meio de validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática. As considerações sobre o aproveitamento de componentes curriculares e a validação de conhecimentos encontra-se, na forma regimental, no Título II, nos Capítulos III e IV do ROD do IFCE.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

O IFCE *campus* Caucaia concederá diploma de **Técnico Integrado em Segurança do Trabalho** aos egressos que concluírem, com êxito, todas as etapas previstas no projeto pedagógico, obedecendo, assim, o Art. 167, do Regulamento da Organização Didática (ROD).

19. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

De acordo com o PDI do IFCE *campus* Caucaia (2014-2018) uma das metas é a ampliação de oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis do IFCE. Dessa forma, o Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, vem colaborar para o cumprimento desta meta institucional.

Além de buscar atuar para reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas. Para tanto, a execução do Plano de Permanência e êxito do IFCE, será uma das prioridades para esta concretização.

Ainda observando o referido PDI, outra meta é intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes por meio de diversas atividades,

como por exemplo, a Prática Profissional Integrada e ações integradas com a Assistência Estudantil, como campanhas educativas.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

De acordo com a Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018, que define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE, uma das atribuições do colegiado é “[...] avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho”. Assim, observando as normas de funcionamento do colegiado, sob a presidência do coordenador do curso, os membros se reunirão periodicamente ou extraordinariamente, para realizar tal tarefa.

O PPC de um curso não deve ser concebido como um documento imutável, mas sim discutido e reavaliado pela comunidade acadêmica diretamente relacionada. No entanto, deve-se atentar que, para ser experimentado e discutido, necessariamente deverá ser vivenciado pelos estudantes e docentes, ou seja, as alterações curriculares obrigatoriamente deverão ser fruto da reflexão sobre a ação, movimento que exige tempo para ser observado e avaliado.

As alterações curriculares poderão ser solicitadas pela Pró-reitoria de Ensino, pelo coordenador do curso ou de área, Colegiado, docente do curso ou representante da Gestão de Ensino, ou atualizadas pela necessidade de adequação a normativas legais instituídas após a sua aprovação. Estas normativas poderão ser institucionais também.

À Coordenação do curso é recomendado que viabilize momentos de discussão sobre o currículo, do curso, com a participação tanto de estudantes matriculados como egressos, ou ainda com representantes externos que tenham reconhecido saber na área. Tal ação poderá dar maiores subsídios para as propostas de alteração curricular. Caso identificadas as necessidades de alteração do PPC original, os procedimentos para atualização seguirão os fluxos de processo estabelecidos pela PROEN/IFCE.

21. APOIO AO DISCENTE

A Assistência Estudantil é entendida numa perspectiva da educação como direito e um compromisso com a formação integral do sujeito e estabelece um conjunto de ações a partir de diversos programas desenvolvidos que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes.

Esta se destina aos estudantes matriculados na Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica, independente de nível e modalidade de ensino, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entendendo vulnerabilidade Social como processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo- relacionais e de pertencimento social e territorial. O setor de Assistência Estudantil do IFCE Caucaia conta com os serviços de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Serviço Social.

- **Serviço Social**

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

Conforme Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol. 1) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (IFCE/DAE 2016, p. 27), compete ao Assistente Social:

Parágrafo único - As ações desenvolvidas pelo profissional são:

I - Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

II - Planejar, executar e monitorar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil;

III - Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;

IV- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros);

V - Elaborar relatórios, pareceres e manifestações técnicas, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e promover o acesso aos direitos sociais dos discentes;

VI - Realizar parcerias e articular as instituições locais e/ou regionais contribuindo para a minimização das vulnerabilidades enfrentadas pelos alunos e famílias;

VII - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio familiar do discente, de forma a assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente e com qualidade;

VIII - Orientar os discentes e seus familiares sobre os seus direitos, de modo a reforçar o seu poder reivindicatório junto às instituições responsáveis pela execução das políticas sociais;

IX - Incentivar a atuação dos estudantes em suas entidades político-representativas, realizando atividades sócio educativas, estimulando o debate

acerca das diversidades e da pluralidade;

X - Assessorar a gestão do *campus* em relação ao orçamento da Assistência Estudantil.

- **Auxílios disponibilizados no *campus* Caucaia:**

Auxílio moradia; auxílio alimentação; auxílio transporte; auxílio óculos; auxílio visitas e viagens técnicas; auxílio acadêmico; auxílio didático-pedagógico; auxílio discentes mães/pais; auxílio formação e pré-embarque internacional.

- **Enfermagem**

Descrição das atividades realizadas pelo setor de enfermagem:

- Consulta de enfermagem;
- Atendimento ambulatorial;
- Palestras/educação em saúde;
- Ações preventivas contra DST/AIDS (com dispensação de preservativos);
- Orientações de planejamento familiar;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Encaminhamento do usuário para atendimento de saúde em situações específicas;
- Visita domiciliar.

- **Psicologia**

O serviço de psicologia destina-se a apoiar a promoção do processo educativo com vistas à integralidade dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. A psicologia escolar e a educacional assumem o papel de contribuir para a construção de uma educação de qualidade, baseada nos princípios do compromisso social, do respeito à diversidade e dos direitos humanos. Os programas e as atividades listadas não visam a limitar a ação da psicologia no IFCE, mas destacar as principais possibilidades de atuação, conforme elencadas nos Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol. 1) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (IFCE/DAE 2016, p. 9):

1. apoiar o (a) professor (a) e demais servidores no trabalho com a heterogeneidade de discentes;
2. avaliar, acompanhar e orientar, dentro do contexto institucional, casos que requeiram encaminhamentos clínicos, estabelecendo um espaço de acolhimento, escuta e reflexão;
3. fazer parte da equipe multiprofissional que envolve o processo de ensino e

aprendizagem, levando em conta o desenvolvimento global do discente;

4. auxiliar no processo de inclusão e valorização da diversidade;
5. acolher os (as) novos (as) estudantes, facilitando sua integração;
6. ofertar a orientação profissional e preparação para o mercado de trabalho;
7. propiciar condições para que o (a) discente expresse sua autonomia e consciência crítica, por meio da participação ativa na vida acadêmica, contribuindo para uma formação cidadã;
8. realizar acompanhamento dos (as) discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e dificuldade de aprendizagem para planejar as intervenções necessárias;
9. identificar e analisar as causas e as motivações das retenções e evasões dos (as) discentes, a fim de subsidiar as intervenções;
10. propiciar aos (as) discentes espaços de reflexão e diálogo sobre as temáticas demandadas pelos diversos atores que compõem a comunidade acadêmica;
11. fomentar momentos de expressões artísticas, culturais e esportivas da comunidade acadêmica, propiciando as interrelações e a circulação da palavra nas suas mais diferentes manifestações;
12. estimular a criatividade e a iniciativa dos (as) discentes para criação de grupos autogeridos que trabalhem temáticas por eles definidas;
13. favorecer a prevenção e a promoção da saúde da comunidade acadêmica, visando ao alcance da discussão dos diversos aspectos que compõem o conceito ampliado de saúde;
14. promover ações articuladas com a rede socioassistencial, educacional e de saúde dos municípios, inserindo o *campus* como um dos pontos estratégicos de mobilização social em âmbito local;
15. apoiar e participar do planejamento de ações, projetos e programas que envolvam a assistência estudantil.

● **Nutrição**

As principais possibilidades de atuação do setor de nutrição do IFCE, estão elencadas nos Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol. 1) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (IFCE/DAE 2016, p. 169), como:

- 1) estimular a identificação de estudantes com necessidades nutricionais específicas para que recebam o atendimento adequado;
- 2) planejar, elaborar e avaliar os cardápios, adequando-os ao perfil da clientela, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a

tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região (Artigo 12 da Lei 11.947/2009);

3) calcular os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela com base em recomendações nutricionais, avaliação nutricional e necessidades nutricionais específicas;

4) coordenar e executar os cálculos de valor nutritivo, rendimento e custo das refeições/preparações culinárias;

5) elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio;

6) planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos;

7) planejar, coordenar e supervisionar a aplicação de teste de aceitabilidade, quando se fizer necessário;

8) propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional (oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo) para a comunidade escolar, visando à promoção da saúde e desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis;

9) elaborar e implementar o Manual de Boas Práticas para serviço de alimentação dentro da Unidade de Alimentação e Nutrição;

10) interagir com a equipe multiprofissional da saúde, objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar.

- **Atendimento aos discentes com necessidades específicas**

O *campus* conta com um Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) para acompanhamento de alunos com necessidades especiais e tem por objetivo disseminar uma cultura da “educação para convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, tecnológicas, educacionais e atitudinais.

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFCE *campus* Caucaia busca a promoção do acesso, da permanência, da aprendizagem e do êxito via inclusão efetiva, e almeja facultar a acessibilidade pela identificação, pela retirada ou pela gestão de alternativas de transposição de barreiras que comprometam o acesso em equidade, sejam elas barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais (inclusive didático-pedagógicas), atitudinais ou de quaisquer outras naturezas. Comprometido com a “Educação para Todos” e ciente de que a sociedade, e nela inclusa a Instituição, precisa avançar muito na luta anticapacitista e na construção de espaços verdadeiramente inclusivos, acessíveis e representativos, o NAPNE soma e agrega diversas pautas intencionais, dentre as quais tem papel de destaque a busca por equidade

neste espaço e além dele.

Constante observância à Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI Lei 13146/2015 (BRASIL, 2015), à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei 9394/1996 (BRASIL, 1996) e à Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988), e regulamentado no âmbito do Conselho Superior (CONSUP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará pelas resoluções Nº 050/2015 e Nº 64/2018, que aprova a alteração da resolução Nº 050/2015, o NAPNE destina-se ao acompanhamento de discentes e de servidores que sejam pessoas com necessidades específicas, que nos termos da resolução Nº 64/2018, são “aquelas com Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Surdo, Surdocegueira, Deficiência Motora, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação”.

Os regimentos internos que regulam o NAPNE estabelecem atuação permanente e em conjunto com outros setores do IFCE, com suporte técnico, científico, pedagógico e psicossocial. O NAPNE é um espaço “extra”, um direito adicional para a pessoa com necessidades específicas, já que esta deve seguir contando com todo o aparato de espaços e de servidores do *campus*, inclusive com atendimentos de modo prioritário, em observância da legislação vigente. Cabe também ao NAPNE atuar na divulgação de leis pró-acessibilidade e inclusão, bem como na promoção da consciência de que a busca por saberes e formação continuada são essenciais, e compõem nossa atribuição laboral enquanto educadores e servidores.

Permeando os contextos já elencados, o NAPNE Caucaia conta com uma equipe composta por 18 servidores (05 técnico-administrativos e 13 docentes), 09 estudantes (representando níveis técnico, superior e especialização) e 02 membros da sociedade civil, todos elencados na Portaria Nº 71/ GAB-CAU/DG-CAU de 18 de abril de 2022, que está vigente. A composição traz alguns membros que são pessoas com deficiência, e busca ampliação necessária com adição de servidores de setores institucionais ainda não participantes, pela desejável adesão voluntária.

Com ênfase na percepção pró-representatividade do “Nada sobre nós, sem nós”, o NAPNE Caucaia está envolvido constantemente com atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Dentre os princípios que direcionam as ações do Núcleo estão a universalização do acesso à educação, a autonomia dos discentes e servidores com deficiência, os direitos humanos, a educação de qualidade para todos, o acolhimento à diversidade, a parceria com a comunidade escolar e com a sociedade civil, a inclusão acadêmico-escolar, a cultura de inclusão, dentre outros.

Dentre as práticas adotadas pode-se citar a aproximação com os discentes atendidos, a oitiva e a busca por encaminhamento e resolução de demandas, a busca por participação em reuniões não somente do NAPNE, mas frequentemente do Ensino ou específicas de turmas, trazendo pautas inclusivas, pró-discentes, com os docentes que ministram componentes curriculares para os estudantes acompanhados pelo NAPNE.

Muito relevantes também são as frequentes buscas em espaços como corredores, salas dos professores, sala da CTP (parceiro nas ações inclusivas) e outros espaços por somar aos diálogos cotidianos as pautas sobre diversidade, sobre acompanhamentos de discentes, proposições assertivas, busca de retornos sobre participações destes em atividades e sobre aspectos acadêmico-escolares e desenvolvimentais amplos, e nestes contextos o diálogo nem sempre tem se iniciado a partir de um membro do NAPNE, sendo crescente em frequência a busca de docentes por informações, confirmando se determinada abordagem didática está adequada, solicitando intervenções.

Ações como participações de membros em colegiados de curso, em momentos de criação de alternativas para individualizar adaptações, na organização de momentos formativos docentes internos e externos ao IFCE, na participação de eventos e palestras, na proposição de direcionamentos e ações institucionais no âmbito do IFCE como um todo, em reuniões intercampi e com pró-reitorias e outros setores e segmentos da comunidade acadêmico-escolar e na atuação com olhar individualizado nos conselhos de classe prognósticos e deliberativos são exemplos da atuação permanente do NAPNE.

- **Estímulo às atividades acadêmicas**

Os alunos serão constantemente estimulados por meio de programas de bolsas de monitoria voluntária e\ou remunerada, bolsas de iniciação científica (CNPq, Capes e Funcap), programas de bolsa de iniciação à docência (PIBID), bem como visitas técnicas em empresas da região.

- **Registros acadêmicos**

Os registros acadêmicos são da competência da Coordenadoria de Controle Acadêmico que planeja, supervisiona, executa, organiza e avalia todas as atividades relacionadas aos serviços do Controle Acadêmico, conforme as atividades descritas abaixo: a) Coordenar as atividades da Coordenação de Controle Acadêmico (CCA); b) Supervisionar as atividades dos servidores a serviço na CCA; c) Coordenar e realizar a emissão de documentos, certificados, declarações, guia de transferência, históricos escolares e outros; d) Auxiliar na elaboração e controles de relatórios, questionários,

consultas e outros realizados pela própria Instituição e demais órgãos solicitantes e) Manter os arquivos acadêmicos atualizados; f) Receber requerimentos de matrículas, inscrições, e solicitações dirigidas à CCA; g) Supervisionar os arquivos acadêmicos, referentes aos diversos cursos que o *campus* de Caucaia mantém; h) Compor o arquivo de alunos novos e transferidos; i) Manter a base de dados do sistema de controle acadêmico utilizado, promovendo sua atualização; j) Realizar o atendimento aos alunos, ex-alunos, pais de alunos, servidores e demais interessados em matéria de sua competência; k) Planejar e programar, juntamente com a Direção Geral, Direção de Ensino, Departamento de Administração, Coordenações de Curso e demais Coordenações, as atividades relacionadas à CCA; l) Auxiliar na conferência de informações acadêmicas endereçadas a outros órgãos; m) Decidir sobre a forma e a emissão de documentos acadêmicos relativos ao ensino; n) Emitir pareceres, instruções e indicações sobre matéria de sua competência; o) Desenvolver, juntamente com a Diretoria de Ensino a interpretação de legislação e normas para emissão de pareceres de sua competência; p) Promover o aprimoramento dos processos de registros e controles acadêmicos; q) Planejamento, supervisão, execução, organização e avaliação das atividades acadêmicas; r) Realizar o atendimento ao público em geral.

- **Controle acadêmico**

Por meio do setor de Controle Acadêmico o aluno poderá solicitar diversos documentos de interesse como: histórico escolar, declarações de matrícula, matriz escolar, emissão de diplomas e certificados, guia de transferência, dentre outros. Além destes serviços, o setor ainda oferece informações acadêmicas e orientações sobre o Q-acadêmico, além de regularização de senha. Ainda fazem parte da atuação do Controle Acadêmico, o lançamento de notas e os processos de matrícula. Atualmente, o controle acadêmico é composto por dois servidores.

- **Setor pedagógico**

O setor pedagógico oferece diferentes serviços como: acompanhamento pedagógico e disciplinar, oficinas pedagógicas, acompanhamento dos programas de monitoria, emissão, trancamento de matrícula, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, acompanhamento do regime de exercício domiciliar junto às coordenações e assistência estudantil, reunião com pais e visitas ao *campus*. A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) é composta por pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, além de assistentes de alunos.

22. CORPO DOCENTE

Seguem as disciplinas do curso técnico integrado em segurança do trabalho e os respectivos docentes, a saber:

Disciplinas	Nome	Vínculo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Matemática I, II, III, IV, V, VI; Estatística	Renato Oliveira Targino	DE/Efetivo	Matemática - UFC		Matemática - UFC	Matemática - UFC
	Carlos Henrique Lima de Moura	DE/Efetivo	Bacharelado em Matemática - UFC	Em andamento em Docência no Ensino Superior – Universidade Cândido Mendes	-	-
	Emanuel Mendonça Viana	DE/Efetivo	Bacharelado em Matemática - UFC		Matemática - UFC	Doutorado em Matemática - UFC
	Joelma Nogueira dos Santos	DE/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	Ensino de Matemática - UECE	Ensino de Ciências e Matemática - UFC	Doutorado em Educação - UFC
	José Loester Sá Carneiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UFC		Matemática - UFC	-
	Luís Farias Maia	40 horas/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	-	Matemática - UFC	-
	Paulo Cezar Moreira	40 horas/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	-	Educação - UFC	-

Física I, II, III, IV	Francisco Milton Colares Brasil	40 horas/Efetivo	Licenciatura em Física - UECE	-	Ensino de Física – UECE	-
	Gilney Fernandes de Queiroz	DE / Efetivo	Licenciatura em Física - UECE	-	Ensino de Física - UFC	Em Andamento - IFRN
	Leandro Jader Pitombeira Xavier	DE / Efetivo	Bacharelado em Física - UFC		Física - UFC	Física - UFC
Química I, II, III	Sarah de Abreu Moreira	DE / Efetivo	Química Industrial - UFC		Engenharia Civil - UFC	Engenharia Civil - UFC
	Francisco Eduardo Arruda Rodrigues	DE/Efetivo	Licenciatura em Química - UFC	-	Química Orgânica - UFC	Química - UFC
	Francisco Wagner de Sousa	DE/Efetivo	Bacharelado em Química Industrial - UFC	-	Engenharia Civil - UFC	Engenharia Civil - UFC
	Jefferson Queiroz Lima	DE/Efetivo	Licenciatura em Química - UFC	-	Química Orgânica - UFC	Química - UFC
	Joélia Marques de Carvalho	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Alimentos - UFC	Educação Profissional e Tecnológica - IFCE	Tecnologia de Alimentos - UFC	Ciência e Tecnologia de Alimentos - UFC
	João Henrique Silva Luciano	DE/Efetivo	Licenciatura em Química - UECE		Química Orgânica - UFC	Química Orgânica - UFC
	Manuella Macedo Barbosa	DE/Efetivo	Engenharia de Alimentos - UFC		Engenharia Química - UFC	Engenharia Química - UFC

	Maria Clebiana da Silva Peixoto	DE/Efetivo	Engenharia Química - UFC		Engenharia Química - UFC	Engenharia Civil - UFC
Biologia I, II	Cícero Antônio Maia Cavalcante	DE/Efetivo	Licenciatura em Biologia – UECE / Bacharelado em Farmácia – UFC	Ensino de Biologia – Faculdade Farias Brito / Saúde Pública – UECE	Ensino de Ciências e Matemática – UFC	Renorbio (Biotecnologia) – UNIFOR
	Mariana da Silva de Lima	DE/Efetivo	Bacharelado em Ciências Biológicas / Licenciatura em Ciências Biológicas - UFC	Desenvolvimento do Semiárido - UVA	Biotecnologia - UFC	-
	Luciene Cassia Correa de Sousa	DE/Efetivo	Ciências Biológicas - UFMG		Genética - UFMG	Genética - UFMG
Arte, Ed. Cultural e Música I, II; Música e Relações Interdisciplinares	Rubens Tadeu Passos Carneiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Música – UECE	Arte e Educação – Faculdade Darcy Ribeiro	-	-
Educação Física	Francisca Maria Damasceno Gois	DE/Efetivo	Educação Física - UFC	Psicomotricidade - UECE	Saúde Coletiva - UNIFOR	Ciências da Educação – Universidade de Lisboa
Língua Portuguesa e Redação I, II, III, IV, V, VI	Francisca Natalia Sampaio Pinheiro Monteiro	DE/Efetivo	Graduada em Letras Português/ Espanhol		Linguística - UFC	Doutoranda em Ciências da Linguagem – Universidade do Porto
	Francisco Glauco Gomes Bastos	DE/Efetivo	Letras – Português - UECE	Gestão e Avaliação da Educação Pública - UFJF	Letras -UFC	Doutor em Educação - UNESP

Língua Inglesa I, II, III, IV	Luciana Sousa Marques Ribeiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português/ Inglês – UECE	Ensino da Língua Inglesa – URCA	-	-
	Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português-Inglês/ Literatura	Linguística Aplicada - UFU	Linguística - UFC	Educação - UNESP
História I, II, III	Jerciano Feijó Pinheiro	DE/Efetivo	Licenciatura em História - URCA	Estudos Clássicos Cultura Greco Romana - URCA	Educação – UFC	-
Geografia I, II, III	Fabrcício Américo Ribeiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Geografia – UECE	Administração Escolar - UVA	Geografia – UECE	Geografia – UFC
Sociologia I, II, III, IV, V, VI	Rodrigo Santaella Gonçalves	DE/Efetivo	Bacharelado em Ciências Sociais - UFC	-	Ciência Política – UNICAMP	Ciência Política – USP
Filosofia I, II, III	Robson Pontes Custódio	DE/Efetivo	Licenciatura em Filosofia – UECE	Ensino de Filosofia – Faculdade Farias Brito	Ensino da Filosofia - UFC	-
Espanhol	Tatiane de Aguiar Sousa Galvão	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português/ Espanhol – UECE	-	Linguística Aplicada – UECE	-
Libras	Maria Izalete Inácio Vieira	DE/Efetivo	Bacharelado em Letras Libras – Tradução e interpretação – UFSC	Educação Especial - UVA	Educação e Ensino – UECE	-

<p>Higiene e Segurança no Trabalho; Normas e Controle da Qualidade; Fundamentos de Segurança do Trabalho; Gestão da Qualidade; Legislação e normas técnicas em segurança do trabalho; Segurança na eletrotécnica; Higiene Ocupacional; Segurança na Construção Civil; Combate e prevenção a sinistros; Segurança na Indústria; Medicina do Trabalho; Epidemiologia e Toxicologia; Segurança Rural; Ergonomia e Organização do Trabalho; Segurança no Trânsito e Transporte de cargas perigosas; Laudos periciais; Segurança na área petroquímica; Segurança portuária e Aquaviária; Sistema de Gestão de Saúde e Segurança; Prevenção e Controle de Riscos.</p>	<p>Jarbas Rocha Martins</p>	<p>DE/Efetivo</p>	<p>Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica – UFC</p>	<p>Engenharia de Segurança do Trabalho – Faculdade Ateneu / Educação Profissional e Tecnológica - IFCE</p>	<p>Logística e Pesquisa Operacional – UFC</p>	<p>-</p>
	<p>Francisco de Assis Souza Alexandre</p>	<p>DE/Efetivo</p>	<p>Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica – UFC</p>	<p>Engenharia de Segurança do Trabalho – Unichristus / Gestão Empresarial - FGV</p>	<p>Energias Renováveis - IFCE</p>	
	<p>Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira</p>	<p>DE/Efetivo</p>	<p>Bacharelado em Engenharia Química - UFC / Formação Pedagógica - UNISUL</p>	<p>-</p>	<p>Engenharia Mecânica - UNESP</p>	<p>Engenharia Civil - UFC</p>
	<p>Fernan Martins Vidal Fernandes Irber</p>	<p>DE/Efetivo</p>	<p>Bacharelado em Engenharia de Produção - UFRSA</p>		<p>Engenharia de Produção - UFRN</p>	
<p>Introdução ao curso e orientação Profissional; Projetos Sociais; Ética Profissional e Responsabilidade Social; Gestão e Empreendedorismo</p>	<p>Fabício Augusto de Freitas Melo</p>	<p>DE/Efetivo</p>	<p>Bacharelado em Administração de Empresas – UECE</p>	<p>-</p>	<p>Administração – UECE</p>	<p>-</p>
	<p>Rachel Lima Serra Ximenes</p>	<p>DE/Efetivo</p>	<p>Bacharelado em Administração de Empresas – Faculdade Christus</p>	<p>-</p>	<p>Administração – UFC</p>	<p>-</p>

23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nome Completo: Bruno Emanuel de Lima Santiago Formação: Especialista em Gestão Pública/ Turismo Cargo: Assistente em Administração Setor: Chefia de Gabinete
Nome Completo: Francisco Thiago de Oliveira Leite Formação: Serviço Social Cargo: Assistente Social Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Andrea Acioly Maia Firmo Formação: Mestrado em Saúde Coletiva/Bacharelado em Psicologia Cargo: Psicóloga Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Damiana Vieira Sampaio Formação: Especialista em Enfermagem em Neonatologia em /Bacharel em Enfermagem Cargo: Técnico em Enfermagem Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Sandro Mario Gurgel de Freitas Formação: Especialização em Saúde Pública/Enfermagem Cargo: Enfermeiro Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Nayara Sousa de Mesquita Formação: Mestrado e Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem / Enfermagem Cargo: Enfermeira Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Thais Monteiro Maia Madeira Formação: Nutrição Cargo: Nutricionista Setor: Assistência Estudantil
Nome Completo: Marcília Maria Soares Barbosa Macedo Formação: Mestra em Planejamento e Políticas e Públicas/Pedagogia Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação de gestão de pessoas
Nome Completo: Renata Lopes Jaguaribe Pontes Formação: Comunicação Social - Jornalismo Cargo: Jornalismo Setor: Comunicação Social
Nome Completo: Quezia Brandao Souto Formação: Licenciatura em Artes Visuais Cargo: Técnica em Audiovisual Setor: Comunicação Social
Nome Completo: Anderson Wagner Alves Formação: Especialista em Segurança da Informação/ Análise e Desenvolvimento de Sistemas Cargo: Técnico em tecnologia da informação Setor: Coordenadoria de Tecnologia da Informação
Nome Completo: Edilene Teixeira da Silva Formação: Bacharel em Biblioteconomia Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca
Nome Completo: Marcelo Ferreira da Costa Formação: Ensino médio completo Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Coordenadoria de Controle Acadêmico
Nome Completo: Rannadia da Silva Virgulino Formação: Especialista em Pesquisa Científica/ Biblioteconomia Cargo: Bibliotecário Setor: Biblioteca
Nome Completo: Jamile Costa Fernandes Formação: Especialista em Pesquisa Científica / Biblioteconomia Cargo: Bibliotecária Setor: Biblioteca

<p>Nome Completo: Antonio Leandro Martins Candido Formação: Mestre e Graduado em Ciência da Computação Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca</p>
<p>Nome Completo: Edilene Teles da Silva Formação: Mestrado em Educação/Pedagogia Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar Formação: Mestrado em Computação Aplicada/Licenciatura em Educação Física Cargo: Técnico em Assuntos Educacionais Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Fills Ribeiro Sousa Formação: Ensino médio completo Cargo: Assistente de aluno Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Marcia Pinto Bandeira de Melo Malafaia Formação: Especialista em Educação de Jovens e Adultos /Pedagogia Cargo: Assistente de aluno Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Iveline de Souza Lima Formação: Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas/Licenciatura em Letras - Português Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Iara Kelly Carneiro da Silva Formação: Graduação em Administração Cargo: Assistente em Administração Setor: Coordenação de Pesquisa e Extensão</p>
<p>Nome Completo: Marcelo Oliveira Lima Formação: Técnico em Metalurgia Cargo: Técnico de Laboratório Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>
<p>Nome Completo: Júlio Anderson Silva Crisóstomo Formação: Ensino médio completo Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>
<p>Nome Completo: Francisca Soraia Barbosa Pereira Formação: Graduação em Turismo Cargo: Técnico em Secretariado Setor: Departamento de ensino</p>
<p>Nome Completo: Paulo Henrique Saboia Teixeira Formação: Graduação em Administração Cargo: Assistente em administração Setor: Coordenadoria de Aquisições e Contratos</p>
<p>Nome Completo: Dyego Filgueiras de Sousa Formação: Graduação em Administração Cargo: Assistente em administração Setor: Coordenadoria de Aquisições e Contratos</p>
<p>Nome Completo: Janyfer Cordeiro dos Anjos Formação: Graduação em Administração Cargo: Administradora Setor: Coordenadoria de Aquisições e Contratos</p>
<p>Nome Completo: Francisco Deibtt Guedes Ricardo Formação: Graduação em Administração Cargo: Assistente em administração Setor: Coordenadoria de Aquisições e Contratos</p>
<p>Nome Completo: Josimar Nascimento Farias Formação: Ensino médio completo Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio</p>
<p>Nome Completo: Roberto Bruno Sousa Lemos Formação: Graduação em administração Cargo: Assistente em Administração Setor: Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio</p>

<p>Nome Completo: Leandro Caldeira Pereira Rodrigues Formação: Gestão da Tecnologia da Informação Cargo: Técnico em Tecnologia da Informação Setor: Coordenadoria de Infraestrutura</p>
<p>Nome Completo: Felipe Pontes Morales Formação: Técnico em eletroeletrônica Cargo: Técnico de laboratório Setor: Coordenadoria de Infraestrutura</p>
<p>Nome Completo: Francisco Renato Alves de Sousa Formação: Tecnólogo em Gestão Financeira Cargo: Tecnólogo Setor: Execução Orçamentária e Financeira</p>
<p>Nome Completo: Leonilson Farias da Costa Formação: Contabilidade Cargo: Contador Setor: Execução Orçamentária e Financeira</p>
<p>Nome Completo: Luciana Santos Brito Formação: Técnica em Contabilidade Cargo: Técnica em Contabilidade Setor: Execução Orçamentária e Financeira</p>
<p>Nome Completo: André Luis Lima de Oliveira Formação: Mestre em Energias Renováveis/Graduação em Química Cargo: Assistente de Laboratório Setor: Laboratório de Eletroeletrônica</p>
<p>Nome Completo: Mark Alisson Goncalves Lima Formação: Técnico em Metalurgia Cargo: Técnico de Laboratório Setor: Departamento de Ensino – Laboratório de Metalurgia</p>
<p>Nome Completo: Felipe Teles Sampaio Formação: Bacharel e licenciado em História Cargo: Tradutor interprete de linguagem sinais Setor: Comunicação Social</p>

24. INFRAESTRUTURA

24.1 Biblioteca

A Biblioteca do IFCE, *campus* de Caucaia, funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento é de 7:00h às 20:30h. Atualmente a biblioteca disponibiliza cabines e computadores com acesso à internet, salão para estudos e acervo de 1.258 títulos, totalizando 4.118 exemplares (dados de março de 2022). A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) conta com 12.713 livros virtuais (dados de março de 2022).

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento. A Biblioteca dispõe também de salas de estudo em grupo.

O setor possui em seu acervo livros e folhetos, sendo o sistema de gerenciamento realizado pelo Sophia Biblioteca (www.biblioteca.ifce.edu.br). Também dispõe da Biblioteca Virtual Universitária (bvui.ifce.edu.br), e seu acesso está disponível para servidores e discentes.

A maior parte do acervo do primeiro ano do Curso encontra-se em processo de inserção no Sistema Sophia sendo interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

A biblioteca também desenvolve ações pedagógicas (acolhidas, treinamentos, dicas de leitura, TCC na prática), culturais (exposições, premiação de leitores do ano) e sociais (muita solidária).

24.2. Infraestrutura física e recursos materiais

Ressalta-se o novo bloco didático, um novo Bloco Administrativo e um novo refeitório. O novo bloco didático abrange seis salas de aula que darão suporte ao novo curso técnico integrado em segurança do trabalho.

O novo bloco administrativo possui quatro salas que abrigam a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e o Departamento de Administração e Planejamento (DAP-CAU). Acompanhando o crescimento institucional, o campus também conta com um novo refeitório com capacidade para 200 estudantes simultaneamente. Todos os espaços foram disponibilizados no ano de 2022. Seguem os demais espaços do campus, a saber:

INFRAESTRUTURA	QUANT.	m² por unidade
Sala de Direção Geral	1	20,50
Direção de Ensino	1	16,15
Coordenação Técnico-Pedagógica	1	8,60
Administração	1	25,58
Setor de Serviço Social	1	15,50
Setor de Psicologia	1	15,50
Coordenadoria de Controle Acadêmico	1	19,60
Sala dos Professores	1	57,08
Coordenações de cursos	1	16,15
Coordenação de Pesquisa e Extensão	1	20,50
Salas de Aula para o Curso	16	57,08
Área de Convivência	1	500,00
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	1	155,00

Sala de videoconferência	1	59,10
Auditório	1	200,00
Sanitário Coletivo (Área térreo)	2	15,86
Sanitário Coletivo (Área superior)	2	15,86
Sanitário para Deficientes (Área térreo e superior)	2	3,07
Sanitários do bloco da Administração (feminino, masculino e deficientes)	3	21,5
Refeitório	1	89,00

RECURSOS MATERIAIS	QUANT.
Televisores	2
<i>Data Show</i>	8
Quadro Branco	14
Câmera Fotográfica Digital	1

24.3 Infraestrutura de laboratórios

- Laboratórios básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno/semestre
01 LAB. INFORMÁTICA	50,00	2,27	1,43 m ²
Descrição (<i>Software</i> instalado e/ou outros dados)			
Este laboratório será utilizado na disciplina de Informática aplicada ao ensino. Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, <i>Software</i> de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, <i>Software</i> de Apresentação)			
Equipamentos (<i>Hardware</i> Instalado e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
30	Computador Core I5, Windows 7, 8 GB de memória RAM, HD 500 GB, Monitor LCD 17'', Acesso à Internet, Monitores LCD 17'', Teclado padrão ABNT e <i>mouse</i> dois botões
30	Bancadas para computadores
44	Cadeiras

- **Laboratórios específicos à área do curso**

O laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho (LEST) auxiliará na execução de atividades que visam formar e aprimorar o aluno na prática profissional, proporcionando a autonomia de suas competências e desenvolvendo suas habilidades. É fundamental que a sua formação se dê com a utilização de todos os recursos possíveis para atingir a plenitude do seu conhecimento em relação às suas atividades. Assim, o laboratório é o local onde o aluno consolida sua aprendizagem, conseguindo entender a teoria ao praticá-la.

O Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho (LEST) contempla as áreas de:

- Equipamentos de Proteção Individual;
- Primeiros Socorros;
- Avaliação Ambiental;
- Combate a Incêndio.

Será um espaço único com materiais para as áreas acima mencionadas, conforme lista de materiais a seguir:

Descrição
Decibelímetro digital, faixa de medição: 30 a 130 db, resolução: 0.1 db. Modelo: kr 813. Marca: akrom.
Luxímetro digital, faixa de medição de 0 a 2000 lux. Modelo: cr 8. Marca: criffer .
Medidor de stress térmico ibutg (índice de bulbo úmido e temperatura de globo). Modelo: ak 887. Marca: akso.
Termo-higro-anemômetro digital, mede a temperatura ambiente, a umidade relativa do ar e a velocidade do vento. Modelo kr 825. Marca: akrom.

Termômetro infravermelho, escala da temperatura: -50oc a +550oc. Modelo: hm-88c. Marca: highmed.
Calibrador de ruído digital. Modelo: cr-2. Marca: criffer.
Termo-higrômetro digital, faixa de medição de temperatura de -30 a 70°C e de umidade de 0 a 100 %ur. Modelo: ak632. Marca: akso.
Anemômetro digital portátil, faixa de medição de 0,4 a 30 m/s. Modelo ad-250. Marca: instrutherm.
Dosímetro de ruído digital c/ filtro de banda, tela de oled colorida, 40 medições, teclado touch tipo wheel, atualização de firmware através de download, histograma e histórico de nível, registro de ajuste acústico no relatório e certificado rbc. Modelo dos-1000. Marca: instrutherm.
Capacete de segurança classe B (16 unidades / CA 31469)
Óculos de segurança (20 unidades / CA 36032)
Máscaras respiratórias tipo semifacial (05 unidades / CA 44580)
Extintor água ABC 10L (1 unidade)
Extintor pó ABC 4kg (1 unidade)
Extintor CO2 BC 8kg (1 unidade)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 8 de 11 de março de 2002. 2002b. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES08-2002.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

BRASIL. Decreto n. 3.462 de 17 de maio de 2000. 2000. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3462.htm>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Portaria n.

077/GR, de 29 de janeiro de 2015. 2015d. Disponível em:

<http://www.ifce.edu.br/images/arquivos/doc_institucionais/perfil_pro_docente/Portaria_77-GR-Perfil_Docente-29-01-2015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Regulamento da organização didática – ROD. 2015a. Disponível em:

<http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD_2015_-

_03082015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Educação profissional: Nível Tecnológico. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei n. 12.986, de 2 de Junho de 2014. Transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH; revoga as Leis no 4.319, de 16 de março de 1964, e 5.763, de 15 de dezembro de 1971; e dá outras providências. 2014b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12986.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 7 abr. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância. Brasília, 2015c. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2010.

BRASIL. NBR 9050/2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e- conteudos-de-apoio/legislacao/pessoa-deficiencia/norma-abnt-NBR-9050>>

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 1.303/2001. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 15/2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 02/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. 2015b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

BRASIL. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. (Coleção Educação).

CEARÁ. Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017. Aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2017/099-17-aprova-o-manual-de-elaboracao-de-projetos-pedagogicos-de-cursos-do-ifce.pdf/view>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antonio Morgado da. Projeto de Vida: Construindo o futuro. Ed. 1, Editora ática: São Paulo, 2020.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001,

Caxambu – MG. Anais... Caxambu: Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

E-MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ESCOLAS estaduais têm carência de 5 mil professores. Diário do Nordeste, Fortaleza, jul. 2010. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/escolas-estaduais-tem-carencia-de-5-mil-professores-1.348255>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

CARVALHO, J.M. Estudo de Potencialidades de Caucaia e Região. Versão 2018. Caucaia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *campus* Caucaia, 2018. 108p.

FERREIRA, Luiz Henrique; KASSEBOEHMER, Ana Cláudia. Formação inicial de professores de química: a instituição formadora (re)pensando sua função social. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 174p.

IBGE. Cidades. Informações sobre os municípios brasileiros. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. APORTARIA Nº 072/GDG, DE 30 DE MAIO DE 2018 cesso em: 27 jun. 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Material do educador - Aulas de projeto de vida, 2016.

CEARÁ. Portaria nº 072/ GDG de 30 de maio de 2018. Designa os membros da Comissão do Núcleo de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/caucaia/2018/maio.pdf/view>> Acesso em: 26 de junho de 2018.

SEDUC - Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Estatísticas da Educação Básica do Estado do Ceará 2007 a 2016. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>. Acesso em: 27 jun 2018.

RUIZ, Antônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murílio de A. Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais – Relatório. MEC, CNE, CEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

ANEXOS

PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA

SEMESTRE I

DEPARTAMENTO DE ENSINO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA I	
Código:	FISI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução à física. Descrição do movimento: cinemática escalar. Estudo do movimento uniforme. Movimento com velocidade escalar variável. Gráficos do MU e MUV. Vetores e grandezas vetoriais: cinemática vetorial. Velocidade e aceleração vetorial. Lançamento horizontal e lançamento oblíquo no vácuo. Movimento circulares.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Entender os conceitos teóricos da mecânica, deste a cinemática escalar;• Compreender os fenômenos físicos da mecânica sob o ponto de vista experimental; e• Correlacionar os acontecimentos físicos do dia-a-dia com as leis da física.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO GERAL	
1.1 O que é a física/apresentação da disciplina	
1.2 Medida de comprimento e tempo	
1.3 Algarismos significativos	
1.4 Operações com algarismos significativos	
1.5 Notação científica	
1.6 Ordem de grandeza	
2. DESCRIÇÃO DO MOVIMENTO: CINEMÁTICA ESCALAR	
2.2 Posição numa trajetória	
2.3 Referencial	
2.4 Velocidade escalar média e velocidade instantânea	
3. ESTUDO DO MOVIMENTO UNIFORME	
3.1 Movimento progressivo retrogrado	
3.2 Função horária	
3.3 Movimento uniforme MU	
3.4 Função horária (mu)	
4. MOVIMENTO COM VELOCIDADE ESCALAR VARIÁVEL: MOVIMENTO UNIFORMEMENTE VARIÁVEL	

4.1 Movimentos com velocidades escalar variável

4.2 Aceleração escalar

4.3 Movimento acelerado e retardado

4.4 Função horária da velocidade

4.5 Movimento uniformemente variado

4.6 Funções horárias do MUV

4.7 Velocidade escalar média MUV

4.8 Equação de Torricelli

4.9 Movimento vertical no vácuo

5. GRÁFICOS DO MU E MUV

5.1 Gráficos

5.2 Revisão de Funções básicas

5.2 Cálculo de áreas

5.3 Gráficos do MU e MUV

5.5 Função $s = f(t)$, $v = f(t)$ e $a = f(t)$

6. VETORES E GRANDEZAS VETORIAIS: CINEMÁTICA VETORIAL

6.1 Noção de direção e sentido

6.2 Grandezas escalares e grandezas vetoriais

6.3 Vetor

6.4 Operações com vetores: adição vetorial, vetor oposto, subtração vetorial e produto de um número real por um vetor

7. VELOCIDADE E ACELERAÇÃO VETORIAL

7.1 Vetor deslocamento

7.2 Velocidade vetorial média e instantânea

7.3 Aceleração vetorial média e instantânea

7.4 Acelerações: tangencial, centrípeta e vetorial

7.5 Tratamento vetorial dos tipos de movimento:

MRU, MCU, MRUV, MCV

7.6 Composições de movimentos

8. LANÇAMENTO HORIZONTAL E LANÇAMENTO OBLÍQUO NO VÁCUO

8.1 Princípio da independência dos movimentos simultâneos

8.2 Lançamento horizontal no vácuo

8.3 Queda livre

8.4 Movimento horizontal

8.5 Lançamento oblíquo no vácuo: Movimento vertical (MUV) e Movimento horizontal (MU)

9. MOVIMENTO CIRCULARES

9.1 Grandezas angulares

9.2 Espaço angular

9.3 Velocidade angular

9.4 Aceleração angular

9.5 Período e frequência

9.6 Movimento circular uniforme

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas dialogadas e apresentação de experimentos demonstrativos; teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica utilizando recursos tecnológicos interativos como animações, simulações e documentários; leitura de artigos relacionados, análise de reportagens científicas. Atividades de campo em ambientes não-formais de ensino como: observatório astronômicos, planetários, laboratórios avançados, seara da ciência; Aulas práticas no laboratório de Informática (horários previamente agendados).</p>	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação escrita; 2. Apresentações de trabalhos; 3. Produção textual (relatórios); 4. Cumprimento dos prazos; 5. Seminários; 6. Desenvolvimento de projeto científico. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; Os fundamentos da física 1, 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 1 - Mecânica. São Paulo, 18ª edição. Saraiva, 2012.</p> <p>MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, Física - Contexto & Aplicações - 1º Ano, Scipione. São Paulo, 2011.</p> <p>GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HEWITT, Paul, Física Conceitual. Bookman. São Paulo, 2002.</p> <p>UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - Simulações em Física, Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/>, Acesso em: 24/02/2015.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Banco Internacional de Objetos Educacionais – Ensino Médio, Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d>, Acesso em: 24/01/2015.</p> <p>BONJORNO, Regina A., et al. Física Completa. Editora FTD. São Paulo, 2001. SANT'ANNA, Blaidi, et al. Conexões com a Física. Volume 1. Editora Moderna. São Paulo, 2010.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I	
Código:	MATI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Aritmética dos inteiros. Razões e Proporções. Unidades de medida. Conjuntos, relações e funções. Função Afim. Função Quadrática. Função Modular. Funções Exponencial e Logarítmica.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca das noções elementares de matemática relacionada ao ensino fundamental.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none">● Aritmética dos inteiros;● Razões e Proporções;● Unidades de Medida;● Conjuntos;● Relações e Funções;● Função Afim;● Função Quadrática;● Função Modular.● Função Exponencial;● Função Logarítmica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas com metodologias tradicionais, com metodologias alternativas e no laboratório de informática através dos softwares GEOGEBRA e Wxmaxima. A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento.	

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., Matemática: ciências e aplicações , volume 1, PNLD. 9. ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: conjuntos, funções . Volume 1. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.	
PAIVA, M., Matemática . 9. ed. São Paulo: editora Moderna, 2018. volume 1. PNLD, PRESTES, D.; CHAVANTE, E., Matemática 1 . 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016. volume 1.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOYER, C. B., História da matemática . Tradução Elza F. Gomide. 3. ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.	
IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., Matemática: ciências e aplicações , volume 1, PNLD. 9. ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
LIMA, E. L., A matemática do ensino médio. volume 1 , 10. ed., Rio de Janeiro, Editora SBM: 2018.	
SOUZA, J. Novo olhar: matemática . 3. ed. São Paulo. Editora FTD, 2013. Volume 1.	
PRESTES, D.; CHAVANTE, E., Matemática 1 . 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016. volume 1.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA I	
Código:	QUII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Conceitos básicos em química (matéria, energia, elementos, substância, alotropia, misturas e outros); Estrutura atômica e classificação periódica dos elementos; Ligações químicas (definição, tipos e consequências); Funções inorgânicas (ácidos, bases, sais, óxidos, hidretos, conceitos diversos, de ácidos e bases); Reações de oxirredução.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Conceituar os princípios básicos da química;● Conhecer estrutura atômica e sua distribuição eletrônica;● Identificar e agrupar os elementos químicos.● Conhecer, compreender e saber representar as ligações químicas com todas as suas variações;● Conhecer as principais funções inorgânicas (ácidos, bases, sais, óxidos, hidretos);● Aplicar os conceitos de reações químicas e oxi-redução para realizar cálculos estequiométricos.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none">● Conceitos básicos em química:● Matéria e energia;● Elementos e substâncias químicas;● Alotropia;● Soluções e misturas;● Estrutura atômica● Níveis energéticos;● Números Quânticos;● Radioatividade	

- Classificação periódica dos elementos químicos;
- Histórico e moderna classificação periódica;
- Estrutura da tabela periódica - grupos e períodos;
- Propriedades periódicas;
- Ligações químicas:
- Ligações iônicas;
- Ligações covalentes;
- Exceções a regra do octeto;
- Forças intermoleculares;
- Hibridização;
- Funções inorgânicas:
- Introdução;
- Ácidos e bases
- Sais e óxidos;
- Hidretos;
- Reações químicas
- Definição
- Classificação;
- Reações mais comuns;
- Condições de aplicação.
- Balanceamento das reações;
- Estequiometria;
- Principais leis da estequiometria;
- Cálculos básicos de estequiometria;

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições teóricas; Aulas práticas; Recursos áudio visuais; Resolução de exercícios.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita; relatório de aulas práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 1. FTD Editora, 2011.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. Volume 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning.

LAWRENCE S. Brown; HOLME, Thomas A. **Química Geral Aplicada à Engenharia**. Trad. OLIVEIRA, Maria L. G. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J. R. **Química A Ciência Central**. 9. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

SILVA, E. L. **Química Aplicada – Estrutura dos Átomos e Funções Inorgânicas e Orgânicas**. 1. ed. Editora Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. PAULA, J. **Físico-química**. Volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ATKINS, P. PAULA, J. **Físico-química**. Volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RUSSEL, John B. **Química Geral**. 2. ed., Volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. RUSSEL, John B. **Química Geral**. 2. ed., Volume 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. CHANG, Raymond. **Química Geral - Conceitos Essenciais**. 4. ed. Trad.

REBELO, Maria J. F, et. al. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Professor do Componente Curricular

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA:	Educação Física I		
Código:	EDFI		
Curso:	Técnico em Segurança do trabalho		
Carga Horária total :	40h	CH teórica: 10h	CH Prática: 30h
Número de Créditos:	02		
Pré-requisitos:	---		
Semestre:	S1		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações rítmicas e expressivas numa proposta interdisciplinar. Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none">● Compreender e vivenciar algumas manifestações da cultura corporal do movimento humano;● Aprender a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal;● Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis;● Conhecer e discutir sobre hábitos saudáveis e promoção da saúde;● Fundamentar o papel da Educação Física na qualidade de vida;● Conhecer os fundamentos e e vivenciar os tipos de manifestações rítmicas na escola.			
PROGRAMA			
1. ESTUDO DA CORPOREIDADE, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE. 1.1. Corporeidade e atividade física no ensino médio 1.2. Conceito de atividade física 1.3. Tipos 1.4. Benefícios 1.5. Capacidades (valências) físicas e habilidades motoras 1.6. Processo de Envelhecimento 2. MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS 2.1. Compreender e vivenciar os processos rítmicos do movimento humano; 2.2. Aprender a relação existente entre as estruturas e funções do corpo humano e o ritmo; 2.3. Explorar a expressão corporal por meio da dança na Educação Física; 2.4. Vivenciar a dança e suas manifestações com ênfase no desenvolvimento do ritmo, da orientação espaço-temporal, da criatividade e elaboração coreográfica;			

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na corporeidade; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de criatividade e improvisação; Seminários; e Grupos de discussão.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física - Ensino Médio . 2000. ARTAXO, I; MONTEIRO G. A. Ritmo e movimento . São Paulo: Phorte Editora, 2008. LABAN, R.V. O domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARQUES, I. O ensino da dança hoje: textos e contextos – 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2001. NANNI. D. Ensino da Dança . Rio de Janeiro: Shape, 2003. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física - Ensino Médio . 2000. ARTAXO, I; MONTEIRO G. A. Ritmo e movimento . São Paulo: Phorte Editora, 2008. LABAN, R.V. O domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ARTE, EDUCAÇÃO CULTURAL E MÚSICA I	
Código:	AECMI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	--
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Expressar e saber comunicar em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, compreendendo e sabendo identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas	
PROGRAMA	
2. O CONCEITO DE ARTE 2.1. A história da arte 2.2. Percorso histórico do ensino da arte no Brasil 2.3. Para que serve a arte? 2.4. Que contribuições traz? 2.5. A importância da arte na formação social e cultural 2.6. A arte no dia-a-dia das pessoas 3. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS DIVERSOS EM ARTE 3.1. Artes visuais, dança, música e teatro 3.2. Arte e criatividade em eventos. 3.3. Temas transversais “Educação alimentar e nutricional”, “Educação em direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente” e “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).	

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AValiação	
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Ana Mae T. Teoria e Prática da Educação Artística . São Paulo: Cultrix, 1984.	
BARBOSA, Ana Mae T. Arte-Educação: conflitos/acertos . São Paulo: Max Limonad, 1988.	
COELHO, Betty. Contar histórias . Uma arte sem idade. S. Paulo: Ática, 1999.	
MONTEIRO, Regina. Jogos dramáticos . S. Paulo: Ágora, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO, Sônia. O papel do corpo no corpo do ator . São Paulo: Perspectiva, 2002.	
ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar . São Paulo: Cortez Editora, 1991.	
VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da Arte . S. Paulo: Martins Fontes, 1998.	
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil - gostosuras e bobices . 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.	
REVERBEL, Olga. Oficina de Teatro . Porto Alegre: Kuarup; 1993.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO I	
Código:	LPRI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução à Literatura: gêneros e modos de leitura. Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo. Quinhentismo: origens da Literatura Brasileira. Introdução ao estudo da linguagem: Língua, linguagem e interação social; Norma culta e variação linguística; Comunicação, intencionalidade discursiva e produção de sentidos; Texto e discurso. Estudo dos principais aspectos da Fonologia e das regras de Ortografia e de Divisão Silábica das palavras da língua portuguesa. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:● Compreender os principais aspectos comunicativos do estudo da linguagem, relacionando-os à produção de sentidos pretendida através dos valores semânticos das expressões e aos elementos da situação comunicativa;● Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Trovadorismo, do Humanismo e do Classicismo da Literatura Portuguesa, bem como dos textos do Quinhentismo, que mostram as origens da Literatura Brasileira, compreendendo-os como elementos essenciais de sua formação sociocultural;● Conhecer os aspectos fonológicos da língua, ou seja, a forma de produção dos sons e a classificação dos fonemas;● Utilizar adequadamente as principais regras ortográficas e de divisão silábica da língua portuguesa;● Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes no gênero textual Seminário, de acordo com seu propósito comunicativo e critérios composicionais;● Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
PROGRAMA	

1. CONTEÚDOS TEXTUAIS

- 1.1. Linguagem, comunicação, produção de sentidos: principais conceitos, propósitos, componentes da situação comunicativa;
- 1.2. Tipologia textual: expor;
- 1.3. Gêneros textuais: Seminário (definição e características): trabalhar, nesse gênero, o tema transversal “Educação em direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente”.

2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS

- 2.1. Principais aspectos fonológicos da língua: sons, letras (definição, classificações);
- 2.2. Expressão escrita: regras de ortografia e de divisão silábica.

3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS

- 3.1. Introdução à Literatura;
- 3.2. Gêneros literários e modos de leitura;
- 3.3. Trovadorismo, Humanismo, Classicismo português (contexto, características, principais autores);
- 3.4. Quinhentismo: origens da literatura brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Entrega e apresentação do programa da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussões em classe; aplicação de exercícios sobre as teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, interlocução e sentido**. 2 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio, 1º ano**. 2 ed. São Paulo: Edições 3.SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens.** Volume único – Ensino Médio. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Codes, 2005.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I	
Código:	LINGI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	---
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução aos estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Reconhecer gêneros textuais diversos;● Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa;● Aprender estratégias de leitura;● Aprender a redigir na língua alvo;● Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação.	
PROGRAMA	
1. Prediction; 2. Skimming; 3. Scanning; 4. Cognates; 5. Non verbal information; 6. Keywords; 7. Contextual inference; 8. Noun groups; 9. The alphabet; 10. Simple present; 11. Cardinal numbers, 12. Telling the time; 13. Months; 14. Days of the week; 15. Articles; 16. Imperative; 17. Pronouns; 18. Plural of nouns; 19. Question words; 20. Frequency adverbs; 21. Basic writing (sentences in the affirmative, negative and interrogative forms).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo : DCL, 2012.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua estrangeira moderna: inglês.** Curitiba: InterSaberes, 2016.

DESOUZA, Vilmar F. **Cognates and Reading Comprehension:** a cognitive perspective. 2003. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.** 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005.

PEREIRA, Jane Beatriz Vilarinho. **Can I help you?** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília, DF: 2013.

Professor do Componente Curricular

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FILOSOFIA I	
Código:	FILOI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	---
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução geral à filosofia e familiarização com o tema; o Mito e sua relação com a filosofia; Conhecimento e sua relação com a Filosofia: método, a razão e a verdade.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;● Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes em outras produções culturais;● Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico: o entorno sócio-político e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo.● Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente;● Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer; Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo;● Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente;● Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO A FILOSOFIA;	
2. HISTÓRIA DA FILOSOFIA;	
3. PRÉ-SOCRÁTICOS – FILOSOFIA DA NATUREZA;	
4. SÓCRATES, PLATÃO E ARISTÓTELES – RACIONALISMO;	
5. RAZÃO E EXISTÊNCIA	
5.1. Corporeidade	

5.2. Sexualidade

5.3. Amor

5.4. Irracionalismo

5.5. Vida e morte

6. CIÊNCIA/RAZÃO

6.1. Teoria do conhecimento

6.2. Senso comum

6.3. Inatismo

6.4. Empirismo

7. INTRODUÇÃO A MÉTODOS DE ESTUDO, PESQUISA, TRABALHOS CIENTÍFICOS E ABNT

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇAL, Jairo (org.). **Filosofia** – Ensino Médio. Curitiba: CEED-PR, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: ed. Ática, 2000.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária FUNPEC/SESC, 1989.

CARLINI, Álvaro et al. **ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.

_____. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA I	
Código:	HISI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Civilizações do Crescente Fértil. Sociedades Escravistas da Antiguidade Clássica. Idade da Fé. Crise do Feudalismo. Idade da razão.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a evolução das civilizações antiga e medieval	
PROGRAMA	
1. CIVILIZAÇÕES DO CRESCENTE FÉRTIL 1.1. O Modo de Produção Asiático 1.2. Sociedades Escravistas da Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. 2. IDADE DA FÉ 2.1. Sociedade Cristã Ocidental, Bizantina e Muçulmana 3. CRISE DO FEUDALISMO 3.1. Desenvolvimento Comercial e Urbano 3.2. Expansão Marítima e Comercial 4. IDADE DA RAZÃO 4.1. Humanismo 4.2. Renascimento 4.3. Reformas Religiosas 4.4. Absolutismo 4.5. Mercantilismo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula.. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).	

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BLOCH, Marc. Apologia da História, ou o ofício de historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.</p> <p>BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo de A. e NOELLI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. São Paulo, Contexto, 2002.</p> <p>LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (coord.s). Dicionário Temático do Ocidente Medieval São Paulo: EDUSC/imprensa oficial do estado, 2002. 2 vol.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.</p> <p>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico: 1400-1800. Riode Janeiro: <i>Campus</i>, Elsevier, 2004.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO TÉCNICO			
Código:	DT		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 20h	CH Prática: 20h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S1		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Utilização e manejo de instrumentos de desenho. Elementos de desenho técnico. Normas brasileiras aplicáveis. Projeções de pontos, retas e planos. Representação de objetos em projeção e vistas auxiliares. Perspectiva isométrica.			
OBJETIVO(S)			
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer os instrumentos de desenhos.● Ler, interpretar e executar desenho técnico.● Visualizar e representar formas através de projeções ortogonais, cortes e perspectivas.● Conhecer as principais normas técnicas aplicáveis.			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none">1. INSTRUMENTOS E NORMAS<ol style="list-style-type: none">1.1 Materiais de Desenho Técnico.1.2 Norma Técnica.1.3 Sistemas de Normalização.1.4 Normas Técnicas NBR ABNT empregas em Desenho Técnico.2. ESCALAS<ol style="list-style-type: none">2.1 Definição e tipos.2.2 Representação e aplicações.3. TIPOS DE FOLHAS<ol style="list-style-type: none">3.1 Layout e dimensões, apresentação da folha e dobramento.4. TIPOS DE LINHAS E CALIGRAFIA<ol style="list-style-type: none">4.1 Linhas Técnicas: tipos de linhas, espaçamento entre linhas e ordem de prioridade de linhas coincidentes.4.2 Caligrafia Técnica: exigências, exemplos de caracteres, regras e condições específicas.			

<p>5. PROJEÇÕES</p> <p>5.1 Sistemas de projeção: definição, método europeu e método americano.</p> <p>5.2 Representações de projeções ortogonais.</p> <p>5.3 Perspectiva isométrica.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Realização de aulas expositivo-dialógicas com auxílio de instrumentos de desenho, computador e datashow.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<p>Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CRUZ, Michele David da. Desenho técnico para mecânica: conceitos, leitura e interpretação. São Paulo, SP: Érica, 2015.</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2010.</p> <p>SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>KOWALTOWSKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRICIO, MÁRCIO, M. O Processo de Projeto em Arquitetura. São Paulo: Oficinas de Textos, 2011.</p> <p>PACHECO, Beatriz de Almeida; SOUZA, Ilana de Almeida; PESSOA FILHO, Joaquim. Projeto assistido por computador. Curitiba: InterSaberes, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro; Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>SILVA, Ailton Santos. Desenho técnico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>ZATTAR, Isabel Cristina. Introdução ao Desenho técnico. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p>	
<p>Professor do Componente Curricular</p>	<p>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</p>
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Diretoria de Ensino</p>

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	
Código:	ICOP
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	20h CH teórica: 20h CH Prática: -
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução ao curso; orientações profissionais; Normas e regulamentos internos do instituto; Sistema Acadêmico;	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Apresentar aos discentes às peculiaridades do curso Técnico em Segurança do Trabalho;● Fornecer orientações profissionais acerca do mercado de trabalho do técnico;● Apresentar ao discente as principais normas relativas ao IFCE.	
PROGRAMA	
1. REGULAMENTOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS 1.1. Apresentação do ROD 1.2. Organograma funcional do <i>campus</i> 1.3. Assistência estudantil 1.4. Medidas disciplinares 2. INTRODUÇÃO AO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO 2.1. O mercado de trabalho do Técnico em segurança do trabalho 2.2. As atribuições do técnico de acordo com a CBO e portaria 2.3. As competências e habilidades solicitadas pelo mercado de trabalho	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, diagramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; Visitas técnicas, bem como a empresas com foco no curso, palestras de profissionais da área.	

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Escritas e práticas; trabalhos individuais e relatório de atividades desenvolvidas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BARSANO, Paulo R., BARBOSA, Rildo P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático. 1. ed. São Paulo: Érica. S/D. ISBN: 978-85-7194-768-9</p> <p>TRAVASSOS, Geraldo. Guia Prático de Medicina do Trabalhador, São Paulo: LTR, 2003.</p> <p>BARBOSA FILHO, Antonio N. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. S/L. Atlas. 2011</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Giovanni Moraes de, Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional Comentada, 1.ed. Rio de Janeiro, GVC Editora, 2006. ISBN: 2000013744418S</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional, São Paulo: LTR, 2010.</p> <p>PACHECO JÚNIOR, Waldemar. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho, 1. ed. S/L. Atlas, 1995.</p> <p>GONÇALVES, Edmar Abreu. Segurança e Medicina do Trabalho em 1200 perguntas e respostas, São Paulo: LTR, S/D.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL	
Código:	EPRS
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	20h CH teórica: 20h CH Prática: -
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Introdução: Novo Ambiente; Novo líder; Energia unificadora.</p> <p>O que é Ética?: O porquê da ética, da moral e da Lei; Conceitos de ética, moral; Grandes Pensadores; Responsabilidade; Código de ética; Ética profissional;</p> <p>Responsabilidade Social Empresarial: Cidadania empresarial; A fundamentação ética; Recorte dos modelos para a responsabilidade social e empresarial.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Aprender os princípios do conceito da Ética e suas aplicações;● Conhecer os princípios da moral e suas aplicações no seu trabalho e vida social;● Conhecer o porquê da ética nos negócios;● Compreender os instrumentos de gestão de responsabilidade social;● Analisar e compreender o princípio da gestão socioambiental para o planeta, como um princípio ético.	
PROGRAMA	
<p>1. A ÉTICA E A VIDA.</p> <p>1.1. O que é ética</p> <p>1.2. O porquê da ética</p> <p>1.3. A moral.</p> <p>2. ÉTICA E SOCIEDADE</p> <p>2.1. Responsabilidade social empresarial</p>	

- 2.2. Contexto histórico
- 2.3. Ética e cidadania planetária na era tecnológica
- 2.4. Modelos para a responsabilidade social empresarial e das relações comunitárias.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PONCHIROLI, O. **Ética e Responsabilidade Social Empresarial**. 1. ed. Curitiba: Editora Juruá. 2007. ISBN: 9788536217284.

ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2005. ISBN: 9788502050679.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Tradução Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Ed. Bilingue.

PONCHIROLI, O. **Ética e Responsabilidade Social Empresarial**. 1. ed. Curitiba: Editora Juruá. 2007. ISBN: 9788536217284.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 7. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2009. ISBN: 9788520332092.

TACHIZAWA, T. e ANDRADE, R.O.B. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. São Paulo: Editora *Campus*, 2008. ISBN: 97885352316.

ANTUNES, Maria Thereza. **Ética e responsabilidade social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ISBN:97843003856

DIAS, Reinaldo. **Sociologia e ética profissional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil,

2014.ISBN: 9788543012223

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 7. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2009. ISBN: 9788520332092.

NODARI, Paulo César. **Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas**. Rio Grande do Sul: Educus, 2010. ISBN: 9788570616029

WEBER, Otávio José. **Ética, educação e trabalho (livro eletrônico)**. Curitiba: Intersaberes 2013. ISBN:9788582127605

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO	
Código:	FST
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
História de Segurança do Trabalho no Brasil e no Mundo; Leis Trabalhistas e Previdenciárias; Legislação pertinente; Acidente de Trabalho; Identificação dos Riscos Ambientais, elaboração de Mapa de Riscos e NR 09; NR 04, NR 05, NR 06, NR 17, NR 10, NR 11, NR 15 e 16, NR 23, NR 26.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender a Legislação e normas técnicas relativas à Segurança do Trabalho; Identificar os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPI e EPC) adequados a Proteção Contra Riscos de Acidentes de trabalho e Danos a Saúde dos Trabalhadores; Compreender a formação e atribuições da CIPA e do Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT; Desenvolver habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO 1.1. História do trabalho 2. INTRODUÇÃO A LEGISLAÇÃO 2.1. Trabalhista 2.2. Previdenciária 3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE A HST 3.1. NR 10 3.2. NR 01 3.3. NR 20	

3.4. NR 18 e outras

4. ACIDENTE DE TRABALHO

4.1. Comunicação

4.2. Cadastro e estatística de acidentes

4.3. Inspeção de segurança

4.4. Investigação de acidentes

5. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.

6. EXPOSIÇÃO A AGENTES FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS.

7. ARRANJO FÍSICO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

8. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA E INDIVIDUAL.

9. CIPA.

10. PROTEÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO

10.1. Plano de contingência

11. ERGONOMIA

12. MAPA DE RISCOS

12.1. Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos de ambiente

13. INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE.

14. CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO.

15. DOENÇA DO TRABALHO.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides, filmes, visitas técnicas, palestra profissional da área e exercícios práticos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo R., BARBOSA, Rildo P. **Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático**. 1. ed. São Paulo: Érica. S/D. ISBN: 978-85-7194-768-9

TRAVASSOS, Geraldo. **Guia Prático de Medicina do Trabalhador**, São Paulo: LTR, 2003.

BARBOSA FILHO, Antonio N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. S/L. Atlas. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Giovanni Moraes de, **Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional Comentada**, 1.ed. Rio de Janeiro, GVC Editora, 2006. ISBN: 2000013744418S

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**, São Paulo: LTR, 2010.

PACHECO JÚNIOR, Waldemar. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**, 1. ed. S/L. Atlas, 1995.

Polícia Militar de Santa Catarina. **Normas de segurança contra incêndio**.

GONÇALVES, Edmar Abreu. **Segurança e Medicina do Trabalho em 1200 perguntas e respostas**, São Paulo: LTR, S/D.

Professor do Componente Curricular

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE	
Código:	GQ
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Gestão da Qualidade Total: Conceitos, Finalidades e Aplicações; Histórico evolutivo do Controle de Qualidade; Modelos de Gestão Empresarial; Ferramentas da Qualidade, Sistema de garantia da qualidade segundo as normas da série ISO 9000; Introdução à estatística- conceitos básicos; Análise da capacidade e desempenho de processos	
OBJETIVO	
- Reconhecer a necessidade do estabelecimento da Qualidade Total por toda a Empresa. - Utilizar ferramentas do controle da qualidade de processos.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Programa 5s;2. Conceitos de gestão da qualidade;3. CCQ;4. Ferramentas da qualidade total;5. PNQ Critérios da excelência da qualidade;6. Normas ISO 9000;7. CEP, Noções de controle estatístico do processo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides, filmes, palestra profissional, visitas técnicas e atividades práticas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

JURAN, J. M. **Planejando para a Qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1990.
 PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade no processo**: a qualidade na produção de bens e serviços. São Paulo: Atlas, 1995.
 CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: Controle da Qualidade Total**. Minas Gerais: Fundação Cristiano Ottoni, 1992.
 VIEIRA, Sonia. **Estatística para a Qualidade**: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Rio de Janeiro: *Campus*, 1999.
 PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 PARANTHAMAN, D. **Controle da Qualidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9000** - Sistemas de Gestão da Qualidade - Fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001** - Sistemas de Gestão da Qualidade - Requisitos. Rio de Janeiro, 2015.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgar Bruno. **Sistemas Integrados de Gestão**: uma abordagem da tecnologia da informação aplicada à gestão econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

GARVIN, David A.. **Gerenciando a Qualidade**: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

SEMESTRE II

DEPARTAMENTO DE ENSINO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ARTE, EDUCAÇÃO CULTURAL E MÚSICA II	
Código:	AECMII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	AECMI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música	
OBJETIVO	
Expressar e saber comunicar em música mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, compreendendo e sabendo identificar a arte musical como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.	
PROGRAMA	
1. O CONCEITO DE ARTE	
1.1. A história da arte	
1.2. Percurso histórico do ensino da música no Brasil	
1.3. Para que serve a música?	
1.4. Que contribuições traz?	
1.5. A importância da música na formação social e cultural	
1.6. A música no dia-a-dia das pessoas	
2. INSTRUMENTOS MUSICAIS E PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS DIVERSOS	
3. ARTE E CRIATIVIDADE EM EVENTOS.	
4. TEMAS TRANSVERSAIS	
4.1. Educação alimentar e nutricional	
4.2. Educação em direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente	

4.3. Processo de envelhecimento
4.4. Respeito e valorização do idoso

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985. BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998

BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.

PENNA. Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PENNA. Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II	
Código:	EDFII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 10h CH Prática: 30h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	EDFI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações dos jogos e dos esportes coletivos. Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Reaver as manifestações da cultura corporal do movimento humano;● Reforçar a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal;● Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis por meio do esporte e do jogo;● Reconhecer o papel do esporte na Educação Física na qualidade de vida;● Aprender o histórico, os fundamentos, técnicas e vivenciar os tipos de jogos e esportes coletivos mais preponderantes na cultura brasileira.	
PROGRAMA	
<p>ESTUDO DA RELAÇÃO DO CORPO, ESPORTE, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE.</p> <p>1. INTRODUÇÃO AO JOGO</p> <p>1.1. Conceito</p> <p>1.2. Tipos</p> <p>1.3. Benefícios</p> <p>2. ESPORTES COLETIVOS</p>	

- 2.1. Compreender e vivenciar os diversos tipos de esportes coletivos, tais como voleibol, basquetebol, futebol e handebol;
- 2.2. Conhecer os fundamentos, técnicas, históricos e aplicabilidades dos jogos e esportes coletivos na escola;
- 2.3. Vivenciar os jogos e esportes com ênfase no princípio da inclusão e da cooperação;
- 2.4. Desenvolver a iniciação desportiva e a análise crítica sobre esporte e saúde;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na corporeidade; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de criatividade e improvisação; Seminários; Grupos de discussão.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais;

AVALIAÇÃO

Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Educação Física - Ensino Médio. 2000.
- Bayer, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994
- Garganta, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Org). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 2.ed. FCDEF/UP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Educação Física - Ensino Médio. 2000.
- Bayer, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994
- Garganta, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Org). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 2.ed. FCDEF/UP, 1998.
- DARIDO, Suraya Cristina, JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica**. São Paulo: Guanabara

Koogan, 2005.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA II	
Código:	FISII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FISI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Os princípios fundamentais da Dinâmica. Princípios da conservação. Energia. Impulso e quantidade de movimento. Gravitação universal. Hidrostática. Hidrodinâmica.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Entender os conceitos teóricos da mecânica, gravitação universal, hidrostática e hidrodinâmica.● Compreender os fenômenos físicos da mecânica sob o ponto de vista experimental;	
PROGRAMA	
1. OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DINÂMICA. 1.1 Histórico sobre o movimento (Aristóteles, Galileu e Newton) 1.2 Primeira lei de Newton 1.3 Segunda lei de Newton 1.4 Classes de forças 1.5 Terceira lei de Newton 1.6 Aplicações das leis de Newton 1.7 Forças em trajetórias curvilíneas 1.8 Força de atrito: dinâmico e estático 1.9 Resistência do ar 2. PRINCÍPIOS DA CONSERVAÇÃO 2.1 Trabalho de uma força constante 2.2 Potencia	

2.3 Rendimento

3. ENERGIA

3.1 Energia cinética

3.2 Energia potencial gravitacional, elástica

3.3 Conservação da energia mecânica

3.4 Diagramas de energia

4. IMPULSO E QUANTIDADE DE MOVIMENTO

4.1 Impulso de uma força

4.2 Quantidade de movimento

4.3 Teorema do impulso

4.4 Conservação da quantidade de movimento

4.5 Colisões

5. GRAVITAÇÃO UNIVERSAL

5.1 As leis de Kepler

5.2 Gravitação universal

5.3 Aceleração da gravidade

5.4 Corpos em órbitas, satélites

5.5 Velocidade de escape.

6. ESTÁTICA

6.1 Equilíbrio de um Ponto Material

6.2 Equilíbrio de um Corpo Extenso

7. HIDROSTÁTICA

7.1 Conceito de pressão

7.2 Conceito de massa específica e densidade

7.3 Teorema de Stevin

7.4 Pressão de colunas líquidos

7.5 Pressão atmosférica

7.6 Equilíbrio de líquidos imiscíveis

7.7 Princípio de Pascal

7.8 Teorema de Arquimedes

8. HIDRODINÂMICA

8.1 Vazão

8.2 Equação da Continuidade

8.3 Equação de Bernoulli

8.4 Equação de Torricelli

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; Visitas técnicas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: Avaliação escrita; Apresentações de trabalhos; Produção textual (relatórios); Cumprimento dos prazos; Seminários; Desenvolvimento de projeto científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO Junior, Francisco, 1940 - **Os fundamentos da física 1** / Francisco Ramalho Junior, Gilberto Nicolau Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares – 9ª. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

HELOU- GUALTER-NEWTON. **Tópicos de Física 1**. São Paulo, 8º edição. Saraiva, 2001.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Mecânica**. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Paul. **Física Conceitual**. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; **Física - Contexto & Aplicações - 1º Ano**. Editora scipione. São Paulo, 2011.

UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - **Simulações em Física**, Disponível em:

<https://phet.colorado.edu/pt_BR/>, Acesso em: 24/02/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Banco Internacional de Objetos**

Educacionais – Ensino Médio, Disponível em:

<<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d>>,

Acesso em: 24/01/2015.

BONJORNO, Regina A., et al. **Física Completa**. Editora FTD. São Paulo, 2001.

SANT'ANNA, Blaidi, et al. **Conexões com a Física**. Volume 1. Editora Moderna. São Paulo, 2010.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA II	
Código:	HISII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	HISI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
América pré-colombiana. Brasil Colonial. Expansão de fronteiras brasileiras. A ocupação econômica do Ceará. As revoluções dos séculos XVII e XVIII na Europa. Rebeliões e tentativas de emancipação do Brasil Colonial.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o processo de construção da história brasileira.	
PROGRAMA	
1. A AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	
1.1. Incas	
1.2. Maias	
1.3. Astecas	
1.4. Outras culturas	
2. O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NO BRASIL	
2.1. Expansão de fronteiras	
2.2. Interiorização no Brasil	
3. A OCUPAÇÃO ECONÔMICA DO CEARÁ	
3.1. Trabalho livre e escravo.	
4. AS REVOLUÇÕES DOS SÉCULOS XVII E XVIII NA EUROPA.	
4.1. Rebeliões e tentativas de emancipação do Brasil Colonial.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais;	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALENCAR, Francisco. História da Sociedade Brasileira et al. sl: Ed. Ao Livro Técnico, sd.</p> <p>CÁRCERES, Florival. História da América. sl: Ed. Moderna, sd.</p> <p>TEIXEIRA, Francisco M. P. Brasil História e Sociedade. sl: Ed. Ática, sd.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História do Brasil. sl:– Ed. Scipione, sd.</p> <p>FUNARI, P. P. A. (Org.) .As religiões que o mundo esqueceu. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224</p> <p>FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. Pré-História do Brasil. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.</p> <p>GRUZINSKI, Serge. A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)</p> <p>HERMANN, Jacqueline. 1580-1600: o sonho da salvação. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II	
Código:	LINGII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	LINGI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Consolidar as estratégias de leitura por meio de textos de gêneros variados, incluindo textos específicos da área de estudos;● Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa;● Aprender a redigir na língua alvo;● Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação.	
PROGRAMA	
1. Prediction; 2. Recognizing text genres; 3. Cognates; 4. Non verbal information; 5. Skimming; 6. Scanning; 7. Keywords; 8. Contextual inference; 9. Noun groups; 10. Present continuous; 11. Simple past; 12. Past continuous; 13. Ordinal numbers; 14. Order of adjectives; 15. Telling the dates; 16. Pronouns; 17. Pronoun reference; 18. Affixes; 19. There to be; 20. Modal verbs (can e can't).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	

AValiação

Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. **Leitura em língua inglesa:** uma bordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESOUZA, Vilmar F. **Cognates and Reading Comprehension:** a cognitive perspective. 2003.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e Leitor:** Aspectos Cognitivos da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua estrangeira moderna:** inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016.

PEREIRA, Jane Beatriz Vilarinho. **Can I help you?** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília, DF: 2013.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO II	
Código:	LPRII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	LPRI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Literatura portuguesa e brasileira: Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo e Naturalismo. Acentuação gráfica. Estrutura e formação das palavras em língua portuguesa. Morfologia. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.</p>	
OBJETIVO	
<p>Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">● Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Barroco, do Arcadismo, do Romantismo, do Realismo e do Naturalismo das Literaturas Portuguesa e Brasileira;● Conhecer e utilizar as regras de acentuação gráfica das palavras em língua portuguesa, bem como compreender os modos de estruturação e formação;● Identificar e conceituar as classes gramaticais estudadas, compreendendo-as no contexto textual;● Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Notícia e Entrevista, de acordo com o propósito comunicativo e os critérios composicionais de cada um deles;● Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
PROGRAMA	
<p>1. CONTEÚDOS TEXTUAIS</p> <p>1.1. Tipologias textuais: relatar, descrever;</p> <p>1.2. Gêneros textuais Notícia e Entrevista (definição e características): trabalhar, nesses gêneros, o tema transversal “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”.</p>	

2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS

2.1. acentuação gráfica;

2.2. Estrutura e formação das palavras;

2.3. Classes gramaticais: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome.

3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS

3.1. Literatura portuguesa e brasileira: Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo e Naturalismo (contexto, características, principais autores);

METODOLOGIA DE ENSINO

Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português** – Contexto, interlocução e sentido. 2 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio, 1º ano.** 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens.** Volume único – Ensino Médio. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

LEIBRUDER, A. P. **O discurso de divulgação científica.** In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola.**

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II	
Código:	MATII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	MATI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Geometria Euclidiana Plana. Trigonometria.	
OBJETIVO	
Apresentar aos estudantes aspectos axiomáticos e técnicos a respeito da geometria euclidiana plana, bem como suas ramificações e objetos de estudo, além de estudar de forma abrangente a trigonometria.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none">● Axiomas de Euclides;● Congruência e Semelhança;● Teorema de Ceva e Menelau;● Triângulos;● Relações Métricas no triângulo;● Círculos;● Trigonometria – Círculo Trigonométrico;● Vetores e trigonometria vetorial;● Relações Fundamentais;● Arcos Notáveis e transformações;● Equações e Inequações trigonométricas;● Funções Trigonométricas diretas e inversas;● Aplicações	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas Expositivas com metodologias tradicionais, com metodologias alternativas e no laboratório de informática através dos softwares GEOGEBRA e WXMAXIMA. A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., **Matemática: ciências e aplicações**. volume 1, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: trigonometria**. Volume 3. 10. ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: geometria plana**. Volume 9. 10. ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

PAIVA, M., **Matemática**. volume 1, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B., **História da matemática**. Tradução Elza F. Gomide. 3. ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.

LIMA, E. L., **A matemática do ensino médio**. 10. ed., Rio de Janeiro: Editora SBM, 2018. volume 1.

MORGADO, A. C., WAGNER, E., CARMO, M. P., **Trigonometria e números complexos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora SBM, 2005.

PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 1**, volume 1, 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

SOUZA, J. **Novo olhar: matemática**. Volume 1. 3. ed. São Paulo: Editora FTD, 2013.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA II	
Código:	QUIII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	QUII
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Equilíbrio químico; Equilíbrio iônico; Equilíbrio heterogêneo; Eletroquímica; Reações nucleares.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Resolver problemas envolvendo conceitos de matemática e física aplicada à química;● Interpretar fenômeno da dissolução e suas implicações no estudo das soluções;● Definir, classificar, diferenciar e calcular concentrações de soluções;● Caracterizar os processos de cinética química e equilíbrio químico;● Dominar conceitos de termoquímica;● Aplicar os conceitos de físico-química para as principais funções e reações de compostos orgânicos.	
PROGRAMA	
1. EQUILÍBRIO QUÍMICO	
1.1. Conceito de Equilíbrio	
1.2. Constante de Equilíbrio	
1.3. Efeito da Temperatura	
1.4. Efeito da Pressão	
1.5. Efeito das Concentrações	
1.6. Princípio de Lê Chatelier	
2. EQUILÍBRIO IÔNICO	
2.1. Ácidos e bases: Teoria de Arrhenius	

2.2. Conceito de Bronsted-Lowry

2.3. Definição de Lewis

2.4. Força de ácidos e bases

2.5. Escala de pH

2.6. A autoionização da água

2.7. Relação entre K_a e K_b

2.8. Hidrólise de sais

3. EQUILÍBRIO HETEROGÊNEO

3.1. Deslocamento do equilíbrio

3.2. Produto de solubilidade

3.3. Efeito do íon comum

4. ELETROQUÍMICA

4.1. Reações de oxi-redução

4.2. Números de oxidação

4.3. Balanceamento das reações de oxi-redução

4.4. Pilha de Daniell

4.5. Potenciais-padrão

4.6. Força eletromotriz

4.7. Previsão da espontaneidade das reações de oxi-redução

4.8. Corrosão

4.9. Eletrólise

5. REAÇÕES NUCLEARES

5.1. Emissões α , β , γ

5.2. Cinética das desintegrações radioativas

5.3. Fissão e fusão nuclear

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições teóricas; Aulas práticas; Recursos áudio visuais; Resolução de exercícios.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e Insumos de Laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita; relatório de aulas práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 1. FTD Editora, 2011.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. Volume 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning.

LAWRENCE S. Brown; HOLME, Thomas A. **Química Geral Aplicada à Engenharia**. Trad. OLIVEIRA, Maria L. G. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J. R. **Química A Ciência Central**. 9. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

SILVA, E. L. **Química Aplicada – Estrutura dos Átomos e Funções Inorgânicas e Orgânicas**. 1. ed. Editora Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. PAULA, J. **Físico-química**. Volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ATKINS, P. PAULA, J. **Físico-química**. Volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RUSSEL, John B. **Química Geral**. 2. ed., Volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

RUSSEL, John B. **Química Geral**. 2. ed., Volume 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

CHANG, Raymond. **Química Geral - Conceitos Essenciais**. 4. ed. Trad. REBELO, Maria J. F, et. al. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS EM SEGURANÇA DO TRABALHO		
Código:	LNTST	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h	CH Prática: -
Número de Créditos:	04	
Pré-requisitos: -	-	
Semestre:	S2	
Nível:	Nível Médio	
EMENTA		
<p>Noções da legislação trabalhista, previdenciária e Consolidação das Leis trabalhistas (CLT). Normas regulamentadoras. Responsabilidades: profissional, civil, penal e trabalhista. Normas técnicas.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Habilitar o profissional para reconhecer as principais legislações de prevenção de acidente de trabalho, como forma de salvaguardar a integridade física dos trabalhadores. ● Conhecer a legislação previdenciária e trabalhista. ● Interpretar e aplicar a Legislação Previdenciária e Trabalhista. ● Aplicar as noções, os princípios e as regras elementares da proteção jurídica à segurança e saúde do trabalho. ● Ler e interpretar: os dispositivos constitucionais trabalhistas e previdenciários relacionados à segurança e saúde no trabalho, as normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho, especialmente às relacionadas à CIPA, ao SESMT, a Insalubridade e a periculosidade e a fiscalização trabalhista. 		
PROGRAMA		
<p>1. CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Decreto-Lei no 5.452/1943 - Consolidação das Leis do Trabalho; 1.2. Duração do Trabalho (Conforme capítulo II); 1.3. Jornada de Trabalho (Conforme Seção II); 1.4. Trabalho Noturno (conforme seção IV); 1.5. Férias anuais (Capítulo IV); 1.6. Das Normas Gerais de Tutela do Trabalho (Conforme Título II); 1.7. Da Jornada de Trabalho (Conforme Seção II); 1.8. Dos Períodos de Descanso (Conforme seção III); 1.9. Do Trabalho Noturno (Seção IV); 1.10. Do Teletrabalho (Capítulo II-A); 1.11. Do Contrato Individual do Trabalho (Título IV); 1.12. Da Segurança e da Medicina do Trabalho (Capítulo V); 1.13. Obrigações das empresas (Conforme artigo 157); 		

- 1.14. Obrigações dos empregados (Conforme artigo 158);
- 1.15. Descontos e limites legais (Conforme art 462);
- 1.16. Convenções Coletivas de Trabalho (Título VI).

2. Noções das leis previdenciárias (Lei Federal Nº 8.212 e Lei Federal Nº 8.213):

- 2.1. Definição de Acidente do Trabalho;
- 2.2. Doença do Trabalho e Doença Profissional;
- 2.3. Aspectos socioeconômico do Acidente do Trabalho;
- 2.4. Obrigações da empresa quanto ao trabalhador.

3. Seguro de acidente do trabalho - SAT e Fator Acidentário de Prevenção - FAP.

4. Norma técnica relacionada a cadastro de acidente do trabalho (Norma Brasileira - NBR 14280):

- 4.1. Principais definições;
- 4.2. Tipos de Acidentes do Trabalho.
- 4.3. Causas de Acidentes do Trabalho;
- 4.4. Coeficiente Estatísticos na Segurança do Trabalho.

5. Normas Regulamentadoras - NR :

- 5.1. NR 1 – Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais;
- 5.2. NR 3 – Embargo ou Interdição;
- 5.3. NR 4 – SESMT -Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho;
- 5.4. NR 5 – CIPA - Comissão Interna de Prevenção a Acidentes no Trabalho
- 5.5. NR 6 – EPI - Equipamento de Proteção Individual;
- 5.6. NR 11 - Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais;
- 5.7. NR 28 – Fiscalização e Penalidades e Sistema Federal de Inspeção do Trabalho (Decreto Federal Nº 4.552);

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios, estudo de caso;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AValiação

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEPPLOW, Luiz Amilton. **Segurança do trabalho**. Curitiba: Base Livros Didáticos, 2007. 256 p., il. ISBN 9788560225225.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p., il. ISBN 9788536503936.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2015. 496 p. ISBN 9788536184142.

OLIVEIRA, S. G. **Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional**. 11 ed. São Paulo, LTr, 2019. 696 p. ISBN 9788536199818

ORGANIZADOR MARCELO TESTA. **Legislação ambiental e do trabalhador**. Pearson. E-book. (170 p.). ISBN 9788543016726. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016726>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020

EDITORA INTERSABERES (org.). **Saúde e segurança**. InterSaberes. E-book. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaberes. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

MACHADO, Antônio Cláudio da Costa. **CLT interpretada – artigo por artigo, parágrafo por parágrafo**. 7. ed. Manole. E-book. (1154 p.). ISBN 9788520446928. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446928>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaberes, 2014. E- book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOGRAFIA I	
Código:	GEOI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Fundamentos da Cartografia. Movimentos da Terra, coordenadas geográficas, representação cartográfica, escala, fuso horário, mapas temáticos e tecnologia. Geografia física e meio ambiente. Estrutura geológica da Terra, estrutura e forma do relevo, solo, clima, hidrografia, biomas e conferências ambientais. A natureza da Geografia: as escolas do pensamento geográfico.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas.● Capacidade de articulação dos conceitos.● Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise.● Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.● Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza.● Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade.● Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS<ol style="list-style-type: none">1.1. Fundamentos de Cartografia1.2. Movimentos da Terra1.3. Projeções Cartográficas1.4. Elementos do Mapa	

1.5. Coordenadas Geográficas

1.6. Fuso Horário

1.7. Tecnologia e Cartografia

2. GEOGRAFIA FÍSICA E MEIO AMBIENTE

2.1. Estrutura Interna da Terra

2.2. Teoria da Deriva Continental

2.3. Tipos de Rochas e Solo

2.4. Conservação dos solos

2.5. Elementos do Clima

2.6. Tipos de Clima

2.7. Fenômenos Climáticos

2.8. Climas do Brasil

2.9. Compreendendo o clima em Caucaia

2.10. Biomas do mundo e do Brasil

2.11. Unidades de Conservação

2.12. Conhecendo o bioma da Caatinga. Reserva Natural Serra das

Almas 2.13- Conferências Ambientais

2.14. Desenvolvimento Sustentável

3. CULTURA AFRO-BRASILEIRA

3.1. Construção das identidades étnicas

3.2. As civilizações no espaço africano

3.3. Cultura Afro-brasileira

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas dialogadas com apoio de técnicas audiovisuais; Aulas práticas com a confecção de painéis e uma pequena estação meteorológica; Construindo materiais de uso pedagógico, tais como: bússola, mapa em relevo, maquetes e atlas; Pesquisas de campo e bibliográficas; e Interface com a internet.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO	
Participação e frequência em sala de aula; Apresentação de trabalhos individuais; Seminários; Leitura e interpretação de textos; Desempenho nas avaliações; e Evolução cognitiva do aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio – Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
SENE, E. & MOREIRA, J.C. – Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização . São Paulo: Scipione, 2011.	
MOREIRA, I. - O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PITTE, J-R. Geografia: a natureza humanizada . São Paulo: FTD, 1998.	
VESENTINI, J. W. – Geografia Geral e do Brasil São Paulo: Ática, 2007	
MAGNOLI, D. Geografia: paisagem e território . São Paulo: Moderna, 1997.	
ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais . ed. São Paulo: Moderna, 2004.	
BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, AndressaTucartel Alves. Geografia: espaço e vivência . V. único. ed. São Paulo, Atual, 2007.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA	
Código:	ESTA
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	MATI
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Generalidades sobre estatística; Variáveis e amostras; Descrição de amostras com tabelas e gráficos; Medidas de ordenamento e Posição; Medidas de Dispersão; Probabilidade.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a evolução e aspectos históricos da Estatística reconhecendo a importância dessa área do conhecimento para o curso de Segurança do Trabalho. ● Reconhecer os conceitos fundamentais de Estatística ● Calcular e interpretar as principais medidas estatísticas. ● Organizar, apresentar e interpretar dados e gráficos estatísticos. ● Construir distribuição de frequências. ● Compreender os conceitos básicos de probabilidade. 	
PROGRAMA	
<p>1. Generalidades sobre Estatística:</p> <p>1.1. Conceitos e origem;</p> <p>1.2. Definições fundamentais: (População e amostra; dados; seleção e tipos de amostra; Variáveis discretas e contínuas);</p> <p>1.3. Fases da Estatística;</p> <p>1.4. Arredondamento de dados;</p> <p>1.5. Série de Relativos – Base Fixa e Base Móvel:</p> <p>1.5.1. Definições; Tipos e propriedades;</p> <p>1.5.2. Apresentação dos relativos (base fixa e móvel);</p> <p>1.5.3. Mudanças de base (fixa/fixa; fixa/móvel; móvel/fixa);</p> <p>1.6. Notação Sigma.</p> <p>2. Estatística Descritiva:</p> <p>2.1. Distribuições de Frequências:</p> <p>2.1.1. Apresentação de dados (brutos e ROL);</p> <p>2.1.2. Frequência de uma variável (absoluta e relativa - simples e acumulada);</p> <p>2.1.3. Frequência de variáveis contínuas: (Intervalos de classes - Amplitude e ponto médio das classes).</p>	

- 2.2. Gráficos:
 - 2.2.1. Histograma e Polígonos de Frequências;
 - 2.2.2. Outros tipos de gráficos.
- 2.3. Medidas de Tendência Central:
 - 2.3.1. Média Aritmética – definição e cálculo;
 - 2.3.2. Mediana – definição, cálculo e gráfico;
 - 2.3.3. Moda – definição, cálculo e gráfico.
- 2.4. Separatrizes:
 - 2.4.1. Quartis;
 - 2.4.2. Decis;
 - 2.4.3. Percentis.
- 2.5. Medidas de dispersão:
 - 2.5.1. Desvio Médio;
 - 2.5.2. Variância e Desvio Padrão;
 - 2.5.3. Coeficiente de variação;
- 2.6. Medidas de Assimetria e Curtoses.

3. Introdução a probabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialogadas com utilização de projetor de multimídia, quadro branco, xerox para resolução de exercícios, simulações de diversas situações problemáticas sobre a probabilidade de ocorrência de Acidentes de Trabalho em empresas de diversos setores.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.

O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062.

MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 554 p. ISBN 9788547220228.

OLIVEIRA, F. E. M. de. **Estatística e Probabilidade: com ênfase em exercícios resolvidos e propostos**. 3. ed. LTC, 2017. 280 p. ISBN 978-8521633648.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Sônia. **Estatística para a qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 292 p., il. ISBN 9788535278521.

BONAFINI, F. C. **Estatística**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788564574403. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574403>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada**. 4. ed. Pearson. E-book. (658 p.). ISBN 9788576053729. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053729>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. InterSaberes. E-book. (260 p.). ISBN 9788565704922. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704922>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. Pearson. E-book. (394 p.). ISBN 9788576053705. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053705>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA	
Código:	SEL
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FST
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Noções de Eletricidade/Eletricidade Básica. Norma Regulamentadora-NR 10. Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos nas atividades com eletricidade.● Conhecer e divulgar os procedimentos de segurança utilizados na proteção de estruturas contra descargas atmosféricas.● Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em trabalhos com eletricidade e suas proximidades, principalmente na proteção contra choque elétrico.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Noções de Eletricidade/Eletricidade Básica (grandezas elétricas: resistência, tensão, corrente e potências CA e CC).2. Norma Regulamentadora - NR: 10.3. Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none">● Exposições dialogadas dos diversos tópicos;● Resolução de exercícios;● Seminários;● Debates.	
RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.	

AVALIAÇÃO

Provas, trabalhos, atividades e apresentação/seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p., il. ISBN 9788536503936.

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1.192 p. ISBN 9788597022209.

FERNANDES, P. S. T. **Montagens Industriais - Planejamento, Execução e Controle**. 4. ed. São Paulo: Artliber, 2013. 371 P. ISBN 9788588098329.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; GOMES, Robson Spinelli. **Higiene ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2019. 464 p. ISBN 9788539629459.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaberes. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

MARIA VIRGINIA LLATAS. **OSM**. Pearson. E-book. (187 p.). ISBN 9788564574113. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574113>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE III

DEPARTAMENTO DE ENSINO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO FÍSICA III	
Código:	EDFIII	
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	
Carga Horária total :	40h	CH teórica: 10h CH Prática: 30h
Número de Créditos:	02	
Pré-requisitos:	EDFII	
Semestre:	S3	
Nível:	Nível Médio	
EMENTA		
<p>Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações das ginásticas. Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">● Reaver as manifestações da cultura corporal do movimento humano;● Reforçar a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal;● Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis por meio das ginásticas;● Reconhecer o papel da ginástica na Educação Física na qualidade de vida;● Conhecer os tipos, o histórico, os fundamentos, as técnicas e vivenciar as ginásticas desde a origem à contemporaneidade.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none">● Evolução histórica da Ginástica;● Estudo, aplicação e análise dos métodos Ginásticos: Calistênico, Francês e Natural de Georges Herbert;● O alongamento		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na corporeidade;</p> <p>Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de criatividade e improvisação; Seminários; Grupos de discussão.</p>		

RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e Insumos de Laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GAIO, R. & BATISTA, J.C. de F. Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006.	
SANTOS, J.C.E. dos. Ginástica Geral - Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.	
STRAUSS, C. Ginástica: São Paulo: Hemus, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARIDO, Suraya Cristina, JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP:Papirus, 2007.	
DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.	
GAIO, R. & BATISTA, J.C. de F. Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006.	
SANTOS, J.C.E. dos. Ginástica Geral - Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.	
STRAUSS, C. Ginástica: São Paulo: Hemus, 2004.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FILOSOFIA II	
Código:	FILII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FILOI
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução geral à filosofia e familiarização com o tema; o Mito e sua relação com a filosofia; Conhecimento e sua relação com a Filosofia: método, a razão e a verdade.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;● Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes em outras produções culturais;● Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político e cultural; o horizonte da sociedade científico- tecnológica.● Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo;● Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente;● Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico , bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer; Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo;● Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente;● Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer.	
PROGRAMA	
1. O CONHECIMENTO FILOSÓFICO E CIENTIFICO	
1.1. O que é o conhecimento?	

- 1.2. O conhecimento e senso comum e filosófico;
- 1.3. Mito do cientificismo e da neutralidade científica;

2. CIÊNCIA

- 2.1 Ciências da natureza
- 2.2. Ciência humanas
- 2.3. Ciências e política
- 2.4. Ciência e tecnologia
- 2.5. Os paradigmas emergentes da ciência;
- 2.6. O conceito grego de ciência;
- 2.7. A física aristotélica;
- 2.8. O modelo geocêntrico;
- 2.9. Alexandria e a escola helenística;
- 2.10. A idade moderna e a revolução científica;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARÇAL, Jairo (org.). **Filosofia– Ensino Médio**. Curitiba: CEED-PR, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: ed. Ática, 2000.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária/FUNPEC/SESC, 1989.

CARLINI, Álvaro et al. **ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA III	
Código:	FISIII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	FISII
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo. Noções de relatividade restrita, Modelos atômicos, constituintes da matéria, diferentes tipos de radiação (das ondas de rádio aos raios gama) e aplicação tecnológicas (radar, rádio, forno de micro-ondas, tomografia, ressonância magnética), interação da radiação com a matéria, radioatividade, dimensão da energia envolvida nas reações nucleares.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Entender os conceitos teóricos da eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo e da física moderna e sua relação com as novas tecnologias.● Compreender os fenômenos físicos da eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo e da física moderna sob o ponto de vista experimental;● Correlacionar os acontecimentos físicos do dia-a-dia com as leis da física.	
PROGRAMA	
<p>1. ELETROSTÁTICA</p> <p>1.1 Conceitos iniciais</p> <p>1.2 Processos de eletrização</p> <p>1.3 Condutores e isolantes</p> <p>1.4 Força entre cargas elétricas: lei de Coulomb</p> <p>1.5 Campo elétrico</p> <p>1.6 O vetor campo elétrico</p> <p>1.7 Campo elétrico criado por carga pontual</p> <p>1.8 Linha de força do campo elétrico</p> <p>1.9 Campo elétrico uniforme</p>	

- 1.10 Trabalho e potencial elétrico
- 1.11 Diferença de potencial elétrico entre dois pontos de um campo elétrico
- 1.12 Potencial elétrico em campo elétrico uniforme
- 1.13 Potencial elétrico em um ponto no campo elétrico gerado por carga elétrica pontual
- 1.14 Energia potencial elétrica
- 1.15 Capacitância
- 1.16 Capacitores
- 1.17 Associação de capacitores

2. ELETRODINÂMICA

- 2.1 Conceitos iniciais
- 2.2 Tensão e corrente elétrica
- 2.3 Resistência elétrica: leis de Ohm
- 2.4 Resistividade de um material
- 2.5 Potência elétrica
- 2.6 Potência elétrica de aparelhos em funcionamento
- 2.7 Associação de resistores
- 2.8 Circuitos com ligações em série
- 2.9 Circuitos com ligações em paralelo
- 2.10 Associação mista de resistores
- 2.11 Medidores elétricos
- 2.12 Geradores e Receptores
- 2.13 Geradores em circuitos elétricos
- 2.14 Equação do gerador
- 2.15 Geradores associados em série
- 2.16 Geradores associados em paralelos
- 2.17 Receptores em circuitos elétricos
- 2.18 Circuitos elétricos
- 2.19 Leis de Kirchhoff

3. MAGNETISMO

- 3.1 Fenômenos magnéticos
- 3.2 Substâncias magnéticas
- 3.3 Campo magnético

3.4 Magnetismo da Terra

3.5 Campo magnético criado por um condutor retilíneo

3.6 Campo magnético criado por uma espira circular

3.7 Campo magnético criado por um solenoide

3.8 Força magnética

4. ELETROMAGNETISMO

4.1 Indução magnética

4.2 Experiência de Oersted

4.3 Força eletromotriz induzida e corrente elétrica induzida

4.4 As leis de Faraday e de Lenz

4.5 Ondas eletromagnéticas e seu espectro

5. FÍSICA MODERNA

5.1 Relatividade especial

5.2 Relatividade na física Clássica

5.3 Relatividade galileana

5.4 Experiência de Michelson-Morley

5.5 Relatividade de Einstein

5.6 Postulados da teoria da relatividade especial

5.7 Modificações na relatividade galileana

5.8 Contração do comprimento

5.9 Dilatação do tempo

5.10 Composição relativística de velocidades

5.11 Massa e energia

5.12 Energia e quantidade de movimento

5.13 Modelos atômicos

5.14 Teoria dos quantas

5.15 Efeito fotoelétrico (aplicações)

5.16 Célula fotoelétrica

5.17 O átomo de Bohr

5.18 Noção básica do Princípio da incerteza

5.19 As forças fundamentais da Natureza

5.20 Partículas fundamentais da natureza

- 5.21 Noções de radioatividade
- 5.22 Radiação e exames médicos
- 5.23 Fissão nuclear
- 5.24 Fusão nuclear
- 5.25 Evolução estelar

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e Insumos de Laboratório.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; **Os Fundamentos da Física 3**, 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.
- HELOU- GUALTER-NEWTON. **Tópicos de Física 3**. São Paulo, 8º edição. Saraiva, 2001.
- GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna**. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
- BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. **Tópicos de Física 3**. São Paulo, 18º edição. Saraiva, 2012.
- MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, **Física - Contexto & Aplicações - 3º Ano**, Scipione. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HEWITT, Paul. **Física Conceitual**. Editora Bookman. São Paulo, 2002.
- UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - **Simulações em Física**, Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/>, Acesso em: 24/02/2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Banco Internacional de Objetos Educacionais** – Ensino Médio, Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d>>.

Acesso em: 24/01/2015.

BONJORNO, Regina A., et al. **Física Completa**. Editora FTD. São Paulo, 2001.

SANT'ANNA, Blaidi, et al. **Conexões com a Física**. Volume 3. Editora Moderna. São Paulo, 2010.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA I	
Código:	SOCI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática: --
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Pensamento e principais conceitos dos clássicos da sociologia; trabalho e desigualdade social; Estado, poder e democracia; Intérpretes do Brasil.	
OBJETIVOS	
Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada em sua vivência cotidiana, de modo Refletir sobre os problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania pela e a transformação da sociedade a partir das discussões ocorridas em sala de aula.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Indivíduo e sociedade;2. Sociologia: ciência da sociedade;3. Relações indivíduo-sociedade;4. Processo de socialização e papéis sociais;5. Instituições e grupos sociais;6. Cultura e sociedade;7. Cultura e ideologia;8. Diversidade cultural;9. Cultura popular, erudita e de massa;10. Mídia e consumo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio – Volume único**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica – Alternativas de Mudança**. 57ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ática, 2010.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA III	
Código:	HISIII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	HISII
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Imperialismo europeu. Organização do Estado brasileiro. Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. O Ceará no século XIX.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Entender aspectos da história das Américas e suas interfaces com a de outros continentes.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. IMPERIALISMO EUROPEU<ol style="list-style-type: none">1.1. Expansão industrial1.2. Partilha da África e Ásia1.3. Hegemonia dos Estados Unidos na América2. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO<ol style="list-style-type: none">2.1. Período Imperial e Regencial2.2. Sociedade, Cultura e política do Brasil no Segundo Reinado2.3. Crise do Império brasileiro2.4. Instauração da República2.5. Estrutura de poder e economia do Brasil republicano2.6. Os movimentos sociais no Brasil.3. O CEARÁ NO SÉCULO XIX<ol style="list-style-type: none">3.1. Economia e sociedade.3.2. Dominação oligárquico-coronelístico no Ceará.4. PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.5. A REVOLUÇÃO RUSSA.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AQUINO, Rubim Santos et al. História das Sociedades. sl: Ed. Ao Livro Técnico, sd.</p> <p>VICENTINO, Cláudio. História Geral. sl: Ed. Scipione, sd.</p> <p>BECHO, Myriam. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. sl: Ed. Moderna, sd.</p> <p>ARRUDA, José Jobson de A.; PILLETI, Nelson. Toda História, sl: Ed. Ática, sd.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HERMANN, Jacqueline. 1580-1600: o sonho da salvação. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p.(Coleção Virando Séculos)</p> <p>KI-ZERBO, Joseph (editor.). História geral da África. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.</p> <p>LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.</p> <p>LEROI-GOURHAN, André. Pré-História. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.</p> <p>MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução à história do Rio Grande do Norte. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III	
Código:	LINGIII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	LINGII
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Consolidar as estratégias de leitura por meio de textos de gêneros variados, incluindo textos específicos da área de estudos;● Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa;● Aprender a redigir na língua alvo;● Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação.	
PROGRAMA	
1. Review of the reading strategies; 2. Writing descriptive sentences; 3. Contractions; 4. Spelling; 5. Punctuation; 6. Translation of short texts; 7. Writing short texts; 8. Comparative and superlative; 9. Simple past; 10. Future; 11. Present perfect; 12. Discourse markers; 13. Countable and uncountable nouns; 14. Quantifiers; 15. Pronouns; 16. Articles; 17. Time expressions.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OSTROWSKA, Sabina. **Unlock:** reading and writing skills 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua estrangeira moderna:** inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016.

Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OSTROWSKA, Sabina. **Unlock:** reading and writing skills 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

**Professor do Componente
Curricular**

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO III	
Código:	LPRIII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	LPRII
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Literatura portuguesa e brasileira: Parnasianismo e Simbolismo. Vanguardas europeias. Morfologia. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
OBJETIVO	
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:	
<ul style="list-style-type: none">● Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Parnasianismo e Simbolismo nas Literaturas Portuguesa e Brasileira, bem como das manifestações artísticas e sociais das Vanguardas europeias;● Identificar e conceituar as classes gramaticais estudadas, compreendendo-as no contexto textual;● Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Conto e Crônica, de acordo com o propósito comunicativo e os critérios composicionais de cada um deles;● Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
PROGRAMA	
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS	
1.1. Tipologia textual: narrar;	
1.2. Gêneros textuais Conto e Crônica (definição e características): trabalhar, nesses gêneros, o tema transversal “Educação ambiental”.	
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS	
2.1. Classes gramaticais: verbo, advérbios, preposição, conjunção, interjeição.	

3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS

3.1. Parnasianismo e Simbolismo (em Portugal e no Brasil): contexto, características, principais autores.

3.2. Vanguardas europeias.

METODOLOGIA DE ENSINO

Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, interlocução e sentido**. 2 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio, 2º ano**. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. Volume único – Ensino Médio. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III	
Código:	MATIII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	MATII
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Matrizes: Operações e Propriedades. Determinantes. Sistemas Lineares. Progressões Aritméticas. Soma dos termos da PA. Interpolação dos termos da PA. Progressões Geométricas. Soma dos termos da PG, Interpolação dos termos da PG.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca do estudo das matrizes, determinantes, sistemas lineares e progressões. Suas propriedades e aplicações nas engenharias e ciências aplicadas.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none">● Matrizes: Definição e Operações;● Determinantes;● Sistemas Lineares;● Progressões Aritméticas;● Progressões Geométricas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos softwares GEOGEBRA e WXMAXIMA. A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.	
RECURSOS	

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais;

AVALIAÇÃO

A avaliação é dada de forma processual e acumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., **Matemática: ciências e aplicações**. volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes e sistemas lineares**. Volume 4. 10. ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

PAIVA, M., **Matemática**. volume 2, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.

PRESTES, D.; CHAVANTE, E. **Matemática 2**. volume 2, 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B., **História da matemática**. Tradução Elza F. Gomide. 3. ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.

LIMA, E. L., **A matemática do ensino médio**. volume 2, 10. ed., Rio de Janeiro: Editora SBM, 2018.

SOUZA, J. **Novo olhar: matemática**. Volume 2. 3. ed. São Paulo: Editora FTD, 2013.

PAIVA, M., **Matemática**. volume 2, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.

PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 2**, volume 2, 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA III	
Código:	QUIIIII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	QUIII
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Fundamentos da química orgânica; Identificação dos compostos orgânicos; Funções orgânicas; Isomeria plana e espacial.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Classificar, nomear e diferenciar as principais funções orgânicas;● Diferenciar, classificar, interpretar e demonstrar os tipos de isomeria.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos da química orgânica;2. Histórico;3. Conceitos básicos;4. Postulados;5. Tipos de cadeias carbônicas6. Hidrocarbonetos;7. Alcanos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);8. Alcenos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);9. Alcadienos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);10. Alcinos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura)11. Ciclanos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);12. Hidrocarbonetos Aromáticos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);13. Principais Funções Orgânicas Oxigenadas (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);14. Principais Funções Orgânicas Nitrogenadas (Definição, Propriedades Físicas e	

Nomenclatura);

15. Outras Funções Orgânicas;

16. Haletos Orgânicos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);

17. Compostos Sulfurados;

18. Compostos Heterocíclicos

19. Compostos Organometálicos;

20. Compostos com Funções Mistas;

21. Ressonância/Aromaticidade e Acidez/ Basicidade dos Compostos Orgânicos

22. Estereoquímica;

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições teóricas; Aulas práticas; Recursos áudio visuais; Resolução de exercícios;

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e Insumos de Laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita; relatório de aulas práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 3. FTD Editora, 2011.

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. Volume 1. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. Volume 2. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PAVANELLI, L. C. **Química Orgânica – Funções e Isomeria**. 1. ed. Editora Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L.C.A. **Introdução a Química Orgânica**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. Volume 1. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. Volume 2. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ENGEL, R. G.; KRIZ, G. S.; LAMPMAN, G. M.; PAVIA, D. L. **Química Orgânica Experimental** – Técnicas de Escala Pequena. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning.

ZUBRICK, J. W. **Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química Orgânica**. 6. ed. São Paulo: Editora LTC, 1995.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HIGIENE OCUPACIONAL	
Código:	HO
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	LNTST
Semestre:	S3
Nível:	Técnico
EMENTA	
Conceitos de higiene ocupacional; Aspectos básicos da higiene ocupacional; Ferramentas da higiene ocupacional; Medidas genéricas de controle de agentes ambientais; Vigilância epidemiológica.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Orientar sobre o planejamento de ações específicas da função de Higiene Ocupacional, promovendo estímulos de proteção à saúde e assim contribuir para o bem-estar e não ocorrência de doenças ocupacionais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos de higiene ocupacional;2. Agentes ambientais;3. Aspectos básicos da higiene ocupacional;4. Limites e tolerâncias de exposição;5. Ferramentas da higiene ocupacional;6. Medidas genéricas de controle de agentes ambientais;7. Ruídos e vibrações afetando a qualidade de vida;8. Vigilância epidemiológica	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none">• Exposições dialogadas dos diversos tópicos;• Resolução de exercícios;• Seminários;• Debates;	
RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.	
AValiação	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será	

mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREVIOLIERO, Ezio; POSSEBON, José; GOMES, Robson Spinelli. **Higiene ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2019. 464 p. ISBN 9788539629459.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual Prático De Higiene Ocupacional e PPRA**. 1. ed. São Paulo: LTr, 2019. 404 p. ISBN 9788536199801.

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1.192 p. ISBN 9788597022209.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2015. 496 p. ISBN 9788536184142.

COUTO, Hudson de Araújo; NICOLETTI, Sérgio José; LECH, Osvandré. **Gerenciando a LER e os DORT nos tempos atuais**. Belo Horizonte: ERGO Editora, 2007. 492 p., il. ISBN 978859959028.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Saúde e segurança**. InterSaberes. E-book. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaberes. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Código:	SEGCC
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	FST/DT
Semestre:	S3
Nível:	Técnico
EMENTA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Caracterização da Construção Civil no Brasil e no Ceará; ● Controle de Documento na Construção Civil; ● Organizações de canteiros de obras; ● Medidas de proteção contra quedas de altura; ● Conhecimento das medidas de controle em diversas fases de uma obra; ● Principais atividades de um canteiro de obra e seus riscos; ● NBRs que auxiliam a NR 35. 	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar perícias e fiscalizações nos ambientes de trabalho da indústria; ● Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria; ● Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais; ● Elaborar procedimentos de liberação de serviços; ● Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos da indústria. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARACTERIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL E NO CEARÁ- FUNDAMENTOS E HISTÓRICO. 2. CONTROLE DE DOCUMENTO NA CONSTRUÇÃO CIVIL: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Comunicação Prévia; 2.2 PCMAT (estudo teórico); 2.3 Treinamento; 2.4 CIPA; 2.5 Equipamentos de proteção individual; 2.6 Acidente fatal; 3. DADOS ESTATÍSTICOS; 4. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DE PROCEDIMENTOS RTP; 5. ORGANIZAÇÕES DE CANTEIROS DE OBRAS: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Áreas de vivências; 5.2 Armazenagem e estocagem de materiais; 	

- 5.3 Ordem e limpeza;
- 5.4 Sinalização de segurança;
- 5.5 Proteção contra incêndio no canteiro de obras;
- 5.6 Instalações elétricas;
- 5.7 Tapumes e galerias;
6. ESCAVAÇÃO, FUNDAÇÕES, DESMONTE DE ROCHAS E MOVIMENTO DE TERRAS.
7. MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS DE ALTURA:
 - 7.1 Plataformas guarda corpo e telas de proteção;
 - 7.2 Escadas, rampas e passarelas;
 - 7.3 Alvenarias, revestimentos e acabamentos;
 - 7.4 Serviços em telhados;
 - 7.5 Cabos de aço;
 - 7.6 Movimentação e transporte de matérias e pessoas;
8. ATIVIDADES DE CONCRETAGEM:
 - 8.1 Carpintaria;
 - 8.2 Armações de aço;
 - 8.3 Fabricação de concreto;
 - 8.4 Transporte e lançamento do concreto
9. MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS DIVERSAS.
10. SERVIÇOS EM FLUTUANTES.
11. NR 3 – EMBARGO OU INTERDIÇÃO.
12. NR 8 – EDIFICAÇÕES.
13. NR 18- CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.
14. NR 21- TRABALHO A CÉU ABERTO.
15. NR 24- CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO.
16. NR 33- SEGURANÇA E SAÚDE NOS TRABALHOS EM ESPAÇOS CONFINADOS.
17. NR 35- TRABALHO EM ALTURA.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula.
O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança Do Trabalho Na Construção Civil**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 200 p. ISBN 9788522499410.

PEINADO, Hugo Sefrian. DE MORI, Luci Mercedes. **Segurança no Trabalho na Construção Civil**. 1. Ed. São Paulo: Pini, 2016. 232 p. ISBN 9788572664707.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma Abordagem Holística**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 312 p. ISBN 9788597008135.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMANO, Cezar Augusto. **Segurança em Altura na Construção Civil - Equipamentos, Procedimentos e Normas**. 1 ed. São Paulo: Pini, 2013. 136 p. ISBN 9788572662918.

ORGANIZADOR MARCELO TESTA. **Gerenciamento de perigos e riscos à saúde (GPRS)**. Pearson. E-book. (148 p.). ISBN 9788543016597. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016597>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ORGANIZADOR MARCELO TESTA. **Legislação ambiental e do trabalhador**. Pearson. E- book. (170 p.). ISBN 9788543016726. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016726>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PAULO ANTONIO DE CARVALHO FORTES, Helena Ribeiro (organizadores). **Saúde Global**. Manole. E-book. (140 p.). ISBN 9788520437247. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520437247>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMBATE E PREVENÇÃO A SINISTROS	
Código:	CPS
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S3
Nível:	Técnico
EMENTA	
Conceitos fundamentais, medidas de prevenção para incêndios; tipologias de incêndio; Legislação do Corpo de Bombeiro; Normas Regulamentadoras: 19, 20 e 23.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Discorrer sobre a teoria do fogo, suas classes, reconhecendo técnicas extintoras adequadas de combate à incêndio.● Conhecer as medidas de prevenção para incêndios urbanos, industriais, ou florestais.● Planejar simulações e vivências práticas de situações de emergência e pânico.● Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de sinistro.● Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. O FOGO E SEUS ELEMENTOS:<ol style="list-style-type: none">1.1 Introdução à proteção contra incêndios;1.2 Propagação do fogo;1.3 Métodos de Transferência de calor;1.4 Pontos e temperaturas importantes do fogo;1.5 Classes de Fogo;1.6 Métodos de extinção do fogo. 2. EXTINTORES:<ol style="list-style-type: none">2.1 Tipos de extintores de incêndio;2.2 Inspeção de Extintores de Incêndio;2.3 Manutenção de Extintores de Incêndio;2.4 Dimensionamento de Extintores. 3. HIDRANTES:<ol style="list-style-type: none">3.1 Tipos;3.2 Componentes;3.3 Acondicionamento, conservação e transporte de mangueiras.	

4. DETECTORES DE INCÊNDIO E ALARMES MANUAIS:
 - 4.1 Chuveiros automáticos – Sprinklers;
 - 4.2 Sistemas fixos de gás carbônico (CO2).
5. ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA E SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA.
6. SAÍDAS E ESCADAS DE EMERGÊNCIA.
7. BRIGADAS DE INCÊNDIO.
8. PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO.
9. LEGISLAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIRO E NORMAS TÉCNICAS.
10. NORMA REGULAMENTADORA - NR 23: PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS.
11. NORMA REGULAMENTADORA -NR 19 : EXPLOSIVOS.
12. NORMA REGULAMENTADORA -NR 20 : LÍQUIDOS E GASES INFLAMÁVEIS.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**.83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1192 p. ISBN 9788597022209.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual Prático De Higiene Ocupacional e PPRA**. 1. ed. São Paulo: LTr, 2019. 404 p. ISBN 9788536199801.

PONTE JUNIOR, G. P. **Gerenciamento de Riscos Baseado em Fatores Humanos e Cultura de Segurança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 200 p. ISBN 978-8535276039.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p., il. ISBN 9788536503936.

FELDMAN, L. B. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar: Prevenção de Danos ao Paciente, Notificação, Auditoria e Risco, Aplicabilidade de Ferramentas, Monitoramento**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 392 p. ISBN 9788589788434.

CCPS. **Diretrizes para Segurança de Processos Baseada em Risco**. Interciência. E-book. (874 p.). ISBN 9788571933521. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788571933521>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaber, 2014. E-book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA NA INDÚSTRIA	
Código:	SEG
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FST/ LNTST
Semestre:	S3
Nível:	Técnico
EMENTA	
Riscos produtivos e de operação nos processos de usinagem e soldagem. Áreas classificadas. Norma Regulamentadoras 36.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações de usinagem e soldagem;● Selecionar adequadamente os procedimentos e dispositivos de segurança utilizados nas áreas classificadas;● Realizar estudos de reconhecimento, avaliação, monitoramento e controle dos riscos existentes no espaço confinado;● Identificar os riscos da atividade em altura, visando à saúde e a integridade dos trabalhadores.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Liberação de Serviços a Quente: Conceito de Explosividade; Soldagem – Noções e práticas de segurança; Liberação de serviços a quente em bombas, vasos, tanques e outros.2. Liberação de serviços em espaços confinados.3. Segurança em atividades com caldeiras e vasos sob pressão.4. NR 22- Segurança e saúde ocupacional na mineração.5. NR 36-Segurança e Saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p., il. ISBN 9788536503936.

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1.192 p. ISBN 9788597022209.

FERNANDES, P. S. T. **Montagens Industriais - Planejamento, Execução e Controle**. 4. ed. São Paulo: Artliber, 2013. 371 P. ISBN 9788588098329.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; GOMES, Robson Spinelli. **Higiene ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2019. 464 p. ISBN 9788539629459.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaber. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

MARIA VIRGINIA LLATAS. **OSM**. Pearson. E-book. (187 p.). ISBN 9788564574113. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574113>>.

Acesso em: 20 jan. 2020.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

SEMESTRE IV

DEPARTAMENTO DE ENSINO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA I			
Código:	BIOI		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 80h	CH Prática: -
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>Introdução à Biologia e Características Gerais dos Seres Vivos. Bioquímica (Água, eletrólitos, carboidratos, lipídios, vitaminas, proteínas-enzimas). Biologia Molecular (DNA, RNA, Síntese Proteica). Noções de Biotecnologia Citologia (Membrana Plasmática, Citoplasma, Núcleo Interfásico, Divisões Celulares: Mitose e Meiose). Bioenergética (Respiração e Fotossíntese). Fundamentos de Embriologia. Reprodução humana, métodos contraceptivos e DSTs. Histologia Animal (Tecido Epitelial, Tecido Conjuntivo, Tecido Muscular e Tecido Nervoso). Fisiologia Humana.</p>			
OBJETIVO(S)			
<p>Fornecer subsídios teóricos e práticos acerca dos conhecimentos concernentes a bioquímica, biologia molecular e celular, a histologia animal e noções de embriologia. Dessa forma, prevê-se a discussão sobre os temas biológicos de maneira crítica e contextualizada possibilitando os alunos construir seus próprios conhecimentos e empregarem os subsídios apreendidos para solucionar problemas práticos de sua vida, em especial aqueles voltados para seu curso técnico.</p>			
PROGRAMA			
<p>1. BIOMOLÉCULAS</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 Água1.2 Vitaminas e Minerais1.3 Carboidratos1.4 Lipídios1.5 Proteínas1.6 Ácidos nucleicos <p>2. BIOLOGIA CELULAR</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 Células eucarióticas e procarióticas2.2. Transporte de membranas2.3. Citoplasma2.4 Organelas citoplasmáticas2.5. Núcleo			

- 2.6. Replicação, transcrição e tradução
2.8 . Bioenergética (Fermentação, Respiração, Fotossíntese e Quimiosíntese).
2.7. Divisão celular (mitose e meiose).

3. REPRODUÇÃO HUMANA.

- 3.1 Aparelho reprodutor masculino.
3.2 Aparelho reprodutor feminino.
3.3 Métodos contraceptivos.
3.4 Doenças sexualmente transmissíveis.

4. FUNDAMENTOS DE EMBRIOLOGIA

4. 1 Introdução
4.2 Classificação dos tipos de óvulos e tipos de segmentação.
4.3 Desenvolvimento Embrionário.
4.4 Folhetos embrionários e Celoma.
4.5 Anexos embrionários.

5. HISTOLOGIA ANIMAL

- 5.1 Tecido epitelial
5.2 Tecido conjuntivo
5.3 Tecido muscular.
5.4 Tecido nervoso.

6. FISILOGIA HUMANA

- 6.1 Sistema nervoso
6.2 Sistema sensorial
6.3 Sistema endócrino
6.4 Sistema digestório
6.5 Sistema respiratório
6.6 Sistema urinário
6.7 Sistema circulatório

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Avaliação será por meio de avaliações escritas e trabalhos extra-sala. Conforme as necessidades e adequações a turma, poderão ser realizadas também dinâmicas em sala com atribuição de nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. **Biologia das Células** – Moderna Plus. Editora Moderna.

LOPES, Sônia. **Biologia** – Volume único. Editora: Saraiva, 2014

LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia** – Volume único. Editora: Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PURVES, H.K, et al. **Vida, Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.

TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

**Professor do Componente
Curricular**

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA IV			
Código:	EDFIV		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 10h	CH Prática: 30 h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	EDFIII		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações dos esportes individuais (natação e/ou atletismo). Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde			
OBJETIVO(S)			
Reaver as manifestações da cultura corporal do movimento humano; Reforçar a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal; Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis por meio das ginásticas; Reconhecer o papel do atletismo e da natação na Educação Física na qualidade de vida; Conhecer os estilos, o histórico, os fundamentos, as técnicas da natação e do atletismo; Vivenciar os esportes individuais verificando suas especificidades e contribuições para a saúde do praticante.			
PROGRAMA			
ATLETISMO			
✓	Análise histórica do atletismo		
✓	O atletismo e a sociedade		
✓	Corridas: Velocidade, Fundo, Meio Fundo, Revezamentos, Em terrenos variados.		
✓	Marcha Atlética		
✓	Saltos		
✓	Arremessos e arremessos		
NATAÇÃO			
✓	Histórico		
✓	Estilos – livre, costas, peito e borboleta		
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na corporeidade; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de criatividade e improvisação; Seminários; Grupos de discussão.			

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. **Atletismo- Corridas**, Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo. 2002

FERNANDES, J. L. **Atletismo- Os Saltos**, Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo. 2003

FERNANDES, J. L. **Atletismo- Arremessos**. Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo, 1998. MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação**. Tradução de Maria Vinci de Moraes et al. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação**. Tradução de Maria Vinci de Moraes et al. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

DARIDO, Suraya Cristina, JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP:Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

FERNANDES, J. L. **Atletismo - Arremessos**. Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo, 1998. MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA IV	
Código:	FISIV
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga horária total:	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de créditos:	04
Código pré-requisito:	FISIII
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução à termologia. Termodinâmica: Medidas de temperatura, calor, mudanças de fase e propagação do calor. Processos e propriedades térmicas, utilização do calor para benefício do homem, análise dos problemas relacionados aos recursos e fontes de energia no mundo contemporâneo. Óptica e Ondas: Movimento oscilatório simples, ondas e seus efeitos.	
OBJETIVO(S)	
Entender os conceitos teóricos da termologia, óptica e ondas. Compreender os fenômenos físicos da termologia, óptica e ondas sob o ponto de vista experimental; Correlacionar os acontecimentos físicos do dia-a-dia com as leis da física.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO À TERMOLOGIA	
1.1 Energia térmica e calor	
1.2 Noções de temperatura	
1.3 Medida de temperatura	
1.3 Graduação de um termômetro, escalas termométricas	
1.5 Dilatação linear dos sólidos	
1.6 Dilatação superficial dos sólidos	
1.7 Dilatação volumétrica dos sólidos	
1.8 Dilatação Térmica dos líquidos	
2. TERMODINÂMICA	
2.1 Calor sensível e latente	
2.2 Equação fundamental da calorimetria	
2.3 Capacidade Térmica	
2.4 Trocas de calor	
2.5 Propagação de calor	
2.6 Condução térmica	
2.7 Convecção térmica	
2.8 Irradiação térmica	
2.9 Aplicações: Efeito estufa, Garrafa térmica, uso dos raios infravermelhos	

- 2.10 Comportamento dos gases: Equação de Clapeyron
- 2.11 Lei geral dos gases perfeitos
- 2.12 Conceito básico de energia interna
- 2.13 Primeira lei da termodinâmica
- 2.14 Transformações: isotérmicas, isobáricas, isocóricas e adiabáticas
- 2.15 Segunda lei da Termodinâmica
- 2.16 Ciclo de Carnot
- 2.17 Noção básica de entropia

3. ÓPTICA

- 3.1 Introdução à óptica geométrica
- 3.2 Meios transparente, opaco e translúcidos
- 3.3 Fenômenos ópticos
- 3.4 Cor
- 3.5 Princípio de propagação da luz
- 3.6 Eclipse
- 3.7 Camera escura
- 3.8 Reflexão da luz, espelhos planos
- 3.9 Espelhos esféricos
- 3.10 Propriedades dos espelhos esféricos
- 3.11 Construção geométrica de imagens
- 3.12 Estudo analítico dos espelhos esféricos
- 3.13 Refração luminosa
- 3.14 Índice de refração
- 3.15 Leis da refração
- 3.16 Ângulo limite, refração total
- 3.17 Tipos de lentes
- 3.18 Propriedades das lentes delgadas
- 3.19 Construção geométrica de imagens
- 3.20 Óptica e visão
- 3.21 Globo ocular humano
- 3.22 Lente corretiva da miopia
- 3.23 Lente corretiva da hipermetropia
- 3.24 Ilusão óptica

4. ONDAS

- 4.1 Movimento Harmônico Simples (MHS)
- 4.2 Energia do MHS
- 4.3 Funções do MHS
- 4.4 Gráficos cinemáticos do MHS
- 4.5 Conceito de onda
- 4.6 Natureza das ondas
- 4.7 Tipos de ondas
- 4.8 Reflexão e refração de um pulso
- 4.9 Reflexão, refração e difração de ondas
- 4.10 Interferência de ondas
- 4.11 Ondas sonoras

4.12 Velocidade do som	
4.13 Propriedade das ondas sonoras	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; Os Fundamentos da Física 2 , 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.	
BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 2 . São Paulo, 18ª edição. Saraiva, 2012.	
MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano , Scipione. São Paulo, 2011.	
HELOU- GUALTER-NEWTON. Tópicos de Física 2 . São Paulo, 8ª edição. Saraiva, 2001.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica . Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HEWITT, Paul. Física Conceitual . Editora Bookman. São Paulo, 2002.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano . Editora scipione. São Paulo, 2011.	
UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - Simulações em Física , Disponível em: < https://phet.colorado.edu/pt_BR/ >, Acesso em: 24/02/2015.	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Banco Internacional de Objetos Educacionais – Ensino Médio , Disponível em: < http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d >, Acesso em: 24/01/2015.	
BONJORNO, Regina A., <i>et al.</i> Física Completa . Editora FTD. São Paulo, 2001.	
SANT'ANNA, Blaidi, <i>et al.</i> Conexões com a Física . Volume 2. Editora Moderna. São Paulo, 2010.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA II	
Código:	GEOII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática:
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	GEOI
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Mundo contemporâneo: econômico, geopolítica e sociedade. O processo de desenvolvimento do capitalismo. A globalização. Desenvolvimento humano. Ordem geopolítica e econômica do pós-guerra aos dias de hoje. Conflitos armados no mundo. Industrialização e comércio internacional. Geografia das Indústrias, países pioneiros no processo de industrialização. Países de industrialização tardia. Países de industrialização planejada. Países recentemente industrializados, comércio internacional e os principais blocos regionais.</p>	
OBJETIVO(S)	
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o espaço geográfico como projeção e expressão da sociedade como instrumento graças ao qual a sociedade se constrói e se reconstrói certamente auxilia o jovem estudante do ensino médio a entender o seu papel na sociedade em consonância com o seu espaço e a sua história e a desenvolver a sua própria crítica. - Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território. - Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais. - Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global. 	
PROGRAMA	
<p>1. MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1. O Processo de Desenvolvimento do Capitalismo 1.2. A Globalização 1.3. Desenvolvimento Humano: as diferenças entre os países e os objetivos do milênio 1.4. Ordem Geopolítica e Econômica: do pós-guerra aos dias de hoje 1.5. Conflitos Armados no mundo <p>2. INDUSTRIALIZAÇÃO E COMÉRCIO INTERNACIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Geografia das Indústrias 	

- 2.2. Países Pioneiros no processo de industrialização
- 2.3. Países de Industrialização Tardia
- 2.3. Países de Industrialização Planificada
- 2.4. Países Recentemente Industrializados
- 2.5. O Comércio Internacional e os principais blocos regionais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas dialogadas com apoio de técnicas audiovisuais;
 Aulas práticas com a confecção de painéis e uma pequena estação meteorológica;
 Construindo materiais de uso pedagógico, tais como: bússola, mapa em relevo, maquetes e atlas;
 Pesquisas de campo e bibliográficas;
 Interface com a internet.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Participação e frequência em sala de aula, Apresentação de trabalhos individuais; Seminários;
 Leitura e interpretação de textos; Desempenho nas avaliações .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SENE, E. & MOREIRA, J.C. – **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**
 São Paulo: Scipione, 2011

MOREIRA, I. - **O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 1998

MAGNOLI, D. **Geografia: paisagem e território.** São Paulo: Moderna, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PITTE, J-R. **Geografia: a natureza humanizada.** São Paulo: FTD, 1998

VESENTINI, J. W. – **Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 2007

LUCCI, ElianAlabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado.** Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.** Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição.** Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA IV			
Código:	LINGIV		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	2		
Código pré-requisito:	LINGIII		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.			
OBJETIVO(S)			
Consolidar as estratégias de leitura por meio de textos de gêneros variados, incluindo textos específicos da área de estudos; Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa; Aprender a redigir na língua alvo; Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação.			
PROGRAMA			
1. Review of the reading strategies seen in the previous semesters; 2. Review of the verb tenses seen in the previous semesters: simple present, simple past, past continuous, future, present perfect, past perfect, modal verbs, there is/are; 3. Countable and uncountable; 4. Plural of nouns; 5. Discourse markers; 6. Articles and no article; 7. Quantifiers; 8. Comparative and superlative; 9. Paragraph: introductory sentences; 10. Paragraph: topic sentences; 11. Paragraph: supporting sentences; 12. Paragraph: ordering events; 13. Types of paragraphs: descriptive paragraph; 14. Types of paragraphs: narrative paragraph; 15. Types of paragraphs: explanatory paragraph; 16. Types of paragraphs: concluding paragraph.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AVALIAÇÃO			
Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.
MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
O'NEILL, Richard. **Unlock:** reading and writing skills 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua estrangeira moderna:** inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016.
Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.
MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
O'NEILL, Richard. **Unlock:** reading and writing skills 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

**Professor do Componente
Curricular**

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO IV			
Código:	LPRIV		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	LPRIII		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Literatura brasileira: Pré-Modernismo e Modernismo da 1ª geração. Modernismo na Literatura Portuguesa. Sintaxe (frase, oração, período). Orações coordenadas e períodos compostos por coordenação. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.			
OBJETIVO(S)			
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Pré-Modernismo e do Modernismo brasileiro da 1ª geração, bem como do Modernismo português;- Conhecer os conceitos sintáticos de frase, oração e período, relacionando-os e compreendendo-os no aspecto na coordenação;- Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Artigo de opinião e Resenha, de acordo com o propósito comunicativo e os critérios composicionais de cada um deles;- Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.			
PROGRAMA			
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS <ul style="list-style-type: none">1.1. Tipologia textual: dissertar-argumentar;1.2. Gêneros textuais Artigo de opinião e Resenha (definição e características): trabalhar, nesses gêneros, o tema transversal “Educação ambiental” e “Educação para o trânsito”.			
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS <ul style="list-style-type: none">2.1. Sintaxe (frase, oração, período)2.2. Orações coordenadas e períodos compostos por coordenação.			
3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS <ul style="list-style-type: none">3.1. Pré-Modernismo e Modernismo brasileiro: 1ª geração (contexto, características, principais autores);3.2. Modernismo na Literatura Portuguesa (contexto, características, principais autores).			
METODOLOGIA DE ENSINO			

Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, interlocução e sentido**. 2 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio**, 2º ano. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens. Volume único – Ensino Médio**. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

Professor do Componente Curricular

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA IV			
Código:	MATIV		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: -
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	MATIII		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Análise Combinatória. Binômio de Newton. Probabilidade em conjuntos discretos.			
OBJETIVO(S)			
Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca de contagem em conjuntos finitos, Estudo da expansão em termos de binômio de Newton e o polinômio de Leibniz e de Probabilidade em espaços amostrais equiprováveis.			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none">● Princípio Fundamental da contagem e Permutações;● Arranjos e Combinações;● Binômio de Newton e Polinômio de Leibniz;● Probabilidade;● Probabilidade Condicional;● Probabilidade em Espaços não equiprováveis.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos <i>softwares</i> WXMAXIMA. A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
IEZZI, G.; DOLCE, O., <i>et al.</i> , Matemática: Ciências e Aplicações , volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: Combinatória e Probabilidade . Volume 4. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.			
PAIVA, M., Matemática Paiva , volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.			

PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 2**, volume 2, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B., **História da matemática**. Tradução Elza F. Gomide. 3ª ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.

LIMA, E. L., **A matemática do ensino médio**, volume 2, 10ª ed., Rio de Janeiro, Editora SBM: 2018.

MORGADO, A. C. *et. al*, **Análise combinatória e probabilidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Editora SBM:2016.

SOUZA, J. **Novo olhar: matemática**. Volume 2. 3ª ed. São Paulo. Editora FTD, 2013.

IEZZI, G.; DOLCE, O., *et al.*, **Matemática: Ciências e Aplicações**, volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.

**Professor do Componente
Curricular**

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA II	
Código:	SOCII
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	SOCI
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Pensamento e principais conceitos dos clássicos da sociologia; trabalho e desigualdade social; Estado, poder e democracia; Intérpretes do Brasil.	
OBJETIVO(S)	
Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos os alunos em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania pela e a transformação da sociedade.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Trabalho e sociedade;2. Trabalho e desigualdade social;3. Novas relações de trabalho;4. Qualificação e mercado profissional;5. Estrutura e ascensão social;6. Política e sociedade;7. Política e cotidiano;8. Democracia e exercício político;9. Exclusão social e violência;10. Movimentos sociais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AValiação	

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio – Volume único**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica – Alternativas de Mudança**. 57ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ática, 2010.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO	
Código:	MEDT
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	-
Semestre:	S4
Nível:	Técnico
EMENTA	
Norma Regulamentadora - 07. Norma Regulamentadora -32. Noções de Primeiros Socorros. Procedimentos básicos de primeiros socorros em situações de urgência e emergência.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Acompanhar o desenvolvimento do Programa Médico de Saúde do Trabalhador● Interpretar a legislação destinada a atividades em serviço de Saúde.● Identificar o atendimento mais adequado nas situações de risco.● Desenvolver habilidades em primeiros socorros.● Orientar socorro médico e/ou realizar imobilização e transporte adequado da vítima.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Estudo da Norma Regulamentadora 07.2. Estudo da Norma Regulamentadora 32:3. Noções de Primeiros Socorros:<ol style="list-style-type: none">3.1. Noções de anatomia e fisiologia aplicada a primeiros socorros;3.2. Precauções universais;3.3. Avaliação inicial da vítima e Sinais vitais.4. Primeiros socorros em situações de urgência e emergência:<ol style="list-style-type: none">4.1. Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cárdio Pulmonar - RCP;4.2. Corpos estranhos nos olhos, ouvido, ouvido e garganta;4.3. Desmaios e convulsões;4.4. Acidente Vascular Cerebral - AVC;4.5. Hemorragia e prevenção ao estado de choque;4.6. Fraturas e lesões das articulações;4.7. Afogamento;4.8. Queimaduras;	

- 4.9. Acidentes causados por eletricidade;
- 4.10. Envenenamentos e intoxicações;
- 4.11. Acidentes com animais peçonhentos.

5. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

6. Capacitação no atendimento dos primeiros socorros aos empregados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

As avaliações constam de: provas escritas, questionários, e relatório das visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual Prático De Higiene Ocupacional e PPRA**. 1. ed. São Paulo: LTr, 2019. 404 p. ISBN 9788536199801.

PONTE JUNIOR, G. P. **Gerenciamento de Riscos Baseado em Fatores Humanos e Cultura de Segurança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 200 p. ISBN 9788535276039.

TAVARES, C.; LIMA, V. CAMPOS, A. **Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações**. São Paulo: SENAC, 2014. 7. ed. 432 p. ISBN 9788539608409.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p., il. ISBN 9788536503936.

FELDMAN, L. B. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar: Prevenção de Danos ao Paciente, Notificação, Auditoria e Risco, Aplicabilidade de Ferramentas, Monitoramento**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 392 p. ISBN 9788589788434.

CCPS. **Diretrizes para Segurança de Processos Baseada em Risco**. Interciência. E-book. (874 p.). ISBN 9788571933521. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788571933521>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaberes, 2014. E- book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 28

mai. 2019.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37.** Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E TOXICOLOGIA	
Código:	EPT
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	HO
Semestre:	S4
Nível:	Técnico
EMENTA	
<p>Breve histórico da toxicologia ocupacional. Conceitos básicos em Toxicologia. Limites de exposição. Exposição dos trabalhadores aos principais agentes toxicológicos. Controle dos riscos químicos nos ambientes de trabalho. Vigilância à saúde e monitoramento biológico. Anexos I, III e V da Norma Regulamentadora 07.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer o histórico da toxicologia ocupacional.● Compreender a utilização dos conceitos bases e as principais classificações aplicáveis aos efeitos toxicológicos.● Assimilar o processo de intoxicação e seus mecanismos.● Desenvolver o controle dos riscos químicos nos ambientes de trabalho.● Entender a importância da vigilância epidemiológica e monitoramento biológico do trabalhador.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Breve histórico da toxicologia ocupacional.2. Conceitos básicos em Toxicologia:<ol style="list-style-type: none">2.1. Principais conceito utilizados na disciplina de higiene ocupacional;2.2. Duração e frequência da exposição;2.3. Efeitos locais;2.4. Efeitos sistêmicos;2.5. Toxicocinética:<ol style="list-style-type: none">2.5.1. Principais fases (Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção);2.5.2. Indicadores de eliminação.2.6. Toxicodinâmica;2.7. Avaliação de toxicidade;2.8. Toxicidade aguda: Dose-resposta e Doses NOAEL (No Observed Adverse Effect Level) e LOAEL (lowest observable adverse effect level) .	

3. Limites de exposição:

- 3.1. Avaliação da toxicidade;
- 3.2. Definições toxicidade: aguda, subaguda, subcrônica e crônica;
- 3.3. Mutagênese e carcinogênese;
- 3.4. Efeitos locais sobre pele e olhos.

4. Exposição dos trabalhadores aos agentes:

- 4.1. Gases e vapores;
- 4.2. Gases e vapores asfixiantes e irritantes;
- 4.3. Líquidos;
- 4.4. Sólidos;
- 4.5. Particulados sólidos e sensibilizantes;
- 4.6. Metais;
- 4.7. Substâncias orgânicas.

5. Controle dos riscos químicos nos ambientes de trabalho:

- 5.1. Fontes de informações sobre produtos químicos;
- 5.2. FISPQs, SDSs e boletins técnicos;
- 5.3. Elaboração de um programa de monitoramento de exposição a substâncias químicas.

6. Monitoramento biológico:

- 6.1. Monitoramento biológico da exposição ocupacional;
- 6.2. Indicador biológico.
- 6.3. Anexos: I, III e V da Norma Regulamentadora 07

7. Vigilância à saúde e monitoramento biológico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Debates;
- Trabalhos;
- Prática de primeiros socorros.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLAASSEN, C. D.; WATKINS III, J. B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 472 p. ISBN 9788580551310.

MORAIS, G., VILMA, M. **Doenças Ocupacionais: Agentes Físico, Químico, Biológico, Ergonômico**. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2010. 240 p. ISBN 9788576140627.

FELDMAN, L. B. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar: Prevenção de Danos ao Paciente, Notificação, Auditoria e Risco, Aplicabilidade de Ferramentas, Monitoramento**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 392 p. ISBN 9788589788434.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2015. 496 p. ISBN 9788536184142.

MICHEL, O. R. **Toxicologia Ocupacional**. 1. ed. São Paulo: Revinter, 2000. 302 p. ISBN 9788573094565.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Saúde e segurança**. InterSaber. E-book. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

KARREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. Barueri: Manole, 2010. E- book. (599 p.). ISBN 9788520434789. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434789>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaber. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA RURAL	
Código:	SEGR
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FST
Semestre:	S4
Nível:	Técnico
EMENTA	
Breve histórico da agricultura do Brasil e do Ceará. Caracterização de acidentes. Segurança no trabalho rural e agroindústria. Defensivos agrícolas. Prevenção de acidentes com ferramentas manuais, máquinas e equipamentos agrícolas. Doenças Profissionais Rurais. Norma Regulamentadora NR-31. Animais peçonhentos Plantas venenosas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos básicos e a aplicação técnica da legislação em segurança rural. ● Identificar os elementos mais importantes da segurança do trabalho no meio rural. ● Entender a legislação pertinente ao trabalho rural e agroindustrial. ● Recomendar práticas seguras de utilização de defensivos agrícolas e ferramentas manuais. ● Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos. ● Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação com base na legislação rural. ● Reconhecer os principais animais peçonhentos e plantas venenosas existentes no ambiente agroindustrial. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Breve histórico da agricultura do Brasil e no Ceará. 2. Caracterização de acidentes típicos e atípicos rurais. 3. Segurança no trabalho rural e agroindustrial. 4. Uso de defensivos agrícolas e análise da FISPQ - (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos). 5. Prevenção de acidentes com ferramentas manuais, máquinas e equipamentos agrícolas. 6. Doenças Profissionais Rurais. 7. Norma Regulamentadora NR-31. 8. Animais peçonhentos e venenosos: espécie, habitat e hábitos alimentares. 9. Plantas venenosas: espécie, substâncias ativas e inativas, partes das plantas, época do ano. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSAÑO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2016. 348 p., il. ISBN 9788536503936.

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1.192 p. ISBN 9788597022209.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 262 p. ISBN 9788597008623.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEISS, M. B. PAIVA, J. W. S. **Acidentes com animais peçonhentos**. 1. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2017. 224 p. ISBN 9788567661346.

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; GOMES, Robson Spinelli. **Higiene ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2019. 464 p. ISBN 9788539629459.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaberes. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28

mai. 2019.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaber, 2014. E-book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ERGONOMIA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	
Código:	ERGOT
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	FST
Semestre:	S4
Nível:	Técnico
EMENTA	
<p>O organismo humano: sentidos humanos. Decisão: controle e sistema motor no contexto visual, auditivo e cognitivo. Antropometria. Projeto e avaliação de tarefas manuais. Distúrbios causados por equipamentos eletromecânicos. Iluminação, ruídos, poeiras, gases e vapores. Coordenação motora: tarefas repetitivas e que exigem esforço físico demasiado. Estratégias e métodos de solução de problemas causados na relação homem- máquina-ambiente. Norma Regulamentadora NR-17.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver juntos aos alunos conceitos básicos inerentes à Ergonomia e sua aplicabilidade prática, auxiliando no processo de desenvolvimento de competências e habilidades na solução de problemas ergonômicos.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Ergonomia<ol style="list-style-type: none">1.1 Natureza, e conhecimentos e objetivos da Ergonomia;1.2 Nascimento e evolução da Ergonomia;1.3 Abrangência e aplicações da Ergonomia;1.4 Custo e Benefício da Ergonomia.2. O organismo humano<ol style="list-style-type: none">2.1 Função neuromuscular;2.2 Coluna vertebral;2.3 Metabolismo;2.4 Visão;2.5 Audição;2.6 Outros sentidos.3. Antropometria: medidas e aplicações<ol style="list-style-type: none">3.1 Variações de medidas;3.2 Realização de medidas;	

3.3 Antropometria estática, dinâmica e funcional;

3.4 A construção de modelos humanos;

3.5 Usos de dados antropométricos;

3.6 O espaço de trabalho;

3.7 Superfícies horizontais;

3.8 O assento.

4. Ambiente

4.1 Cores e iluminação;

4.2 Temperatura: efeitos fisiológicos do calor e as influências climáticas no trabalho;

4.3 Ruídos;

4.4 Vibrações;

4.5 Poeiras, gases e vapores.

5. Atividades manuais: projetos e avaliação

5.1 Elementos do projeto do trabalho em geral;

5.2 O trabalho manual e seu projeto;

5.3 O posto de trabalho e a atividade manual;

5.4 Projeto do posto de trabalho

5.5 Atividades manuais e equipamentos eletromecânicos

6. Sistema homem-máquina

6.1 Os sistemas homem-máquina e homem-tarefa;

6.2 Distribuição de funções entre homens e máquinas;

6.3 Trabalho repetitivo e levantamento de cargas;

6.4 Dificuldades na relação homem-máquina;

6.5 Controles e interfaces homem-máquina.

7. Ergonomia do Produto

7.1 A adaptação ergonômica de produtos;

7.2 Projeto universal e usabilidade;

7.3 Processo de desenvolvimento de produtos;

7.4 Produtos de consumo (bens duráveis).

8. A Norma Regulamentadora NR – 17 e Análise ergonômica do Trabalho – AET

8.1 A NR-17;

8.2 Elementos de AET;

8.3 Estudo prático de AET.

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. **Ergonomia: trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, *Campus*, 2011. 1. ed. 648 p. ISBN 9788535238020.

DUL, J; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012. 163 p. ISBN 9788521206422.

ABRAHÃO, J. et. al. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p. ISBN 9788521204855.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaberes. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SARMET, Mauricio Miranda. **Análise Ergonômica de Tarefas Cognitivas Complexas Mediadas por Aparato Tecnológico: Quem é o Tutor na Educação a Distância?** Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

WISNER, Allain. **A Inteligência no Trabalho**. Textos Seleccionados em Ergonomia. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: SEGURANÇA NO TRÂNSITO E TRANSPORTES DE CARGAS PERIGOSAS			
Código:	STTCP		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Causas de acidentes no trânsito; Prevenção de acidentes no trânsito; direção defensiva; decálogo do motorista; Legislação e regulamento no transporte de cargas perigosas; Definição, características e classificação de cargas perigosas; Políticas e ações preventivas de acidentes de trânsito; Armazenamento de produtos perigosos; Situações de emergência e Equipamentos de Proteção Individual para trabalhos com produtos perigosos.			
OBJETIVO(S)			
Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de atuar na prevenção dos acidentes do trabalho decorrentes dos fatores de risco operacional no transporte de cargas perigosas.			
PROGRAMA			
UNIDADE 1: Segurança no Trânsito			
1.1. Histórico do trânsito;			
1.2. Motorista (Fatores físicos, pessoais e psicológicos);			
1.3. Drogas ao dirigir;			
1.4. Veículos (posição de dirigir, componentes básicos, manutenção e acessórios);			
1.5. Direção defensiva;			
1.6. Segurança Ativa;			
1.7. Segurança Passiva;			
1.8. Ambiente do Trânsito;			
1.9. Comportamento Seguro no Trânsito;			
1.10. Norma Regulamentadora NR 11			
1.11. Condições adversas;			
1.12. Tipos de colisão;			
1.13. Acidentes com caminhões;			
1.14. Sinalização (classificação, sinais sonoros, gestos dos agentes e gestos dos condutores);			
1.15. Legislação (Código Brasileiro de Trânsito).			
UNIDADE 2: Transporte de Carga Perigosa			
2.1. Decreto Lei Federal n.º 96.044, de 18 de maio de 1988, que Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.			
2.2. Portaria do Ministério dos Transportes n.º 291, de 31 de maio de 1988.			
2.3. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.			
2.4. NBR 7500 – Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Materiais.			

- 2.5. NBR 7501 – Transportes de Produtos Perigosos. NBR 7503 – Ficha de Emergência para o Transporte de Produtos Perigosos – Características e Dimensões.
- 2.6. NBR 7504 – Envelope para Transporte de Produtos Perigosos – Características e Dimensões.
- 2.7. NBR 8285 – Preenchimento da Ficha de Emergência para o Transporte de Produtos Perigosos.
- 2.8. NBR 8286 – Emprego da Sinalização nas Unidades de Transportes e de Rótulos nas Embalagens de Produtos Perigosos.
- 2.9. NBR 9734 – Conjunto de Equipamentos de Proteção Individual para Avaliação de Emergência e fuga no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.
- 2.10. NBR 9735 – Conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos.
- 2.11. NBR 12710 – Proteção Contra Incêndio por extintores no transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.
- 2.12. NBR 14095 – Área de estacionamento para veículos rodoviários de transporte de produtos perigosos. 2.13. NBR 14619 – Incompatibilidade química.
- 2.14. NR 19- Explosivos. 2.15. NR 20- Líquidos combustíveis e inflamáveis.
- 2.16. Resoluções da ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre) e CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito).
- 2.17. Transporte de cargas especiais

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. 21 ed. São Paulo: Rideel, 2019. (BVU)

REIS, João Gilberto Mendes dos. **Gestão estratégica de armazenamento**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

(BVU) SARDINHA, J. C. **Transporte Rodoviário de Cargas e Produtos Perigosos**. 1 ed. Porto Alegre: BH editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Geovanni Moraes de. **Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos: gerenciamento de emergência química**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora GVC, 2006.

BOTH, Ivo José et al. **Gestão e Prevenção**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (BVU)

FUGA, Bruno Augusto Sampaio. **Acidentes de trânsito**. Editora boreal, 2015.

HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos. **Comportamento Humano no Trânsito** - Estudos de Psicologia. vol. 11, núm. 1, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE V

DEPARTAMENTO DE ENSINO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II			
Código:	BIOII		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 80h	CH Prática: --
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	BIOI		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Ecologia: Conceitos gerais, ecologia populacional e sua relação com o cotidiano, ecologia de comunidades, meio ambiente e sociedade, biomas, ciclos biogeoquímicos. Genética e Biotecnologia. Zoologia Básica. Noções gerais de biologia vegetal.			
OBJETIVO(S)			
Fornecer subsídios teóricos e práticos acerca dos conhecimentos concernentes a ecologia, genética e diversidade de organismos. Dessa forma, prevê-se a discussão sobre os temas biológicos de maneira crítica e contextualizada possibilitando os alunos construir seus próprios conhecimentos e empregarem os subsídios apreendidos para solucionar problemas práticos de sua vida, em especial aqueles voltados para seu curso técnico.			
PROGRAMA			
1. Ecologia			
1.1 Introdução a Ecologia			
1.2 Fluxo de energia e massa			
1.3 Ciclos biogeoquímicos			
1.4 Ecologia de populações (dinâmica populacional)			
1.5 Ecologia de comunidades: Relações Ecológicas, Sucessão ecológica.			
1.6 Ecossistemas			
1.7 Meio Ambiente e Sociedade			
1.8 Biomas			
2. GENÉTICA			
2.1. Conceitos básicos			
2.2. Primeira e Segunda Lei de Mendel			
2.3 Outros casos de monoibridismo			
2.4 Sistemas de grupos sanguíneos			
2.5 Interação Gênica			
2.6 Penetrância e expressividade, Linkage, herança sexual			

- 2.7 Herança sexual
- 2.8 Mutações cromossômicas, numéricas e estruturais
- 2.9 Genética de populações e Evolução. Biotecnologia

3. Diversidade Biológica

- 3.1 Taxonomia, Sistemática e Diversidade
- 3.2 Vírus e viroses
- 3.3 Monera e Bacterioses
- 3.4 Protistas e Protozooses
- 3.5 Fungos. Importância médica e ambiental
- 3.6 Noções gerais de biologia vegetal
- 3.7 Noções gerais de zoologia básica

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. **Biologia das Células** – Moderna Plus. Editora Moderna. LOPES, Sônia. **Biologia – Volume único**. Editora: Saraiva, 2014
 LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia – Volume único**. Editora: Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
 MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
 MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
 TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA III			
Código:	FILIII		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	FILII		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Leitura e compreensão de textos e estudo de estratégias de leitura, gramática e vocabulário.			
OBJETIVO(S)			
<p>Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes em outras produções culturais;</p> <p>Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político e cultural; o horizonte da sociedade científico- tecnológica.</p> <p>Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo;</p> <p>Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente;</p> <p>Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico , bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer;Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo;</p> <p>Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente;</p> <p>Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer.</p>			
PROGRAMA			
1. A CONSCIÊNCIA MORAL			
1.1. O que é moral?;			
1.2. Valores morais; heteronomia; autonomia; responsabilidade moral; liberdade e determinismo;			
1.3. Moral e ética: moral da história; moral de direito; moral e arte; moral e ciência;			
2. FILOSOFIA POLÍTICA: O QUE É POLÍTICA?			
2.1. A democracia; a cidadania; os conflitos sociais; o poder; a participação;			
2.2. Formas de governo (monarquia, aristocracia, tirania);			
3. ESTÉTICA, CULTURA E ARTE;			
METODOLOGIA DE ENSINO			

Aulas expositivas; Aulas de leitura e interpretação de gêneros textuais; Seminários.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas . A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARÇAL, Jairo (org.). Filosofia – Ensino Médio. Curitiba: CEED-PR, 2006.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: ed. Ática, 2000.</p> <p>CALDAS, Dorian Gray. Artes Plásticas no Rio Grande do Norte. Natal. UFRN/Editora Universitária FUNPEC/SESC, 1989.</p> <p>CARLINI, Álvaro et al. ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.</p> <p>GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.</p> <p>_____. Explicando a arte brasileira. São Paulo: Ediouro, 2004.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO V		
Código:	LPRV	
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02	
Código pré-requisito:	LPRIV	
Semestre:	S5	
Nível:	Nível Médio	
EMENTA		
Literatura brasileira: Modernismo da 2ª geração. Sintaxe (frase, oração, período). Orações subordinadas e períodos compostos por subordinação. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.		
OBJETIVO(S)		
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Modernismo brasileiro da 2ª geração;- Rever os conceitos sintáticos de frase, oração e período, relacionando-os e compreendendo-os no aspecto na subordinação;- Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Anúncio publicitário, de acordo com seu propósito comunicativo e critérios composicionais;- Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.		
PROGRAMA		
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS		
1.1. Tipologia textual: variadas;		
1.2. Gênero textual Anúncio publicitário (definição e características): trabalhar, nesse gênero, o tema transversal “Educação para o trânsito”.		
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS		
2.1. Revisão dos conceitos sintáticos de frase, oração e período;		
2.2. Orações subordinadas e períodos compostos por subordinação.		
3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS		
3.1. Modernismo brasileiro da 2ª geração: contexto, características, principais autores.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros		

recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, interlocução e sentido**. 2 ed. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio, 3º ano**. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens. Volume único – Ensino Médio**. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Professor do Componente Curricular

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA V			
Código:	MATV		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	MATIV		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Números Complexos. Polinômios. Zeros de polinômios. Fatoração de Polinômios. Equações Algébricas. Técnicas de determinação de Raízes Simples. Raízes das Equações polinomiais de Grau 3 e 4.			
OBJETIVO(S)			
Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca dos números complexos e polinômios, sua representação gráfica e suas aplicações nas ciências aplicadas e engenharias. Exposição da fórmula de Cardano que determina as raízes de equações polinomiais de graus 3 e 4.			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none">● Números Complexos;● Forma Polar de Número Complexo;● Fórmulas de De Moivre;● Polinômios;● Técnicas de Fatoração de Polinômios;● Equações Algébricas;● Equações de graus 3 e 4: Fórmulas de Cardano			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos <i>softwares</i> <i>GEOMETRIA</i> e <i>WXMAXIMA</i> . A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação é dada de forma processual e acumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IEZZI, G.; DOLCE, O., *et al.*, **Matemática: ciências e aplicações**, volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: Complexos e Polinômios**. Volume 7. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.
- PAIVA, M., **Matemática Paiva**, volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.
- PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 3**, volume 3, PNLD, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.
- MORGADO, A. C., WAGNER, E., CARMO, M. P., **Trigonometria e números complexos**, 5ª Ed., Rio de Janeiro, Editora SBM: 2005.
- MOREIRA, P. C. A., **Abordagem elementar dos números complexos**. Fortaleza. Premium Editora:2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDREESCU, T.; ANDRICA, D., *Complex numbers from A to Z*. 2ª Ed. Basel. Birkhauser Verlag: 2012.
- BOYER, C. B., **História da matemática**. Tradução Elza F. Gomide. 3ª ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.
- CONWAY. J. B., **Functions of one complex variable**. 6ª Ed. New York. Springer-Verlag, 2012.
- NETO, A. L., **Funções de uma variável complexa**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora SBM, 2016.
- IEZZI, G.; DOLCE, O., *et al.*, **Matemática: ciências e aplicações**, volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA III			
Código:	SOCIII		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	SOCII		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Transformações econômicas, sociais, culturais, políticas e religiosas que engendraram o surgimento do capitalismo e conseqüentemente a inauguração da nova ordem social moderna;			
OBJETIVO(S)			
Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos os alunos em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania pela e a transformação da sociedade.			
PROGRAMA			
1. A Revolução Francesa; 2. A Revolução Industrial; 3. Introdução aos conceitos de sociedade; 4. A guerra do contestado; 5. Populações indígenas e cablocas; 6. A questão fundiária; 7. O movimento dos trabalhadores rurais sem terra; 8. Os conflitos no campo em torno da luta pela terra pequena agricultura familiar; 9. Introdução aos conceitos de cultura, etnia, racismo, preconceito e ideologia			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas; Aulas de leitura e interpretação de gêneros textuais; Seminários.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas . A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

BENTO, Maria Aparecida Silva, **Cidadania em Preto e Branco**, São Paulo: Ática, 2003
BRANDÃO, Antônio, **Movimentos Culturais de Juventude**, São Paulo: Moderna, 1990
CALDAS, Waldenyr, **Temas da cultura de massa: música, futebol e consumo**, São Paulo: Arte, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina, **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**, São Paulo: Moderna, 1997.
DIMENSTEIN, **Hoje e amanhã**, São Paulo: Ática, 2003.
TOMAZI, Nelson Dácio, **Introdução à sociologia**, São Paulo: Ática, 2000.
BRANDÃO, Antônio, **Movimentos Culturais de Juventude**, São Paulo: Moderna, 1990.
CALDAS, Waldenyr, **Temas da cultura de massa: música, futebol e consumo**, São Paulo: Arte, 2001.

Professor do Componente Curricular

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: LAUDOS PERICIAIS	
Código:	LAP
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	HO
Semestre:	S5
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Laudo Pericial. Formação e atuação de Perito e Assistente Técnico. Execução de pericial. Fatores que influenciam em uma perícia. Diligência Pericial. Registro da perícia nos órgãos competentes. Interpretação de pareceres, laudos técnicos e periciais. Jurisprudência e súmulas. Indenização e ações regressivas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Desenvolver habilidades de registro de reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ambientais para a segurança e saúde do trabalhador.● Conhecer os procedimentos legais para prática da perícia.● Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.● Reconhecer o laudo técnico como elemento de prova para fins trabalhista, previdenciário, civil e penal.● Interpretar pareceres e laudos técnicos e periciais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de Laudo Pericial.2. Petição inicial da ação Trabalhista.3. Formação e atuação de Perito e Assistente Técnico.4. Execução de pericial.5. Fatores que influenciam em uma perícia.6. Técnicas de elaboração do Laudo Pericial.7. Diligência Pericial.8. Registro da perícia nos órgãos competentes.9. Interpretação de pareceres, laudos técnicos e periciais.10. Jurisprudência e súmulas.11. Indenização do dano pessoal (responsabilidade civil).12. Outras ações (responsabilidade penal, ação regressiva, ação previdenciária).	
METODOLOGIA DE ENSINO	

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Visitas Técnicas
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1192 p. ISBN 9788597022209.

ARAÚJO, G. M. **Segurança na Armazenagem, Manuseio e transporte de Produtos perigosos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e livraria Virtual, 2005. 948 p. ISBN 9788599331057.

NETO, Pedro Duarte. **Comentários à Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário**. 3.ed. Editora Forum. 2012. 126 p. ISBN 9788577005314.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaberes, 2014. E-book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaberes. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Saúde e segurança**. InterSaberes. E-book. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA NA ÁREA PETROQUÍMICA	
Código:	SAP
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FST
Semestre:	S5
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Petróleo(Histórico e principais definições) Principais produtos derivados do Petróleo. Principais tipos de plataformas de petróleo. NR 30: Anexo II – Plataformas e instalações de apoio. Refinarias. Indústria Petroquímica. Principais derivados do petróleo para a indústria petroquímica. Cadeia Petroquímica. Sistema de Comando de Incidentes. Convenções da Organização Internacional do Trabalho- OIT 170 e 174. Norma Regulamentadora - NR- 37.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer o histórico do petróleo e suas principais definições.● Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho, aplicáveis as plataformas e instalações de apoio.● Identificar os principais riscos ambientais, que possuem origem na indústria petroquímica.● Compreender os requisitos mínimos de segurança, saúde e condições de vivência no trabalho a bordo de plataformas de petróleo em operação nas Águas Jurisdicionais Brasileiras - AJB.● Estudar as normas internacionais relativas à Segurança na utilização dos produtos químicos no trabalho e Prevenção de acidentes industriais maiores.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Definição de Petróleo.2. Histórico de Petróleo no Brasil e no mundo.3. Principais produtos derivados do Petróleo.4. Principais tipos de plataformas de petróleo (fixa, jaqueta, flutuante, navio sonda).5. NR 30, Anexo II – Plataformas e instalações de apoio.6. Principais acidentes ocorridos em plataformas de petróleo.7. Refinarias.8. Principais derivados do petróleo para a indústria petroquímica (Nafta e Gás Natural).9. Indústria Petroquímica (Introdução, Histórico).10. Cadeia Petroquímica (Indústrias de 1º, 2º e 3º Geração).11. Sistema de Comando de Incidentes.12. Convenção OIT 170: Segurança na utilização dos produtos químicos no trabalho.	

13. Convenção OIT 174: Prevenção de acidentes industriais maiores.
14. NR 37 – Segurança e saúde em plataformas de petróleo.
15. Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos- FISPQ, relacionada a área petroquímica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Visitas Técnicas
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1192 p. ISBN 9788597022209.

ARAÚJO, G. M. **Segurança na Armazenagem, Manuseio e transporte de Produtos perigosos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e livraria Virtual, 2005. 948 p. ISBN 9788599331057.

NETO, Pedro Duarte. **Comentários à Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário**. 3.ed. Editora Forum. 2012. 126 p. ISBN 9788577005314.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaber, 2014. E-book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaber. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Saúde e segurança**. InterSaber. E-book. (212

p.). ISBN 9788582129258. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>>. Acesso em: 28
mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book.
(186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28
mai. 2019.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA PORTUÁRIA E AQUAVIÁRIA	
Código:	SPA
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FST
Semestre:	S5
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Definição de operações portuárias e aquaviárias. Legislação e regulamentos dos serviços portuários e aquaviários. Equipamentos de proteção individual e coletivo, movimentação de cargas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer as operações portuárias e aquaviárias.● Analisar a legislação vigentes dos serviços portuários e aquaviários.● Compreender a movimentação de cargas no transporte aquaviário e portuário.● Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessária para o desenvolvimento eficiente e eficaz contra acidentes e doenças profissionais aos trabalhadores portuários e aquaviários.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Normas Regulamentadoras 29, 30, 33 e 34.2. ABNT NBR 10070 - Ganchos-Haste Forjados para Equipamentos de Levantamento e3. Movimentação de Cargas - Dimensões e Propriedades Mecânicas.4. ABNT NBR 11900 - Extremidades de Laços de Cabos de Aço.5. ABNT NBR 13541 - Movimentação de Carga - Laço de Cabo de Aço – Especificação.6. ABNT NBR 13543 - Movimentação de Carga - Laços de Cabo de Aço - Utilização e Inspeção.7. ABNT NBR 13544 - Movimentação de Carga - Sapatilho para Cabo de Aço;8. ABNT NBR 13545 - Movimentação de Cargas - Manilhas;9. Termos Náuticos.10. Composição de forças: aparelho com dois, três e quatro ramais, limites de segurança.11. Equipamentos de corrente.12. Regras de segurança internacional para corrente.13. Cabos de aço.14. Regras de estivagem de cargas perigosas.15. Estivas, desestivas, transporte e manipulação de cargas.16. Lingadas.17. Tipos de cargas.	

18. Riscos das operações portuárias.
19. Armazenamento de cargas perigosas.
20. Acesso às embarcações.
21. Operação de atracação, desatracação e manobras de embarcações.
22. Operação com cargas perigosas.
23. Operações com graneis secos.
24. Câmaras frigoríficas.
25. Organização da CPATP e SESSTP.
26. Plano de Controle de Emergência – PCE.
27. Plano de Ajuda Mútua.
28. Máquinas e Equipamentos.
29. Sinalização marítima e símbolos de advertência.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Seminários;
- Visitas Técnicas
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 83. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1192 p. ISBN 9788597022209.

ARAÚJO, G. M. **Segurança na Armazenagem, Manuseio e transporte de Produtos perigosos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e livraria Virtual, 2005. 948 p. ISBN 9788599331057.

NETO, Pedro Duarte. **Comentários à Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário**. 3.ed. Editora Forum. 2012. 126 p. ISBN 9788577005314.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENIT. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas Regulamentadoras 1 a 37**. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

E- book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaber. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Saúde e segurança**. InterSaber. E-book. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS	
Código:	PRECR
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	HO
Semestre:	S5
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Riscos das principais atividades laborais, os riscos e as medidas de controle em Máquinas e Equipamentos, Sistemas de Proteção Coletiva, Equipamentos de Proteção Individual.	
OBJETIVO	
Reconhecer os procedimentos de segurança que devem ser obedecidos na execução diária das atividades de trabalho nas áreas industriais, notadamente com máquinas, equipamentos e instalações, os riscos de acidentes, às formas de prevenção específicas para cada situação.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Natureza dos riscos.2. Identificação dos riscos.3. Inspeções de segurança.4. Investigação e análise de acidentes e incidentes.5. Controle total de perdas.6. Retenção de riscos e seguros.7. Elaboração de mapa de riscos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none">● Exposições dialogadas dos diversos tópicos;● Resolução de exercícios;● Seminários;● Visitas Técnicas● Debates.	
RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Carlos Antônio Dias de. **Segurança e Saúde no Trabalho: Guia de Prevenção de Riscos**. 1 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2014. (BVU)

SALIBA, T. M. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA** - avaliação e controle dos riscos ambientais. 4 ed. São Paulo: LTR, 2013.

TESTA, Marcelo. **Gerenciamento de perigos e riscos à saúde (GPRS)**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLAS, equipe. **Segurança e medicina do trabalho**. 81. ed. 2º semestre São Paulo: Atlas, 2018. (BF)

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de Riscos: Prevenção de acidentes no ambiente de trabalho**. Editora Érica, 2014.

BOTH, Ivo José et al. **Gestão e Prevenção**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (BVU)

ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

SARAIVA. **Segurança e medicina do trabalho**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2018

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA	
Código:	SGSS
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	HO
Semestre:	S5
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Conceitos, Finalidades e Aplicações; Requisitos da norma NBR ISO 45001.	
OBJETIVO	
- Interpretar os requisitos da norma NBR ISO 45001. - Conceituar os termos constantes na norma NBR ISO 45001:2018.	
PROGRAMA	
MOD 1 – Conceitos (termos e definições) MOD 2 – Introdução ao Sistema de Gestão da Saúde e segurança ocupacional MOD 3 – Requisitos da norma NBR ISO 45001 MOD 4 – Auditoria MOD 5 – Certificação	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none">● Exposições dialogadas dos diversos tópicos;● Resolução de exercícios;● Seminários;● Visitas Técnicas● Debates.	
RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Carlos Antônio Dias de. **Segurança e Saúde no Trabalho: Guia de Prevenção de Riscos**. 1 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2014. (BVU)

SALIBA, T. M. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA** - avaliação e controle dos riscos ambientais. 4 ed. São Paulo: LTR, 2013.

TESTA, Marcelo. **Gerenciamento de perigos e riscos à saúde (GPRS)**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLAS, equipe. **Segurança e medicina do trabalho**. 81. ed. 2º semestre São Paulo: Atlas, 2018. (BF)

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de Riscos: Prevenção de acidentes no ambiente de trabalho**. Editora Érica, 2014.

BOTH, Ivo José et al. **Gestão e Prevenção**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. (BVU)

ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

SARAIVA. **Segurança e medicina do trabalho**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2018

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE VI

DEPARTAMENTO DE ENSINO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO VI	
Código:	LPRVI
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática:
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	LPRV
Semestre:	S6
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Modernismo brasileiro: 3ª geração. Tendências da literatura contemporânea. Panorama da Literatura Africana em língua portuguesa. Concordância (nominal e verbal); Regência (nominal e verbal); Colocação Pronominal. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
OBJETIVO(S)	
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Modernismo brasileiro da 3ª geração;- Compreender e aplicar coerentemente as regras de concordância (nominal e verbal), regência (nominal e verbal) e colocação pronominal em língua portuguesa, confrontando-os aos aspectos pragmáticos da produção textual;- Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes no gênero textual Texto/Peça teatral, de acordo com seu propósito comunicativo e critérios composicionais;- Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
PROGRAMA	
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS <ul style="list-style-type: none">1.1. Tipologia textual: variadas;1.2. Gênero textual Texto/Peça teatral (definição e características): trabalhar, nesse gênero, os temas transversais “Educação alimentar e nutricional”, “Educação em direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente” e “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”.	
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS <ul style="list-style-type: none">2.1. Concordância (nominal e verbal);2.2. Regência (nominal e verbal);2.3. Colocação Pronominal.	
3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS <ul style="list-style-type: none">3.1. Modernismo brasileiro da 3ª geração (contexto, características, principais autores);3.2. Panorama da Literatura Africana em língua portuguesa.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português – Contexto, interlocução e sentido. 2 ed. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). Português: ensino médio, 3º ano. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. Volume único – Ensino Médio. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>DISCINI, Norma. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA VI			
Código:	MATVI		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	MATV		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Plano Cartesiano. Pontos e vetores. Equação da reta e suas variações. Cônicas: Equações e representação. Espaço R^3 , Axiomas da geometria euclidiana espacial, Princípio de Cavalieri, Prismas, Pirâmides, Cilindros, Cones, Esferas, Quádricas em geral.			
OBJETIVO(S)			
Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca da geometria analítica plana e espacial. Seu desenvolvimento e importância na história das ciências e aplicações em engenharia e demais áreas do conhecimento.			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Plano Cartesiano; 2. Distância entre pontos; 3. Vetores; 4. Reta; 5. Circunferência; 6. Elipse; 7. Hipérbole; 8. Parábola. 9. Tópicos de Geometria Espacial. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos <i>softwares</i> <i>GEOGEBRA</i> e <i>WXMAXIMA</i> . A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AValiação			
Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

IEZZI, G.; DOLCE, O., *et al.*, **Matemática: ciências e aplicações**, volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: geometria analítica**. Volume 7. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: Geometria Espacial**. Volume 10. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

PAIVA, M., **Matemática Paiva**, volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.

PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 3**, volume 3, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, J., **Novo olhar: matemática**. Volume 3. Editora FTD. 3ª Edição. 2016. LIMA, E. L., **A matemática no ensino médio**. Volume 3. Editora SBM. 2016.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: Geometria Espacial**. Volume 10. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

PAIVA, M., **Matemática Paiva**, volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.

PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 3**, volume 3, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III			
Código:	GEOIII		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	GEOII		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Ceará. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo.			
OBJETIVO(S)			
<ul style="list-style-type: none">- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Ceará, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos;- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural;- Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.			
PROGRAMA			
1. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS			
1.1 Revolução industrial e espaço geográfico.			
1.2 Os sistemas de produção: Fordismo e Toyotismo.			
1.3 Indústria e urbanização.			
1.4 A cidade e o setor terciário.			
1.5 Rede urbana.			
1.6 Industrialização e urbanização no Brasil e no RN.			
1.7 Problemas socioambientais urbanos.			
2. OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS			
2.1 Estrutura fundiária.			
2.2 Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais.			
2.3 Produção agropecuária.			
2.4 Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo.			
2.5 A relação campo-cidade.			
2.6 Espaço agrário brasileiro e potiguar.			
2.7 Problemas socioambientais no campo			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas teóricas dialogadas com apoio de técnicas audiovisuais;			

<p>Aulas práticas com a confecção de painéis e uma pequena estação meteorológica; Construindo materiais de uso pedagógico, tais como: bússola, mapa em relevo, maquetes e atlas; Pesquisas de campo e bibliográficas; Interface com a internet.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<p>Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Participação e frequência em sala de aula; Apresentação de trabalhos individuais Seminários; Leitura e interpretação de textos; Desempenho nas avaliações Evolução cognitiva do aluno</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>SENE, E. & MOREIRA, J.C. – Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização São Paulo: Scipione, 2011</p> <p>MOREIRA, I. - O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil São Paulo: Ática, 1998</p> <p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed.São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, AndressaTucartel Alves. Geografia: espaço e vivência. V. único 2. ed. SãoPaulo, Atual, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>DURAND, Marie-Françoise et al. Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.</p> <p>MAGNOLI, Demetrio. O mundo contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p>	
<p>Professor do Componente Curricular</p>	<p>Coordenadoria Técnica-Pedagógica</p>
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Diretoria de Ensino</p>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA EM ESPAÇOS CONFINADOS E TRABALHO EM ALTURA	
Código:	SECTA
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FST/LNTST
Semestre:	S6
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Normas Regulamentadoras 33 e 35.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer as atividades que poderão ser realizadas em espaços confinados.● Apresentar as medidas de prevenção, medidas administrativas, medidas pessoais, capacitação e medidas para situações de emergências em espaços confinados.● Identificar os riscos existentes na atividade em altura.● Apontar as condições mínimas de segurança para o desenvolvimento da atividade realizada em diferenças de nível.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Norma Regulamentadora 33.2. Norma Regulamentadora 35.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none">● Exposições dialogadas dos diversos tópicos;● Resolução de exercícios;● Seminários;● Debates.	
RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS JUNIOR, Joubert Rodrigues dos; BENATTI André Luis. **Gestão e indicadores em segurança do trabalho**: Uma abordagem prática. 1. Ed. Érica, 2018. 144 p. ISBN 9788536529936.

BERTOLINO, Marco Tulio; COUTO, Marcelo. **Sistemas de Gestão ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001**. 1. ed. QualityMark, 2018. 256 p. ISBN 978-8541403504.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**: Uma Abordagem Holística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 312 p. ISBN 9788597008135.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Gestão e prevenção**. Curitiba: InterSaberes, 2014. E-book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

EDITORA INTERSABERES (org.). **Saúde e segurança**. InterSaberes. E-book. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança e higiene do trabalho**. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde e ergonomia**. InterSaberes. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO			
Código:	GEMP		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Estudo dos conceitos fundamentais de empreendedorismo e administração. Reflexão sobre empreendedorismo e comportamento empreendedor. Estudo e aplicação de conceitos e de modelos de gestão na construção do plano de negócio. Análise dos aspectos legais relacionados à abertura de uma empresa.			
OBJETIVO(S)			
Compreender os conceitos básicos de empreendedorismo e administração. Elaborar plano de negócio. Conhecer os aspectos legais para criação de um empreendimento.			
PROGRAMA			
1. EMPREENDEDORISMO E ADMINISTRAÇÃO. 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL. 3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO. 4. MARKETING. 5. GESTÃO FINANCEIRA. 6. ASPECTOS LEGAIS. 7. PLANO DE NEGÓCIOS.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AValiação			
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo. Person Prentice Hall, 2006.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamentos processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamentos processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2007.

BETHLEM, Agrícola. **Gestão de negócios**: uma abordagem brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à administração**. São Paulo. Atlas, 2008.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo. Atlas, 2006.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo. Person Prentice Hall, 2006.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
Código:	SEGME
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	FST
Semestre:	S6
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Histórico. Máquinas e Equipamentos na Revolução Industrial. Estatísticas de acidentes com máquinas e Equipamentos. Norma Regulamentadora NR- 12 e Anexos. Norma Regulamentadora NR 13. Norma Regulamentadora NR 14.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer o histórico de máquinas e equipamentos.● Verificar as medidas de prevenção e controle de acidentes.● Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos utilizados na indústria.● Conhecer dispositivos de segurança dos instrumentos utilizados no ambiente industrial.● Realizar inspeções no maquinário e dispositivos de segurança.● Entender e inspecionar a documentação pertinente a vasos de pressão.● Identificar os princípios para a utilização de fornos, segundo a Norma Regulamentadora 14.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Histórico.2. Máquinas e Equipamentos na Revolução Industrial.3. Estatísticas de acidentes com máquinas e Equipamentos.4. Norma Regulamentadora NR- 12 e Anexos.5. Norma Regulamentadora NR 13 – Caldeiras.6. Norma Regulamentadora NR 14 - Fornos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none">● Exposições dialogadas dos diversos tópicos;● Resolução de exercícios;● Seminários;● Debates.	

RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SANTOS JUNIOR, Joubert Rodrigues dos; BENATTI André Luis. Gestão e indicadores em segurança do trabalho: Uma abordagem prática. 1. Ed. Érica, 2018. 144 p. ISBN 9788536529936.</p> <p>BERTOLINO, Marco Tulio; COUTO, Marcelo. Sistemas de Gestão ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. 1. ed. QualityMark, 2018. 256 p. ISBN 978-8541403504.</p> <p>CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma Abordagem Holística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 312 p. ISBN 9788597008135.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 378 p. ISBN 9788522462728.</p> <p>EDITORA INTERSABERES (org.). Gestão e prevenção. Curitiba: InterSaber, 2014. E-book. (228 p.). ISBN 9788582129272. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129272>. Acesso em: 21 jan. 2020.</p> <p>EDITORA INTERSABERES (org.). Saúde e segurança. InterSaber. E-book. (212 p.). ISBN 9788582129258. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129258>. Acesso em: 28 mai. 2019.</p> <p>ROSSETE, Celso Augusto (org.). Segurança e higiene do trabalho. Pearson. E-book. (186 p.). ISBN 9788543012216. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012216>. Acesso em: 28 mai. 2019.</p> <p>WACHOWICZ, Marta Cristina. Segurança, saúde e ergonomia. InterSaber. E-book. (242 p.). ISBN 9788582126356. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356>. Acesso em: 28 mai. 2019.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL	
Código:	GESA
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S6
Nível:	Técnico
EMENTA	
Introdução ao Saneamento Ambiental. Poluição Ambiental. Introdução à Gestão Ambiental. Gestão Ambiental Empresarial. Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e ISO 14000.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer normas e princípios de conservação e preservação ambiental.- Identificar riscos ambientais.- Identificar e localizar as possíveis fontes geradoras de riscos ambientais.- Identificar os meios de propagação dos agentes nocivos no ambiente de trabalho.- Conhecer as medidas de controle de prevenção de riscos ambientais.- Elaborar laudos e relatórios.- Planejar programas, projetos e planos de ação.	
PROGRAMA	
<p>1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p> <p>1.1. Histórico e evolução dos conceitos</p> <p>1.2. Principais conceitos</p> <p>2. AÇÃO ANTRÓPICA NO MEIO</p> <p>2.1. Poluição do ar: fontes de poluição, consequências e medidas de controle</p> <p>2.2. Poluição do solo: fontes de poluição, consequências e medidas de controle</p> <p>2.3. Poluição da água: fontes de poluição, consequências e medidas de controle</p> <p>2.4. Desafios e perspectivas da educação ambiental na empresa</p>	

3.MEIO AMBIENTE E GESTÃO AMBIENTAL

3.1. Princípios e conceitos (sustentabilidade socioambiental; preservação, proteção e responsabilidade social; poluição; degradação; impactos ambientais; resíduos sólidos; entre outros)

4.GESTÃO AMBIENTAL

4.1. Instrumentos de gestão ambiental na esfera pública (licenciamento ambiental; EIA;

4.2. Zoneamento ambiental; Política Nacional do Meio Ambiente)

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- Resolução de exercícios;
- Visitas técnicas;
- Seminários;
- Debates.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e o projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as avaliações escritas e/ou práticas, além da participação do aluno em sala de aula. O rendimento do aluno será mensurado de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didática desta instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007. 158 p. ISBN 978-85-224-2925-7.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 128 p., il. (Eixos). ISBN 978536506036.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201 p . ISBN 9788522460496.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009. 254 p. ISBN

9788522422555.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira. **Princípios de toxicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 198 p. ISBN 9788571932630.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2017.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS	
Código:	GEP
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	S6
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Ambiente externo impactante na Gestão de Pessoas. Atraindo e agregando talentos humanos. Planejando e organizando a aplicação das pessoas. Recompensando talentos e resultados. Desenvolvimento de pessoas. Noções de legislação trabalhista. Gestão com foco em resultados</p>	
OBJETIVO	
<p>Reconhecer a importância do fator humano nas organizações. Compreender os principais conceitos e práticas referentes à gestão de pessoas nas organizações. Buscar o recrutamento, a seleção e o desenvolvimento de equipes de alto desempenho, capazes de alavancar resultados significativos no trabalho. Desenvolver capacidade de liderança na condução do trabalho das pessoas. Promover um ambiente organizacional que gere satisfação e motivação aos trabalhadores.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. UNIDADE I<ol style="list-style-type: none">1.1. Ambiente externo impactante na Gestão de Pessoas1.2. Exigências do mercado de trabalho e seus paradigmas1.3. Desafios atuais das organizações para inovar na gestão de pessoas: responsabilidades e tecnologias1.4. A Gestão de Pessoas numa visão estratégica2. UNIDADE II<ol style="list-style-type: none">2.1. Atraindo e agregando talentos humanos2.2. Recrutamento de pessoas2.3. Seleção de pessoas3. UNIDADE III<ol style="list-style-type: none">3.1. Planejando e organizando a aplicação das pessoas3.2. Descrição e definição de cargos, funções e carreiras3.3. A ética, o poder e a relações nas organizações	

4. UNIDADE IV

4.1. Recompensando talentos e resultados

4.2. A motivação e seu processo: estímulos, forças e funções motivadoras

4.3. Remuneração e administração de salários

4.4. Benefícios, incentivos e ações complementares

5. UNIDADE V

5.1. Desenvolvimento de pessoas

5.2. Treinamento

5.3. Desenvolvimento de pessoal e organizacional

6. UNIDADE VI

6.1. Noções de legislação trabalhista

6.2. Da admissão a cessão do contrato de trabalho

7. UNIDADE VII

7.1. Gestão com foco em resultados

7.2. Sistema de informações de gestão de pessoas

7.3. Avaliação de desempenho e de performance

7.4. Eficiência e eficácia da gestão de pessoas nas organizações.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e atividades práticas.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como: testes, provas, resolução de problemas, seminários, trabalhos escritos, visitas técnicas e construção de cenários, autoavaliação, avaliação diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais, assiduidade, participação nas atividades e por meio de Projetos interdisciplinares com a metodologia Problem Based Learning (PBL).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. 494 p. ISBN 9788520437612.

NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 528 p. ISBN 9788577260287.

FERNANDES, B. H. R. **Gestão estratégica de pessoas com foco em competência**. 1. ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 272 p. ISBN 9788535272055.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEIDE P; BAGATINI, S. B. **Comportamento humano nas organizações**. Curitiba: InterSaberes, 2013. E-book. (176 p.). ISBN 9788582127278. Disponível em: <[http://ifce.bv3.digitalpages.com.br /users/publications/9788582127278](http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127278)>. Acesso em: 31 mai. 2019.

MENEGON, L. F. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. (134 p.). ISBN 9788564574489. Disponível em:<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications /9788564574489>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Tim; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional**. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. (664 p.). ISBN 9788576055693. Disponível em:<<http://ifce.bv3. digitalpages.com.br/users/publications/9788576055693>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

CAMILA, B. **Comportamento organizacional e intraempreendedorismo**. Curitiba: InterSaberes, 2015. E-book. (216 p.). ISBN 9788544302941. Disponível em:<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br /users/publications/9788544302941>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

PASETTO, N. V; MESADRI, F. E. **Comportamento Organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia**. Curitiba: InterSaberes, 2013. E-book. (174 p.). ISBN 9788565704090. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704090>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. (432 p.). ISBN 9788520439876. Disponível em:<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/ 9788520439876>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA

(PARTE DIVERSIFICADA -
DISCIPLINAS OPTATIVAS)

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL	
Tipo: Disciplina Optativa	
Código:	ESPA
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho
Carga horária total:	40h CH teórica: 40 CH Prática: --
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	--
Semestre:	-
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Elementos que permitem expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana em Espanhol como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente.	
OBJETIVO(S)	
Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se em espanhol. Reconhecer o valor semântico das palavras. Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos. Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanhol. Aprender elementos gramaticais básicos.	
PROGRAMA	
Alfabeto / pronuncia / fonemas; Substantivos: gênero e número; Numerais; Artigos e contrações; Preposições; Acento tônico na palavra; Divisão silábica das palavras; Emprego de pronomes pessoais; Possessivos; Comparação; Verbos: regulares e irregulares; verbos pronominais e reflexivos; Tempos verbais: Presente Indicativo, Imperativo. Futuro, Gerúndio. Falsos cognatos Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato. Verbo gostar – estrutura e uso; Marcadores temporais e de lugares; Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas... Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências. Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha...	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	

AVALIAÇÃO	
Provas escritas e orais, com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1. Gramática de español lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2001.	
HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. Español sin fronteras . SGEL. Madrid: Edelsa, 1996.	
LOBATO, Jesús Sánchez; MORENO, Concha; GARGALLO, Isabel Santos. Técnico Niveles 1,2,3 . sl: Editora ao Livro, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PALOMINO, María Ángeles. Dual – pretextos para hablar . Madrid: Edelsa, 2001.	
CERROLAZA, Matilde et al. Planeta ELE – Libro de referencia gramatical : fichas y ejercicios Madrid:1.Edelsa, 1998.	
PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1. Gramática de español lengua extranjera . Madrid: Edelsa. 2001.	
HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. Español sin fronteras . SGEL. Madrid: Edelsa, 1996.	
LOBATO, Jesús Sánchez; MORENO, Concha; GARGALLO, Isabel Santos. Técnico Niveles 1,2,3 . sl: Editora ao Livro, 1997.	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	INFB		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 10h	CH Prática: 30h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	--		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Conceitos Básicos: Histórico. Hardware: Componentes do Computador. Software: Sistema Operacional. Programas Aplicativos e Utilitários (editores de texto, planilhas eletrônicas).			
OBJETIVO(S)			
Ao final da disciplina, o discente deverá ser capaz de: Demonstrar familiaridade com as noções e conceitos básicos em informática; Desenvolver habilidades na utilização de softwares aplicativos e utilitários que possam ser utilizados como ferramentas de trabalho em outras disciplinas e em sua vida profissional.			
PROGRAMA			
1. PRINCIPAIS COMPONENTES DE HARDWARE E SOFTWARE			
1.1. Dispositivos de E/S. 1.2. Processadores 1.3. Dispositivos para armazenamento de dados. 1.4. Sistema Operacional.			
2. PRINCIPAIS RECURSOS DO WINDOWS			
2.1. Conceitos básicos: Janelas, Arquivos, Pastas 2.2. Janelas: Maximizar, minimizar, mover, fechar, trazer para frente 2.3. Copiar ou mover informações: Copiar e colar, arrastar e soltar 2.4. Trabalhar com arquivos e pastas: mover, copiar, apagar, renomear. 2.5. Windows Explorer 2.6. Utilização do Help On-Line.			
3. EDITOR DE TEXTOS			
3.1. Conceitos básicos: Página, margens, parágrafos, linhas. 3.2. Formatação de texto: Fonte, alinhamento, margens 3.3. Copiar, colar, mover textos 3.4. Cabeçalhos e rodapés 3.5. Corretor ortográfico			

3.6. Inserção de Imagens/Gráficos

3.7. Tabelas.

4. TABELAS E PLANILHAS DE CÁLCULO

4.1. Conceitos básicos: Pastas, planilhas, linhas, colunas, células

4.2. Tipos de dados: Texto, valores, números, datas, hora, referências, fórmulas

4.3. Operadores aritméticos.

4.4. Selecionar, copiar, mover e apagar células.

4.5. Formatação de células: Fonte, contornos, preenchimento, alinhamento, decimais.

4.6. Fórmulas e funções

4.7. Gráficos

4.8. Dados: Ordenação, Filtros, Subtotais.

5. FERRAMENTAS ADICIONAIS

5.1. Winzip e outros compactadores

5.2. PowerPoint

5.3. Instalação de programas

6. E-MAIL E A INTERNET

6.1. A Internet, endereços, sufixos, diferença entre e-Mail e www.

6.2. Uso do navegador (Internet Explorer, Firefox).

6.3. Principais sites de busca, (Google, Yahoo, MSN).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

RECURSOS

Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Escritas e práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Mário Gomes da, **Informática** - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010 - Microsoft Office Access 2010. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, S/D. ISBN: 978- 85-365-0310-3

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p.il. ISBN 85-352-1536-0.

GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo:Érica, 2008. 406 p.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p.

MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	LIB		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 08h	CH Prática: 32h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	--		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>O ensino da Libras no Ensino Médio abordará os aspectos sócio linguísticos, Filosofias educacionais para surdos, cultura surda, O tradutor Interprete da Libras, a legislação: leis afirmativas e outros dispositivos legais voltadas para surdos (declaração de Salamanca, Lei 10.436/02, Decreto 5.626/05 e Lei 13.146/15) e os aspectos linguísticos da Libras (fonologia, morfologia, sintaxe, semântico, pragmático e léxico). Terá maior enfoque no desenvolvimento prático de habilidades comunicativas em Libras, com abordagem de segunda língua (L2).</p>			
OBJETIVO(S)			
<p>Desenvolver as capacidades comunicativas em Libras, de forma básica, no educando do Ensino Médio do IFCE/Caucaia;</p> <p>Promover a difusão da língua de sinais brasileira (Libras) e a quebra de barreiras atitudinais no educando frente as especificidades da pessoa surda;</p> <p>Tornar o IFCE- <i>Campus</i> Caucaia um espaço de difusão da Língua de sinais.</p>			
PROGRAMA			
<p>A Língua de Sinais Brasileira e legislação</p> <p>- Libras: alfabeto manual ou datilológico; Saudações, Família, alimentos, - Advérbios de tempo e lugar; Expressões não manuais; Numerais, Animais, Expressões afirmativas ou interrogativas.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, por meio de observações e aplicação de provas avaliativas, onde serão exigidos a expressão do conhecimento ensinado e adquiridos ao longo da disciplina.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades;
- Desempenho na produção e compreensão linguísticas, individual e em equipe;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO. L F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Edição:1. Editora: Tempo Brasileiro, 2010.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 12 dez. 2011.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 dez. 2011.

_____, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm > . Acesso em : 04 ago. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Karnopp, L B. Quadros, R M. **Língua de Sinais Brasileira** - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LULKIN, Sérgio. **O discurso moderno na educação dos surdos:** práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 33-49.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas.** In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-73.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras.1998.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

**Professor do Componente
Curricular**

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MÚSICA TEORIA E PRÁTICA			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	MUS002		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	--		
Semestre:	--		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
A disciplina desenvolve a apreciação orientada de exemplos da produção musical brasileira (artística, popular e folclórica), inserindo-os em seus respectivos contextos sócio histórico- culturais e procurando extrair-lhes as características musicais e interdisciplinarizando com áreas afins.			
OBJETIVO(S)			
Desenvolver no aluno a capacidade de identificar aspectos melódicos, harmônicos, rítmicos, organológicos e gêneros mais abordados pela literatura de música brasileira, com base em seus condicionantes sócios- histórico-culturais, por meio de atividades interdisciplinares, possibilitando um olhar crítico e reflexivo do meio em que vive.			
PROGRAMA			
Influências ameríndia, africana e lusitana na formação da música brasileira: música no período colonial; lundu; modinha; choro; maxixe; samba; baião; bossa nova; tropicalismo; música midiática.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas: audição orientada, mediante a utilização de material fonográfico e de vídeo, de obras didaticamente selecionadas; debates acerca das observações individuais destas obras; pesquisas bibliográficas e fonográficas; exposições didáticas em equipes.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AVALIAÇÃO			
Verificações bimestrais escritas; trabalhos de pesquisa; seminários em equipes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982. CAZES, Henrique. **Choro: do Quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.

LIMA, Edilson de. **As modinhas do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente: Transformações do Samba no Rio de Janeiro, 1917-1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.

Souza, Tárík de et al. **Brasil musical**. Rio de Janeiro: Art. Bureau, 1988.

Tinhorão, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. **Os Sons Que Vêm da Rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.

_____. **Pequena História da Música Popular: da Modinha à Lambada**. 6 ed. SP: Art Editora, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÉHAGUE, Gerard. **La música en América Latina: una introducción**. Caracas: Monte Ávila, 1983.

GARCIA, Zoila Gómez y RODRÍGUEZ, Victoria Eli. **Música latino-americana y caribeña**. Habana: Pueblo e Educación, 1995.

ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982. CAZES, Henrique. **Choro: do Quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.

LIMA, Edilson de. **As modinhas do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO BÁSICO			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	DB		
Curso:	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: -
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	--		
Semestre:	--		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>Material de Desenho. A importância do desenho na indústria. Manuseio de instrumentos e grafites. Formato de papel, tipos de linhas, letras e algarismos padronizados. Formas planas (triangulares, paralelogramas, trapezoidais e irregulares). Escala (uso do escalímetro). Polígonos inscritos e circunscritos. Divisão de segmentos iguais e proporcionais. Método de Rinaldini e Bion. Concordância de linhas. Linhas NBR 8403/1984. Projeção ortogonal e Projeção axonométrica oblíqua ou cavaleira. Diedro de projeção – 1º (Perspectivas isométrica, cavaleira, bimétrica e cônica simples).</p>			
OBJETIVO(S)			
<p>Identificar os materiais usados em desenho; Compreender a importância do desenho para a indústria; Identificar formatos de papel, tipos de linha, letras e algarismos padronizados; Conhecer os sistemas de representação geométrica de peças planas; Compreender os conceitos de polígonos inscritos e circunscrito e suas relações geométricas; Compreender os processos de projeções ortográficas; Conhecer as normas para desenho técnico.</p>			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Material de Desenho; 2. A importância do desenho na indústria; 3. Manuseio de instrumentos e grafites; 4. Formato de papel, tipos de linhas, letras e algarismos padronizados; 5. Formas planas (triangulares, paralelogramas, trapezoidais e irregulares); 6. Escala (uso do escalímetro); 7. Polígonos inscritos e circunscritos; 8. Divisão de segmentos iguais e proporcionais; 9. Tipos de Perspectivas: isométrica e cavaleira. 			

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas teóricas e atividades práticas no laboratório, trabalho individual, trabalho em grupo, pesquisa	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AValiação	
Avaliação do conteúdo teórico e avaliação das atividades desenvolvidas no laboratório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CRUZ, Michele David da. Desenho técnico para mecânica: conceitos, leitura e interpretação. São Paulo, SP: Érica, 2015.</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2010.</p> <p>SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>KOWALTOWSKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRICIO, MÁRCIO, M. O Processo de Projeto em Arquitetura. São Paulo: Oficinas de Textos, 2011.</p> <p>PACHECO, Beatriz de Almeida; SOUZA, Ilana de Almeida; PESSOA FILHO, Joaquim. Projeto assistido por computador. Curitiba: InterSaberes, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro; Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>SILVA, Ailton Santos. Desenho técnico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>ZATTAR, Isabel Cristina. Introdução ao Desenho técnico. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA V	
Código:	EDUFV
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos:	1
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Técnico
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Unidade I - Atividades predesportivas: alongamento e flexibilidade, aquecimento, atividades físicas cardiorrespiratórias e neuro musculares.2. Unidade II - Atividades esportivas: ensino e prática de fundamentos esportivos individuais e coletivos, jogo desportivo.3. Unidade III - Atividades de relaxamento, volta à calma e discussão.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio ou alternativo para a prática de atividades físicas e esportivas, utilizando de uma perspectiva pedagógica crítica, feedback aumentado no ensino de técnicas e materiais esportivos.	
RECURSOS	
Materiais esportivos diversos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando a participação nas práticas e a confecção de um relatório ao final da disciplina. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam	

produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 200 p. ISBN 9788524915413.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2015. 349 p., il. ISBN 9788530808433.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). ISBN 9788527717571.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18. ed. Manole. E-book. (372 p.). ISBN 9788520432044. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432044>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. InterSaberes. E-book. (194 p.). ISBN 9788582120330. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. InterSaberes. E-book. (328 p.). ISBN 9788582128923. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. E-book. (224 p.). ISBN 9788526276895. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526276895>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BARBANTI, Valdir J[et al.] (orgs.). **Dicionário de educação física e esporte (3a edição revista e ampliada)**. Manole. E-book. (494 p.). ISBN 9788520431801. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431801>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANOS DE UNIDADE
DIDÁTICA

(DISCIPLINAS
EXTRACURRICULARES)

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E AFRICANIDADES		
Código:	RERA	
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica: 20h	CH Prática: -
Número de Créditos:	1	
Pré-requisitos:	-	
Semestre:	-	
Nível:	Técnico	
EMENTA		
<p>A disciplina analisa a educação das relações étnico-raciais na multiplicidade de temas, conceitos, fontes e metodologias que a subsidiam. Enfatizam-se os seguintes tópicos: ensino da história e cultura afro-brasileira e africana para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; efeitos psicossociais do racismo; relações étnico-raciais nas medidas socioeducativas; repercussões das leis 10.639/03 - 11.645/08 na educação de jovens e adultos; racismo e antirracismo em materiais didáticos.</p>		
OBJETIVO		
<p>Propiciar condições para o aluno discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none">1. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;2. Conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações com o trabalho;3. Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais: identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial e democracia racial;4. Normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes nos diferentes níveis de ensino;5. Perfil profissional e diversidade cultural;		

6. Desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional;
7. Diferenças culturais, processos pedagógicos e implicações para o ambiente de trabalho;
8. O que dizem as pesquisas sobre a diversidade étnico-raciais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Leitura de textos e análises de questões. Produções individuais e em grupo. Debates circulares. Pesquisas bibliográficas e exposição de trabalhos e seminários. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

Realizada a partir do levantamento prévio do perfil dos acadêmicos, suas trajetórias pessoais, suas expectativas em relação à disciplina e suas vivências estéticoartísticas. A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges. **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 215 p. (Seminários. Coleção Pensar a Educação Pensar o Brasil). ISBN 9788571605459.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. 3. ed. São Paulo: Gaudí Editorial, 2012. 109 p., il. ISBN 9788581840246.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 240 p. ISBN 9788532614971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUNES, Antônia Elisabeth da Silva Souza; OLIVEIRA, Elias Vieira de

(org.). **Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC: SETEC, 2008. 180 p., il.

PEDROSA, Ricardo da Silva; CHAVES, Hamilton Viana. **Um Olhar psicopedagógico sobre a africanidade no IFCE.** Fortaleza: IFCE, 2016. 106 p. ISBN 9788564778269.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A Diversidade Cultural como Prática na Educação.** InterSaberes. E-book. (142 p.). ISBN 9788582121337. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121337>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos Socioculturais da Educação.** InterSaberes. E-book. (282 p.). ISBN 9788582122310. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122310>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo - Diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 9. ed. Vozes. E-book. (247 p.). ISBN 9788532636553. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532636553>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

LOEWE, Daniel. **Multiculturalismo e direitos culturais.** Educs. E-book. (144 p.). ISBN 9788570616340. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616340>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ARTE E CULTURA BRASILEIRA	
Código:	AECB
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica: 20h CH Prática: -
Número de Créditos:	1
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Técnico
EMENTA	
<p>A disciplina contempla o estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.</p>	
OBJETIVO	
<p>O objetivo da disciplina é oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e seu tratamento pedagógico, com vistas às suas aplicações no ambiente escolar. Objetiva também oportunizar um espaço de reflexão sobre a formação e a evolução das artes ao longo da história, dando especial atenção às práticas de apropriação artística, à leitura de imagens, às relações entre arte e linguagem, às forças políticas que atuam na legitimação institucional e ao confronto entre a arte e a cultura como instâncias autoimplicadas.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Unidade I - Elementos de Teoria e Filosofia da Arte: - A formação da arte e o conhecimento artístico. - Interfaces entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento. - Linguagem e discurso artístico. - Domínios estéticos: natureza, valor, experiência e juízo artístico.2. Unidade II – Arte do processo Educativo na Educação – retrospectiva Histórica Uma breve história da Arte Relação entre arte e educação Arte nos PCNs Arte na Escola3. Unidade III – As Artes Visuais e suas Manifestações; A linguagem visual: seus	

elementos e combinações para estimular os alunos com necessidades especiais. Desenho. Pintura. Gravura. Escultura.

4. **Unidade IV** – Artes Cênicas no Processo de Aprendizagem. Os sons e a música; A dança e seus diferentes estilos; A linguagem teatral; A TV e o cinema a serviço da educação.
5. **Unidade V** - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas; exibição de vídeos; expressão gestual e corporal.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático. Exibição de filmes nacionais sobre temas ligados ao programa (2h/mês).

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

Realizada a partir do levantamento prévio do perfil dos acadêmicos, suas trajetórias pessoais, suas expectativas em relação à disciplina e suas vivências estéticoartísticas. A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 205 p. ISBN 9788524919107.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 432 p. ISBN 9788524911095.

MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria. **Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes**. São Paulo: Peirópolis, 2016. 143 p., il. ISBN 9788575961841.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O Papel do corpo no corpo do ator**. 2. ed. São Paulo:

Perspectiva, 2014. 326 p. (Estudos). ISBN 9788527303125.

CORTELAZZO, Patricia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. InterSaberes. E-book. (152 p.). ISBN 9788582121092. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121092>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ZAGONEL, Bernadete (org.); DORIA, Lílian Fleury; ONUKI, Gisele; DIAZ, Marília. **Metodologia do Ensino de Arte**. InterSaberes. E-book. (304 p.). ISBN 9788582121207. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121207>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ZAGONEL, Benardete (org.). **Avaliação da Aprendizagem em Arte**. InterSaberes. E-book. (142 p.). ISBN 9788582122198. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122198>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira - utopia e massificação (1950 - 1980)**. Contexto. E-book. (138 p.). ISBN 9788572441575. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441575>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROPRIEDADE INTELECTUAL	
Código:	PROIN
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica: 20h CH Prática: -
Número de Créditos:	1
Pré-requisitos:	-
Semestre:	-
Nível:	Técnico
EMENTA	
Introdução à PI. Direitos Autorais. Marcas. Patentes. Tratados Internacionais. Concorrência Desleal. Informação Tecnológica.	
OBJETIVO	
A disciplina visa fornecer ao aluno uma base conceitual interdisciplinar que o habilite a entender os diversos aspectos e campos de proteção da PI. Pretende-se, também, proporcionar uma reflexão sobre o papel da PI no desenvolvimento econômico através do fornecimento de um arcabouço teórico e prático de conceitos e de gestão associados à proteção das criações intelectuais dentro do contexto de Propriedade Intelectual no Brasil e exterior.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Propriedade Intelectual (PI)<ol style="list-style-type: none">1.1. O conceito de PI1.2. Dimensões da PI1.3. Classificação dos direitos da PI1.4. Outros instrumentos de PI1.5. Direito de PI e sua finalidade2. Direitos Autorais<ol style="list-style-type: none">2.1. Objeto de Direitos de Autor2.2. Proteção de obra2.3. O que pode ser protegido pelo Direito de Autor no Brasil2.4. Direitos protegidos pelo Direito de Autor2.5. Os Direitos Morais e Patrimoniais2.6. Direito de Reprodução2.7. Transferência dos Direitos de Autor3. Marcas<ol style="list-style-type: none">3.1. Conceito de Marcas3.2. O que pode ser registrado como Marca;3.3. Natureza das Marcas.4. Patentes<ol style="list-style-type: none">4.1. Finalidades de uma patente;4.2. O que pode ser patenteado;4.3. Requisitos de Patenteabilidade;4.4. Exceções de Patenteabilidade;4.5. Acordos Internacionais em Matéria de Patentes;	

- 4.6. Tratado de Cooperação em Matéria de Patente (PCT);
- 4.7. Procedimento para a obtenção de uma patente no Brasil.

5. Tratados Internacionais

- 5.1. Tratados Internacionais e suas motivações
- 5.2. Sistemas de Registro
- 5.3. O Sistema de Madri

6. Concorrência Desleal

- 6.1. Atos da Concorrência Desleal e a Propriedade Intelectual
- 6.2. Tirar vantagem indevida das realizações de terceiro - “parasitismo”

7. Informação Tecnológica

- 7.1. O que é e por quê usar a Informação de Patente?
- 7.2. Vantagens do Uso da Informação de Patentes
- 7.3. A Classificação Internacional de Patentes – IPC
- 7.4. Objetivos das Buscas em Bases de Patentes
- 7.5. Onde se encontrar Informação de Patentes?

8. Bases de Patentes de Escritórios Nacionais e Internacionais

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussões teóricas e aulas práticas, seminários, estudos de casos, palestras, exibições de vídeos. Integração com as demais disciplinas do curso, através de suporte analítico e crítico.

RECURSOS

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse. Os alunos também serão avaliados através de atividades teóricas e práticas como: testes, provas, resolução de problemas, seminários, trabalhos escritos, visitas técnicas e construção de cenários, autoavaliação avaliação diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de verificações diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NERO, Patrícia Aurélio Del. **Propriedade intelectual e transferência de tecnologia**. 1. ed. Fórum, 2012. 353 p. ISBN 9788577004027.

FALCONE, Bruno. **Propriedade Industrial e Defesa da Concorrência**. 1. ed. Juruá, 2013. 250 p. ISBN 9788536240602.

PARANAGUÁ, Pedro; REIS, Renata. **Patentes e Criações Industriais**. 1. ed. FGV, 2009. 152 p. ISBN 9788522507450.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTINI, L. H. P. **Gestão da propriedade intelectual**. Pearson. E-book. (184 p.). ISBN 9788543017020. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543017020>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SILVEIRA, Newton. **Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes**. 5. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2011. E-book. (420 p.). ISBN 9788520439043. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439043>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

LABRUNIE, Jacques. **Direito de Patentes: condições legais de obtenção e nulidades**. Manole. E-book. (206 p.). ISBN 9788520424049. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520424049>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

KELLER, Kevin Lane; Machado, Marcos. **Gestão Estratégica de Marcas**. Pearson. E-book. (312 p.). ISBN 9788581439532. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581439532>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12. ed. Pearson. E-book. (624 p.). ISBN 9788576051237. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051237>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------